

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DEPOIS DE GLASSBORO

Vai o diálogo dos dois Grandes prosseguir ou o encontro de Glassboro ficará sem continuação? No primeiro caso, o tratado para evitar a disseminação das armas nucleares será uma realidade, a situação na Europa conservar-se-á estável, a guerra fria não se propagará ao Terceiro mundo, à África, à Ásia, à América Latina. Os dirigentes de Washington e Moscovo verificaram a futilidade dos ensaios da diplomacia à beira do abismo e, ao fazerem contas, reconheceram que o preço por que pagam aliados e clientes não tem proporção com os resultados conseguidos. A União Soviética perdeu três a quatro bilhões de dólares no Médio Oriente, os Estados Unidos gastam quinze a vinte bilhões de dólares no Vietnam. Apesar desse sacrifício, os árabes foram vencidos e os comunistas do Sueste asiático não foram derrotados. A inviabilidade, de uma política que deu tão conclusivos resultados, mas nada foi previsto para a substituir. A complexidade dos problemas que estão na origem da tensão internacional e da corrida dos armamentos é tal que se não vislumbra para eles solução mesmo que seja possível arredar as questões paralisantes de prestígio.

A aberta rivalidade russo-americana, que teve expressão culminante, depois da última conflagração, na guerra fria e na criação de blocos antagónicos e alianças militares, sucedeu a dispersão dos antigos aliados e, com ela, a anarquia dos pequenos países, agravada pela inoperância dos Grandes. Dizer que o potencial militar não tem, no nosso tempo, correspondência na influência política é proclamar uma verdade que não basta para explicar o que se passa no mundo. Reatar a tradição da partilha deste em esferas de influência é uma panaceia de duvidoso resultado, uma vez que os dois Grandes não conseguem impor a sua vontade aos que deles dependem. A Humanidade atingiu uma fase da sua evolução em que os moldes experimentados se partiram e ainda se não encontraram as regras nas quais deve fundamentar-se a criação de uma ordem internacional diferente da que conhecemos.

VISADO PELA CENSURA

Diplomatas negros pretendem que Tchombé seja julgado em Argel por «um tribunal africano»

ARGEL, 22 — (A. N. I.) — Afirma-se em meios fidedignos que os diplomatas africanos acreditados em Argel pretendem que o presidente Boumedienne constitua «um tribunal africano» para julgar Moisés Tchombé, antes de ser extraditado.

No novo «julgamento», Tchombé seria incriminado de «traição à África» e os juizes seriam provenientes de países amigos do Congo

e até dos movimentos terroristas africanos.

BOUMEDIENNE TERA DE ASSINAR UM DECRETO QUE PERMITA A EXTRADIÇÃO

ARGEL, 22 — (R.) — Apenas a assinatura do primeiro-ministro argelino, Houari Boumedienne, poderá evitar a extradição de Moisés Tchombé para o Congo, onde enfrentará uma sentença de morte, por traição.

Com efeito, o Supremo Tribunal argelino decidiu, ontem, a favor de um requerimento congolês para a extradição do antigo primeiro-ministro do Congo.

O coronel Boumedienne tem ainda de assinar o decreto e não há qualquer indicação, nesta capital, de que as autoridades argelinas tenham pressa em se desembaraçar de Tchombé.

O veredito do Supremo Tribunal foi proferido três semanas depois do avião fretado pelo antigo primeiro-ministro ter sido assaltado e forçado a aterrar perto de Argel.

Edifícios católicos incendiados em Minneapolis

MINNEAPOLIS 22. — (F. P.) — Ontem à noite, declararam-se incêndios numa igreja e numa escola católica desta cidade, próximas do local onde bombas incendiárias, atiradas por negros, haviam pegado fogo, nos dois dias anteriores, a diversos edifícios.

A Guarda Nacional ocupou imediatamente o bairro, para evitar incidentes comparáveis aos das noites precedentes.

Em Saint-Paul, localidade vizinha de Minneapolis, onde também houve tropelias anteontem à noite e ontem pela manhã, a Polícia, de capacete e dedo no gatilho, patrulha o bairro da gente de cor.

ENCONTRADA ENFORCADA A IRMÃ DE JAMES MEREDITH

MILWAUKEE (Wisconsin), 22. — (A. N. I.) — Willy Meredith, de 22 anos, irmã do dirigente negro dos Direitos Cívicos, James Meredith, foi ontem encontrada enforcada no rés-do-chão da sua residência, em Milwaukee.

Desconhecem-se de momento as causas do suicídio.

A U.R.S.S. e os Árabes em desacordo nas Nações Unidas

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — As tentativas feitas pela União Soviética e pelos Estados Unidos, sobretudo por iniciativa da primeira, para apresentar «in extremis» à Assembleia Geral da O. N. U. um projecto de resolução de compromisso que teria recomendado a retirada das forças israelitas dos territórios árabes ocupados, ligada ao reconhecimento do direito de todos os Estados (e, implicitamente, de

Israel) de viverem ao abrigo de ameaças de guerra, foram abandonadas depois de os árabes se terem recusado a aderir a essas diligências.

A União Soviética conseguira persuadir os países árabes mais moderados, como a R. A. U. e o Iraque, mas a Síria e a Argélia rejeitaram qualquer compromisso e

(Continua na 15.ª página)



A leitura do auto que empossa o prof. Leite Pinto no cargo de presidente da recém-criada Junta Nacional de Investigação Científica Tecnológica

Coordenar e actualizar a investigação científica — primeiro passo da Junta a que preside o prof. Leite Pinto

No Palácio de São Bento, efectuou-se hoje o acto de posse do prof. eng.º Leite Pinto no cargo de presidente da recém-criada Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. A posse foi-lhe conferida pelo ministro de Estado, dr. Motta Veiga, em representação do sr. Presidente do Conselho.

A cerimónia, que foi muito concorrida e teve a presença de diversas senhoras, assistiram os ministros da Economia, das Obras Públicas e da Saúde e subsecretários da Administração Escolar, da Agricultura e do Comércio; os presidentes da Assembleia Nacional, do Supremo Tribunal Administrativo e do Instituto de Alta Cultura; secretário-geral da Presidência da República, vice-presidente do Conselho Ultramarino, secretário nacional da Informação, comissário do Turismo, directores de Faculdades, directores-gerais do Laboratório de Engenharia e Física Nucleares, professores universitários, directores de estabelecimentos de investigação científica, representantes da Fundação Gulbenkian, e outras individualidades ligadas aos meios culturais e científicos, assim como antigos colaboradores do empossado.

O ministro de Estado, dr. Motta Veiga, no uso da palavra, pôs em

(Continua na página seguinte)

40 PÁGINAS

MAGAZINE

PALAVRAS INÚTEIS?

por AUGUSTO CASIMIRO

Mérito em escrevê-las. Mas o silêncio pode ser covardia ou cumplicidade. E, por mais confusa que se mostre a hora e mais trágica a ameaça crescente à nossa roda, por

mais que espante ou indigne a traça primária, a insinceridade dos responsáveis, pelas suas indecisões

(Continua na 11.ª página)

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal do Instituto de Assistência Psiquiátrica teve ontem o seu jantar de confraternização, na presença do director dr. Fernando Ilharco. Falaram os srs. prof. José Schneeberger de Azeite, director do Centro de Saude Mental de Lisboa; o dr. Vaz Pais, direc-

tor da Zona Norte; o dr. Manuel da Silva, director do Cen-

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. cardeal D. José da Costa Nunes.

tro de Saude Mental de Faro; e o dr. Borges Guedes, director do Centro de Saude Mental do Porto. A todos respondeu o dr. Fernando Ilharco, que se congratulou por mais esta manifestação de amizade entre todo o funcionalismo do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

TIROS FRATERNOS

É uma terrível condição esta em que um irmão insulta outro e o alveja a tiro. O amor fraterno, do mesmo feto, transformado em ódio vesgo. Na Portela das Padeiras, perto de Santarém, os irmãos Artur dos Santos Balula, de 28 anos, vendedor ambulante, e Américo dos Santos Balula, motorista, ambos casados, naturais de Viseu, disoutiram. O Américo puxou de uma navalha e o Artur gacou de uma pistola e atingiu o outro numa coxa, tendo este de ir para o hospital de Santarém, onde ficou internado. O agressor foi preso.

À ENTRADA DO PARQUE MAYER

Foi esta madrugada, á entrada do Parque Mayer. Um automóvel, conduzido pelo comercian-

te sr. Valdemar Fernando da Silva Amador, acompanhado por duas senhoras, entrou na Travessa do Sakire, em velocidade. Colheu três homens e entalou um quarto indivíduo. No burburinho que se estabeleceu, as duas senhoras desapareceram, enquanto os feridos eram levados ao Hospital de S. José. Ali ficaram internados o actor Carlos Lopes Rosa, com fractura da perna direita e traumatismo craniano, e o sr. Domingos Moita Silvestre, de 27 anos, empregado de mesa. Tratados, recolheu-se depois a suas casas, foram os srs. Maximiano Lourenço Teixeira, de 21 anos, e Manuel Joaquim da Silva Quintas, de 34 anos.

O FOGO E A DESTRUÇÃO

Em Moscavide, numa drogaria da Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, manifestou-se incêndio cujas causas se desconhecem. Os bombeiros acorreram com agulhetas de nevoeiro, carros-bombas, extintores e carros-tanques. Só ao fim de duas horas o incêndio foi extinto, tendo causado muitos prejuizos.

Na Rua do Cruzeiro arderam umas barracas e consumiu haveres de muita gente pobre que ali mora.

O acto de posse do presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

(Continuação da página anterior)

relevo o significado e alcance das principais atribuições confiadas por lei á Junta Nacional de Investigação Científica, que se resumem nos seguintes pontos: coordenar a investigação científica e tecnológica em todo o espaço português; elaborar planos de desenvolvimento das actividades investigadoras, em articulação com os planos nacionais de fomento; promover, em colaboração com as entidades competentes, públicas e particulares, a adopção de providências destinadas a intensificar a formação e o recrutamento de investigadores e do restante pessoal técnico e administrativo necessário á investigação. Relativamente ao primeiro aspecto, disse que «se trata de corrigir, quanto ao passado, e de evitar, quanto ao futuro, a dispersão e sobreposição de esforços e despesas, entre os diversos centros e organismos de investigação, públicos e privados, a fim de se procurar obter o mais racional aproveitamento dos meios disponíveis e a sua melhor produtividade».

A propósito declarou o ministro: «Mas se as nações de avultados recursos podem não sentir com especial agudeza semelhante problema, um país como o nosso, em que os meios humanos e materiais são, por natureza, escassos, em quantidade e qualidade, não pode dar-se ao luxo de permitir se dupliquem ou dispersem instalações e equipamentos — em regra muito dispendiosos — e o respectivo pessoal, ou deixar que cada departamento privado ou sector de actividade privada empreendam trabalhos de investigação com desconhecimento daquilo que outros departamentos ou sectores estejam realizando ou tenham concluído já, em domínios idênticos ou afins.»

Depois de considerar as consequências de tais situações, disse que a coordenação que se impõe exige duas tarefas preliminares: elaborar-se e manter-se actualizado o inventário de todos os serviços e organismos dedicados á investigação; e, paralelamente, organizar-se e manter-se em dia a documentação, tão completa quanto possível, acerca dos estudos e trabalhos realizados por esses organismos e por investigadores isolados, tanto no País como no estrangeiro.

Accentuou que esta actividade coordenadora deve salvaguardar o principio da liberdade de investigação. A propósito, lembrou o que está disposto no III Plano de Fomento, salientando que a pesquisa científica e técnica deverá estender-se ao terreno internacional, designadamente á Espanha e Brasil.

Fez, depois, considerações sobre a planificação da investigação integrada nos planos de fomento e suas relações com os programas de ensino. O dr. Motta Veiga falou do re-

crutamento e formação de pessoal, terminando com palavras de elogio para o prof. Leite Pinto.

As fronteiras flutuantes entre os diversos escalões da investigação — definidos pelo prof. Leite Pinto

O prof. Leite Pinto, depois de agradecer a sua designação para o cargo, afirmou que os Governos, Fundações e industria verificaram que milhares de laboratórios publicos e privados, onde milhões de investigadores profissionais buscam novidades no campo dos conhecimentos científicos e tecnológicos, dispersam os seus esforços ou são impotentes para atacarem com meios poderosos alguns dos grandes problemas mundiais.

Apontou, seguidamente, exemplos dos prejuizos resultantes da falta de coordenação para concluir sobre a necessidade de reorganizações a nível nacional. A propósito afirmou: «Qualquer politica válida só pode ser feita com apoio da Ciência e da Técnica e os povos que asseguram a liderança mundial só se podem impor — e logo se impõem! — quando se revelam capazes de manipular as técnicas de vanguarda».

Há cerca de 20 anos que cérebros privilegiados vêm anunciando em

tudo o mundo que a pesquisa científica tem de ser planeada nas suas linhas gerais. Em 1950, vozes autorizadas portuguesas clamaram no mesmo sentido na nossa Assembleia Nacional. Na ideia da coordenação da investigação científica se formulou um voto. Tem-se repetido á sociedade que os Planos de Fomento Económico não devem ser desligados de Planos de Fomento Cultural.»

Falou, então, da Junta agora criada, apontando o que se tem feito do género em países muito evoluídos. Quanto a Portugal, disse:

«Sem qualquer sombra de humorismo, podemos dizer que o nosso País está tão atrasado que se encontra adiantadíssimo no que respeita ás culturas gerais. Temos tantas e tantos cultores delas que é bem possível encontrar um chefe de banda que se julgue capaz de dirigir uma orquestra de câmara! Haverá que meditar profundamente sobre o equilíbrio fecundo entre as especializações possíveis dos nossos investigadores e dos nossos técnicos.»

Definiu, então, os conceitos de investigação chamando a atenção para as fronteiras flutuantes entre as investigações fundamentais, de base e aplicada.

Referiu-se ao Conselho-Geral da Junta e suas atribuições, afirmando não ser trabalho fácil o que vai iniciar-se, e falou sobre desconcentração e descentralização, terminando por afirmar que a Junta é, no momento, uma esperança para milhares de portugueses.

Encerraram-se os trabalhos do Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários

Foram aprovadas algumas importantes conclusões.

Nas instalações da Associação Comercial de Lisboa terminaram, esta manhã, os trabalhos do 1.º Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários, promovido pelo respectivo departamento corporativo. A exemplo do que ontem se verificara, os debates foram orientados pelo sr. Manuel da Silva, presidente do Grémio Nacional dos Mediadores, que se encontrava ladeado pelos restantes membros da comissão directiva do mesmo organismo.

A reunião de hoje foi praticamente reservada á discussão e aprovação da sêntese desta importante assembleia. As conclusões aprovadas foram as seguintes:

● Quanto á dignificação da classe mediadora que está devidamente disciplinada por um decreto-lei, foi julgado conveniente empreender uma activa campanha publicitária suficientemente esclarecedora do que é a mediação, considerando-se oportuno e vantajoso dar conhecimento público de uma actividade que, como qualquer, tem os seus direitos e as suas responsabilidades.

Ainda dentro desta alínea, cabe a decisão, igualmente apoiada por unanimidade pelo referido colóquio, de levar junto das entidades mais directamente ligadas aos profissionais de imobiliários uma exposição que defina uma orientação, aliás lógica, onde se debatam diversos assuntos de interesse geral.

● Sobre as diligências a efectuar junto das entidades oficiais e na legitima defesa dos interesses da classe, ficou assente dirigir uma exposição ao senhor director-geral das Contribuições e Impostos, em ordem a promover a eliminação de tributações a indivíduos erradamente classificados como agentes de compra e venda de propriedades, sem que para tal estejam devidamente autorizados.

● Quanto á possibilidade de o Grémio se inscrever no F. I. A. B.

C. I., organismo internacional de importância relevante para o sector da mediação, por aclamação, foi decidido promover-se aquela inscrição, uma vez que são bem evidentes os benefícios que para a classe podem resultar.

● Por fim, foi manifestado ao Governo, nomeadamente aos Ministérios das Corporações e Finanças, todo o apreço pela notável atenção destes departamentos para com a actividade dos mediadores de imobiliários.

● Igualmente por aclamação, foi dado um voto de confiança á comissão directiva pelo muito que tem realizado em prol da classe, desde a criação do Grémio Nacional, e feito um agradecimento aos órgãos de informação pelo desempenho, muito louvável, do que a favor desta classe têm pugnado e, ainda, pela colaboração prestada a este colóquio.

ESCOLTADORES OCEÂNICOS DA ARMADA DA ALEMANHA

Permanecem no Tejo até ao meio-dia da próxima segunda-feira as três unidades da 2.ª esquadilha de escoltadores oceânicos da Armada da Alemanha, de que é navio-chefe o «Braunschweig», que chegaram a Lisboa anteontem.

As 10 horas efectuou-se um jogo amigável de futebol entre uma equipa da esquadilha e outra da Armada portuguesa, cujos componentes tiveram depois um almoço de confraternização a bordo.

Amanhã a Embaixada da Alemanha promoverá, ás 9 horas, um passeio dos tripulantes aos arredores, e ás 13, um passeio ás praias.

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã, DOMINGO, dia 23, para um LANCHE DE CASAMENTO.

O serviço deste RESTAURANTE e seu Salão é sempre o preferido pelos Ex.ºs NOIVOS.

SERVEN-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento do porto de Aveiro

Entrou neste porto a draga oceânica de 6000 toneladas «Iolanda», sob bandeira panamiana, que está a ser empregada nas dragagens da barra, e que, por carência de combustível, veio abastecer-se, atracando ao molhe da Sacor.

Entrou, também, neste porto o navio-motor «Julietas», sob bandeira panamiana, para fazer reparações nos Estaleiros Navais da Gafanha.

Igualmente, entrou o arrastão de bacalhau «Foz do Mondego», da praça da Figueira da Foz, que veio descarregar neste porto todo o bacalhau da sua safra, o qual está a ser transportado, em camiões, para os secadores da Figueira da Foz.

Encontra-se fundeado neste porto, para efeito de reparação, o navio de pesca do alto «Arrábida», da praça de Lisboa.

Preso por tentar dar fuga a um transgressor

AVEIRO, 22 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, foi capturado António Martins de Almeida, de 25 anos, motorista da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, residente no lugar de Vilar, por se ter intrometido nos serviços do guarda n.º 72, da P. S. P. de Aveiro, quando este pretendia identificar um transgressor, procurando a todo o transe dar-lhe fuga, e por, em seguida, dirigir várias ofensas ao polícia, pelo que este acabou por prendê-lo muito embora lhe oferecesse resistência.

A ilha da Madeira tema escolhido por um romancista francês

PARIS, 22 — (A. N. I.) — «A Madere, une nuit» (Na Madeira, uma noite) é o título da obra que apareceu agora nas montas das livrarias francesas e cujo entretcho o autor — o romancista Saint-Ange — situa naquela ilha portuguesa do Atlântico.

Saint-Ange, autor de muito éxito literário franceses, como «Cinderella» (premiado pela Académie), «Le fil d'or» e «Le cap des tempêtes» entre outros, manifestou o deslumbramento que lhe causaram o clima e a paisagem da Madeira, ilha que visitou por sugestão da Casa de Portugal em Paris.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Pilar Durán

No Casino do Estoril inaugura-se esta tarde, ás 19 horas, uma exposição de pintura de Pilar Durán, que ficará patente ao publico até 30 do corrente.



A princesa Ira de Furstenberg e o industrial italiano Paolo Marinotti, cuja esposa os acusou de concubinato, tendo levado o caso a tribunal. Ira, cujos romances têm causado sensação, é agora actriz de cinema

— Já pensou em comprar uma casa?



• Algumas das perguntas que fazemos nesta secção deixam por vezes, os nossos entrevistados bastante pró atrapalhados. Não foi o caso da pergunta de hoje, a quem todos responderam com prontidão. Via-se, vê-se perfeitamente ser este um dos assuntos que mais preocupa a todos, um sonho daqueles com quem quase todos acordam e adormecem. E, assim, o sr. Carlos Augusto Campos, tipógrafo, replicou-nos, sem hesitações:

— Oh, meu amigo, tantas vezes! Mas a massa é curta... Ter uma casa era mesmo o meu sonho maior, o meu e o de minha mulher. Ela está sempre a falar nisso. Com a ajuda da Caixa... A dificuldade é arranjar os 20 %... — Mas não põe a hipótese de la- do? — Não, de maneira nenhuma. Se hoje ou amanhã tivesse a felicidade (o totobola, a lotaria...) de arranjar os 20 %, comprava logo um andar. E o mais que fosse necessário para o encher...

• Depois, o sr. José Diogo da Conceição, professor primário, afirmou-nos:

— Pois com certeza que pensei! E trabalho afincadamente a ver se ainda o consigo, até porque pago de renda 1000\$00, e com esse dinheiro prefiro arranjar uma casa para mim, a pagar aos bocadinhos.

— Mas isso arranja-se?

— Talvez. De qualquer maneira, além de professor, tenho uns trabalhos, para ver se sou capaz de juntar algum... E estou fiado numa invençãozinha que tenho...

— Um invento seu?

— Sim senhor. E tenho esperanças de o lançar em breve nos mercados da Europa (pelo menos) e conseguir assim o dinheiro para a casa...

O nosso interlocutor deixou o repórter manifestamente surpreendido. Não é, de facto, da nossa profissão de todos os dias, encontrar um inventor que espera revelar ao mundo, dentro de pouco tempo, a obra do seu engenho, e com ela conseguir dinheiro para um andarito em Benfica ou Alvalade... Mas o sr. Diogo da Conceição quis ser tão gentil que tirou do bolso, paternalmente, a sua invençãozinha, que baptizou de Cronoscópio.

— É o primeiro... Com ele resolvem-se todos os problemas de tempo.

— Como assim?

— Tudo. O dureno número conta dez mil anos, reconstitui os calendários gregorianos e julianos até ao infinito, as fases da lua estão marcadas por dois mil anos, os fusos, as marés, etc., etc.

E antes de nos despedirmos, o nosso interlocutor ainda esclareceu:

— Moro em Almada. Mas na escola há uma residência para o professor, que é ocupada por outra pessoa que não tem nada a ver com ela. Isto escandaliza-me muito, e ainda me dá mais vontade de comprar a casa...

Um estucador roubado por um servente

SETUBAL, 22 — O sr. Eduardo Rodrigues Figueira, estucador, residente nesta cidade, queixou-se à P. S. P. de que alguém lhe furtara da carteira, que tinha numa dependência da obra onde trabalhava, a quantia de 1400\$00. Após porfiadas diligências, a P. S. P. averiguou que o furto fora praticado pelo servente de estucador Joaquim Fernandes Casalão Amado, de 19 anos, residente em Setubal, companheiro de trabalho do lesado e que declarou ter praticado o furto para pagar um relógio que comprara a crédito por 600\$00, tendo gasto o resto em seu proveito. Foi entregue ao tribunal.



• Por último, o sr. Manuel dos Santos, funcionário da A. P. T., foi com um sorriso que nos disse:

— Pensei em comprar... e comprei. Um andar? Não: uma casita, na Moita do Ribatejo Vivo lá, e vou e venho todos os dias para Lisboa, de comboio e de barco. Cerca de uma hora de viagem.

— Andei muito tempo a juntar uns tostões para a poder comprar. Era uma velha ideia minha. Depois — foi aí há uns 12 anos — estava colocado na Moita, ao serviço da companhia, a coisa proporcionalmente... e pronto. Custou-me 24 contos a casita, mas hoje já vale mais.

— E não lhe faz diferença viver tão longe?

— Não; nem deixo aquele sítio. É assim melhor, mais à portuguesa.

— Ah, sim?

— Pois. Está-se mais à vontade. Aqui em Lisboa andamos sempre muito apertados...

Inaugura-se no Estoril no dia 3 de Agosto a Feira do Artesanato Português

Inaugura-se no próximo dia 3 de Agosto, no Estoril, como já noticiámos, a IV Feira do Artesanato Português, na qual participarão representações da Metrópole e do Ultramar.

Esta iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol encontrou nos meios ligados ao artesanato o mais favorável acolhimento. Não falta também a colaboração de entidades sempre dispostas a apoiar iniciativas de interesse nacional — Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril-Plage e Sociedade Estoril-Sol.

A comissão executiva, presidida pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura e constituída pelos srs. dr. Francisco d'Ávila, dr. Simões Pereira e Manuel Ferreira de Andrade, coadjuvada pelo artista Fernando Abranches, está a organizar o programa definitivo, que compreenderá, entre outras realizações, a apresentação de grupos representativos do folclore português.

A Feira do Artesanato Português estará aberta de 3 de Agosto a 3 de Setembro.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 13

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Desde há mais de 8 dias que o relógio do Cais do Sodré tem estado adiantado alguns minutos. Será para obrigar as pessoas idosas a correrem para o comboio e a terem,

Perguntar por perguntar

assim, uma vida mais excitante? • Não seria útil que,

em certas noites, fossem mais numerosas as viagens de metropolitano entre os Restauradores e o Campo Pequeno? Util para a população e para a empresa.

O espectáculo de «ballet» desta noite em Monsanto integrado no «Festival de Verão» de Lisboa

No conjunto de manifestações promovidas pela Zona de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, sob a designação geral de «Festival de Verão», tem particular interesse o espectáculo de «ballet» que esta noite se efectua no recinto de ténis de Monsanto. É uma das poucas manifestações de coreografia ao ar livre realizadas no nosso País, pelo que se espera grande afluência de portugueses e estrangeiros.

O Grupo Amadores de Bailado, sob a direcção de Maria Madalena de Melo, interpreta o «Concerto n.º 4», para violino e orquestra, de Paganini. Além daquela bailarina, colaboram na parte coreográfica Maria da Graça Rocheta,

Teresa Quesado Pastor, Leonor Cunha, Tina Reis e Ana Rita Palmeirim.

Para além da própria exibição de bailado, as sebes e o arvoredo oferecerão outro espectáculo de beleza visual. É que vão aparecer profusamente iluminados, através de numerosos dispositivos de projectores. A luz, caprichosamente distribuída, oferecerá efeitos surpreendentes e cativará, por certo, as numerosas pessoas que, na noite de hoje, se deslocam a Monsanto, para assistir à manifestação coreográfica a que a Zona de Turismo dedicou a maior atenção.

Outras manifestações culturais

Entretanto, os espectáculos teatrais da Estufa Fria (para 17 anos) prolongam-se até à noite de 28 do corrente, com a peça «Nem Amantes, Nem Amigos», de Orlando Victorino, representada pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo. A distribuição de lugares faz-se diariamente na bilheteira dos Restauradores, das 18 às 20 e no posto de turismo da Estufa Fria, a partir das 21 horas.

A programação dos concertos públicos de iniciativa municipal compreende três audições na tarde de amanhã, a cargo das bandas da Armada, sob a direcção do maestro 1.º tenente Marcos Romão, às 17 e 30, na Praça José Fontana; da Academia Recreativa Almadaense, às 16 horas, na Praça do Império, e da Sociedade Filarmónica União Capricho Olivaleense, sob a orientação do maestro João de Sousa Viegas, às 17 horas, no Jardim da Estrela.

O programa do concerto pela banda da Armada é o seguinte: «Poenteareas», de Soutello; «O Califa de Bagdad» (abertura), de Boieldieu; «Boris Godunoff» (selecção da ópera), de Moussorgsky; «Mailados Egípcios» (suite), de Luigini; «Marcha Burlesca», de Manuel Palau; «Borémios» (selecção da zarzuela), de Vives; «Rapsódia Portuguesa n.º 1», de Fortunato de Sousa, e «Fantasia sobre marchas militares», de Alford.

HOMENAGEM EM ESTARREJA a um militar morto em serviço

ESTARREJA, 22 — Nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, efectuou-se, esta manhã, uma homenagem à memória do capitão de Infantaria, António Afonso da Silva Vigário, que morreu em serviço no Ultramar, e era natural deste concelho.

O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», referente à segunda década deste mês, continuaram as debulhas e recolhas de cereais com bons resultados e o milho e o feijão apresentavam bons aspectos, enquanto os arrozais e as vinhas tinham aspectos irregulares. Por outro lado, os olivais mostravam uma produção prometedora e fizeram-se a apanha de frutos (em geral com abundância), tratamentos contra a cochinilha, formigas e escaravelho da batateira.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foi prestada homenagem à equipa da Académica na reunião do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra foi prestada homenagem à equipa de futebol da Associação Académica, pelo seu brilhante comportamento na época que findou.

Presidiu o sr. eng.º Amândio Cabral, ladeado pelos srs. Augusto Rocha, capitão da equipa; drs. Rui Climaco e João de Sousa, director da secção de futebol da Académica; D. Maria de Lourdes Carvalho, dr. Fernando Lemos, Alves Martins, rotário brasileiro; dr. Londorezes, de Oliveira de Azeméis, e D. Maria de Sousa Cabral.

O sr. dr. Valdemar Seabra da Mota saudou os jogadores da Académica e os rotários brasileiros, lamentando a morte do marechal Castelo Branco. Seguiu-se a leitura do expediente ao qual se incluía um telegrama do presidente do Rotary Clube do Porto, sr. eng.º Silva Bessa, antigo estudante de Coimbra, que se associava à homenagem, lamentando não poder estar presente. Depois, o sr. Alves Martins retribuiu as saudações, louvando, também, o comportamento da equipa escolar que o sr. dr. Rui Climaco, igualmente elogiou, em palavras muito calorosas, afirmando que não é incompatível com a formação social e cultural a prática do futebol.

O sr. dr. Fernando de Lemos, da secção de futebol da Académica, retribuiu as saudações e aproveitou a oportunidade para salutar os laços de amizade entre estudantes e quantos já foram alunos da Universidade de Coimbra, agradecendo, também, os testemunhos de apreço manifestados pelo presidente do Rotary Clube do Porto.

Discursaram, ainda, os srs. eng.º

Reunião de um curso jurídico

Reunem-se aqui na segunda-feira os componentes do curso jurídico de 1907, ano da conhecida greve dos estudantes.

Desse curso fazem parte os srs. dr. Francisco Teixeira Queirós, que foi secretário do Tribunal da Relação de Coimbra, José Gabriel Pinto Coelho, desembargador dr. Campelo de Andrade, etc.

Vasco Lupi, Jaime do Nascimento Almeida, o nosso camarada Setório Frago e Manuel Gaspar, que se associaram à homenagem aos brios jogadores da Académica.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras saíram esta manhã, para o segundo passeio de estudo, com o seguinte itinerário: Serra da Lousã, Serra da Senhora do Desterro, Serra da Candosa, Vila Nova de Poiares, Penacova, Buçaco e Luso.

O chefe da excursão, sr. prof. dr. Fernandes Martins, fez preleções sobre motivos de história, geografia, arte e de interesse turístico, na Senhora da Piedade, na Serra da Candosa, em Penacova, no Buçaco e no Luso.

EQUIPARAÇÃO de habilitações

Segundo resolução do Conselho de Ministros, a habilitação do curso de comércio, regulado pelo Decreto n.º 20 420, foi considerada como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de terceiro-oficial dos serviços de contabilidade das forças terrestres ultramarinas.

CACHALOTE GIGANTE arpoado no litoral da ilha da Madeira

FUNCHAL, 22 — Foi arpoado na costa norte da ilha, na zona da freguesia de São Jorge, um enorme cachalote com dezasseis metros de comprimento e cerca de sessenta toneladas de peso. Muita gente acorreu ao local, atraída pelas gigantescas dimensões do cetáceo.

DOCTORAMENTO pela Faculdade de Letras

Na Sala Grande dos Actos da Universidade terminaram, esta manhã, as provas de doutoramento, pela Secção de Filosofia da Faculdade de Letras, do sr. dr. Gustavo Fraga.

O juri, presidido pelo vice-reitor da Universidade, sr. professor dr. Arnaldo Miranda Barbosa, era constituído pelos srs. profs. drs. Artur Moreira de Sá e rev. Júlio Fraga, respectivamente, das Faculdades de Letras de Lisboa e do Porto, e por todos os professores catedráticos da Faculdade de Letras de Coimbra.

A última prova, prestada hoje, constou de discussão e defesa da dissertação apresentada pelo candidato, que versava o tema «De Husserl a Heidegger». Foram arguentes os srs. profs. drs. Miranda Barbosa e rev. Júlio Fraga, travando-se vivo debate entre os arguentes e o candidato, que a assistência, muito elevada, predominando professores, assistentes e estudantes, seguiu com grande interesse.

Depois de o vice-reitor ter agradecido a colaboração dos professores de Lisboa e do Porto naquele acto académico, reuniu-se, o juri que aprovou, com dezanove votos, o sr. dr. Gustavo Fraga, que foi um aluno distinto.

Espectáculos para hoje CINEMAS

TIVOLI — As 21 e 30: «Regresso ao passado» (17 anos). ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «O homem marcado» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148). HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634). MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767). M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

SALVAVITA

A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Insatisfeita com a sua reduzida actividade teatral, Lily Neves pensa regressar à actividade como bailarina, visto possuir o respectivo curso.
- É provável que a consagrada Herminia Silva reapareça num espectáculo de revista.
- Também a fadista Florência Rodrigues, há muito radicada no Brasil, deve ingressar no elenco de uma companhia de revistas do Parque Mayer.
- Aida Baptista é a artista convidada da próxima revista do Teatro ABC.

MONUMENTAL

Uma comédia deliciosa

O público português tem sempre mostrado a sua preferência pela comédia de boulevard, que entre nós tantos e bons actores e actrizes tem revelado. É esse género de teatro que Vasco Morgado tem em cena no Monumental, o teatro onde, nesta época estival, não se sentem os efeitos do calor, graças ao seu magnífico sistema de ar refrigerado. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia cheia de situações cómicas, com um diálogo espirituoso e um fim moral que leva ao espectador uma mensagem de boa disposição. Laura Alves, com mais uma interpretação ao nível das suas melhores, tem o seu lado Paulo Renato, também com um excepcional desempenho, no que são muito bem secundados por Carlos

José Teixeira, Alina Vaz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Aldo Pinto. «A flor do cacto», original da dupla Barillet & Gredy, tem tradução de Jerónimo Bragança. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, as cenas a Pinto de Campos e a cenografia a Manuel da Cunha e Silva.

IMPERIO

Um filme japonês

O cinema Império tem em exibição um filme que permite aos apreciadores e ao público, em geral, estabelecer contacto com o cinema japonês moderno. Efectivamente, a cinematografia nipónica não tem vindo com frequência a Portugal, esperando-se que este ano, tal como sucedeu ainda recentemente com Ingmar Bergman, Portugal possa emitir uma opinião segura sobre um cinema hoje extremamente desenvolvido, quer no plano artístico quer sob o ponto de vista industrial. Em «Forçado ao crime», a película em exibição na sala da Alameda, é exposta uma tese dramática tão do agrado da literatura japonesa. Isso mesmo dá ao filme uma força impressionante, que permite avaliar os recursos não só do realizador Fukasaku, como dos actores nipónicos. Por outro lado, o filme permite observar as diferenças de reacção entre o homem latino e o homem japonês. As coordenadas da literatura japonesa parecem exercer influência decisiva no seu cinema. «Forçado ao crime» mostra-nos como, numa grande cidade nipónica dos nossos dias, uma família pode ser mantida pelo medo e pelos desígnios de dois indivíduos sem escrúpulos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um leão na minha cama» no São Luiz e no Alvalde

«Um leão na minha cama», que os cinemas São Luiz e Alvalde ontem estrearam, com grande êxito de gargalhada, é uma comédia tipicamente americana, que resulta num espectáculo pleno de agrado, estando sobretudo indicado como receita para os neurasténicos, que não conseguirão resistir ao riso. Filme com situações hilariantes, salpicadas por um diálogo saborosíssimo, «Um leão na minha cama» interessa o espectador e conquista-o da primeira à última imagem, com as suas sequências admiráveis, feitas para dispor bem e proporcionar duas horas de deleite, de agradável passatempo, em que pontifica a gargalhada (é, de facto, um festival de riso, pois o público mantém, sempre, o sorriso nos lábios). Partindo de uma história original e cheia de espírito, o cineasta Earl Bellamy realizou com acerto o espectáculo, imprimindo-lhe acção, movimento e ritmo. Com excelente fotografia colorida e boa partitura musical, a comédia torna-se ainda mais alegre e divertida mercê do desempenho de um punhado de bons comediantes, distinguindo-se nos principais papéis Tony Randall, Shirley Jones, Edward Andrews, Howard Morris e Jim Backus — além de «Fluffy», um leão domesticado que tudo põe em alvoroço e provoca verdadeiro pandemónio. — *Visor 60.*

«A Grande Família e... mais um» no Estúdio 444

A partir dos quatro filhos, o panorama já começa a ser bastante idêntico ao que se nos depara no filme ontem estreado no «Estúdio 444» e no qual a grande família é formada pelo pai e 16 filhos (a mãe e o avô morreram no filme anterior...). É uma realização de



CASA DA COMÉDIA

Rua 5 Francisco Borja
22 — Telefone 677299
ULTIMOS DIAS!!!

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO

de ANTÓNIO TALHINHAS
Às 18 h. (Maiores 6 anos)
e às 22 h. (Maiores 12 anos)
subsidiado pelo Fundo de Teatro
DESCANSO NA 4.ª e 5.ª FEIRAS

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

Fernando Palácios (que também morreu, pouco depois de terminado este filme) e uma comédia não só divertida como cheia de ternura, que se vê muito bem do princípio ao fim, com o grande mérito de manter nos espectadores um sorriso contínuo, uma vez por outra transformado em saborosa gargalhada. De entre os intérpretes, destacam-se Alberto Closas, Julia Gutiérrez Caba, J. Lopez Vazquez, Soledad Miranda, Rosana Yanni, Carlos Piñar, Victor Valverde e Elisa Ramirez.

Um filme que interessa a todos os pais e que todos os filhos verão com agrado. — *Visor 001.*

Recintos de diversões

- * A cantadeira Maria Valejo estreou-se com êxito no restaurante «Abril em Portugal», onde também está a actuar o cantor Fernando Maurício.
- * Regressou à vida artística e ao elenco de «A Severa» a cantadeira Isabel Silva.
- * Encontra-se a actuar no Algarve o cantor Manuel Dias.
- * Ana Hortense e Alcino Carvalho preenchem o próximo programa de cabina da Emissora Nacional, dedicado à rubrica «Fados». Acompanham-nos a guitarra e a viola, respectivamente, Fontes Rocha e Martinho da Ascensão.

AMÁLIA RODRIGUES

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)

SERÁ A MADRINHA DA CASA TÍPICA «O FORCADO»



QUE VAI ABRIR NA RUA DA ROSA

O Bairro Alto e o Fado vão ser enriquecidos, na próxima terça-feira, com a abertura, na Rua da Rosa, em frente à desembocadura da Rua da Atalaia, da Adega do Morão.

Trata-se de um local de tradições fadistas que também dispõe de um excelente e vasto retiro de tradições fadistas, onde se reúnem os componentes da «Velha Guarda», da «Ronda do Fado» e de outros agrupamentos ligados à dolente e tão

apreciada canção que Amália Rodrigues popularizou mundialmente, empolgando todos os públicos dos principais países.

É justamente a grande Amália que vai ser a madrinha de «O Forçado», nome que foi dado ao novo estabelecimento em homenagem a uma das maiores figuras da festa de touros: o único homem que, em vez de os enganar, avança para eles e, de cara ou de cernelha, os pega e os domina.

Ao recinto ao ar livre, tão próprio para o fado descontraído, sem ementas prévias, será dado o nome de «Retiro da Cecília», em homenagem póstuma à grande cantadeira Cecília de Almeida, «A cotovia do Bairro Alto», falecida prematuramente aos vinte anos e cujo funeral deu brado como acontecimento fadista e popular.

Uma das maiores garantias do êxito do novo recinto de Fado — o maior cartaz do Turismo português — é o facto de ser seu gerente artístico o castigo e popular cantor Filipe Pinto que, com Alfredo Marceneiro, Joaquim Campos e Julio Proença, representa ainda o fado antigo macho — a quem a madrinha Amália dedica especial afeição, bastas vezes demonstrada, e que conta com admiradores em todas as classes sociais, desde a nobreza à riqueza até ao operariado, nomeadamente a família tabaqueira a que ele, muito justamente, se orgulha de pertencer, e aos estrangeiros que vivem ou passam em Portugal.

O «Mafalva do Fado» disse-nos que descobriu mais uma revelação no Fado castigo:

— Pretendo — afirmou — dar Fado sem ser «vadio», como aquele que ultimamente se tem espalhado. Mas isso é segredo profissional... No «Forçado» e no «Retiro da Cecília», sob o patrocínio da figura feminina mais alta do Fado, serão consagrados simultaneamente, dois dos elementos fundamentais do Turismo português: o Fado e a Festa de Touros.

Praça Carlos Relvas



(M. 6 ANOS)
DOMINGO, 23 DE JULHO
às 18 horas

1.ª TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE SANTIAGO

4 Toiros de António José Teixeira para

DAVID R. TELES
LUÍS M. DA VEIGA

4 Toiros de José Pedrosa para

AMADEU DOS ANJOS
JOSÉ LUÍS BARRERO

FORCADOS-AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO
de Joaquim José Capoulas

Sol desde 30\$00 — Sombra desde 80\$00

Quem mais barato vende
mais amigo é



frigoríficos * televisores

DESDE..... 1.950\$00

DESDE... 3.500\$00

59cm... 4.990\$00

E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS
DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECIONADAS
MODELOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE

vende muito
mais barato!

R. CONDE REDONDO, 62-a Telf. 47012-48125-48135

(M. 6 anos)
MONUMENTAL



DOMINGO, 23 DE JULHO
às 17.30 horas

4 toiros de VINHAS
para os cavaleiros

MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES

4 toiros de
PINTO BARREIROS

JAIME OSTOS
JOSÉ SIMÕES

Forcados Amadores
de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto

PREÇOS desde 25\$00

Bilhetes à venda
em LISBOA

ABEP (Restauradores)
tel. 32 88 23

TABACARIA FREITAS
Rua 1.ª de Dezembro, 85

NOS LOCAIS DO COSTUME
Em CASCAIS

Telefones — 28 10 07 - 28 11 26

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SÉRIE JUVENIL: «GLOBE-TROTTERS»

Parece que não. Parece que desta vez não há engano. A série juvenil dos «Globe-Trotters», ainda no segundo episódio, marca uma presença que decerto virá a tornar-se familiar.

Os dois jovens amigos estão já embarcados na grande aventura. Sei que se dirigirão à Tailândia, a Hong-Kong, às Filipinas. Regiões basto exóticas onde a mentalidade dos dois ocidentais lhes vai provocar alguns amargos de boca, algumas situações que oxalá — oxalá! — não descambem para o gratuito entretém de quem não mais espera senão passar dois minutos afastados do mundo e dos seus problemas.

Quero acreditar que tal não acontecerá, a ajuizar pelos dois primeiros episódios. Neles, os dois companheiros utilizaram uma série de engenhosas trapaças para conseguir os seus fins. Nunca, porém, retiraram o menor proveito das suas artimanhas. Acabam, pelo contrário, por sofrer as consequências, que vão da cadeia à lavagem de pratos no restaurante para pagar a refeição de truta, javali e perninhas de ra... Pedagogicamente certo. Mais certo ainda se verificarmos que tudo se passa sem aquele ar de quem prega lições de moral, de tão ruinoso efeito, para uso dos bons rapazes...

Ainda não foi desta que a R. T. P. se lembrou de fazer um breve resumo dos episódios anteriores. Mal feito. Um jovem telespectador que principiasse ontem a série, sentir-se-ia completamente deslocado. Pelo menos nos episódios iniciais, o resumo impunha-se.

SANGUE NA ESTRADA

Lisboa continua a merecer especiais atenções. Ontem teve nada menos de duas rubricas totalmente ao seu dispor. Uma oferecida pela Câmara Municipal, através da qual tomámos conhecimento das escavações na capital que nos mostram as pegadas romanas, incluindo um teatro em bom estado. Quem sabe se não estaremos perante uma valiosíssima contribuição para o desenvolvimento teatral do nosso País!

A outra rubrica foi oferecida por Filipe Nogueira. «Sangue na Estrada». «Dedicada aos naturais ou residentes em Lisboa que já se encontram em férias, para poderem apreciar os problemas em que estamos metidos...»

E aí principia o desfile, com seu quê de cómico, produto de duas horas e meia pelas ruas, praças e avenidas da capital. Desfile de letreiros que nada significam; das praças de táxis sem táxis; dos buracos disfarçados com «poses» de perlimpimpim; de trânsito ao contrário; de placas que são para contornar; de placas que não são para contornar; de sinais escondidos...

E Filipe Nogueira, angustiado: «Não será já tempo de se debruçarem a sério sobre estes problemas? A continuar assim, dentro de 2 anos não nos poderemos mover em Lisboa. É esse o objectivo? Está prestes a ser atingido...»

Claro, as tabuletas a mais, as tabuletas inúteis. Claro, as praças de

A LOTARIA DE ONTEM

O publico decidiu-se inteiramente pelo actual plano das lotarias populares, cujas emissões se esgotam, semana a semana, com significativa antecedência. Para o sorteio de ontem, os derradeiros bilhetes alcançaram nas mãos de ambulantes preços exagerados. Na Santa Casa a extracção dos prémios teve início à hora habitual e os três mil contos da sorte grande foram apregoados, pouco depois, ao número 3961. Os 2.º e 3.º prémios couberam, respectivamente, aos n.ºs 39800 e 18679. No final do sorteio determinaram-se os grupos de três e de dois últimos algarismos, de que resulta serem premiados com 1750\$00, no bilhete, todos os números terminados em 811; com 1500\$00 aqueles cujos três algarismos finais sejam 090, 109, 187, 196, 403, 432 e 926; os que terminem em 44, 58 ou 78 obtiveram 500\$00, também no bilhete; e, finalmente, todos os restantes números cujo último algarismo seja 1, tem o tradicional prémio de terminação — 250\$00.

No próximo sorteio, também do tipo popular, serão uma vez mais atribuídos 7243 prémios, num total de 6750 contos, numa série única de bilhetes.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: O Maioral

A R. T. P. apresenta, esta noite, na sua série «O Maioral» (aventuras do Oeste americano) mais um episódio filmado, hoje intitulado «Beco sem saída», com interpretações dos artistas James Drury e Doug McClure.

Desta vez, «TV Mundo» teve o bom-senso de trazer à presença dos telespectadores alguém que pudesse esclarecê-los quanto aos diversos elementos que nele participavam. Não duvido que o maestro Filipe de Sousa fosse uma das pessoas indicadas. Mas a verdade é que os seus esclarecimentos pouco ou nada esclareceram. Ninguém terá ficado com uma ideia do que ia passar-se porque Filipe de Sousa esqueceu pura e simplesmente a natureza do publico a que se dirigia. O trabalho a fazer-se, ali, seria um trabalho humilde de divulgação. Porque ou se ensina o amor pelas coisas ou não se ensina coisa nenhuma — nem coisa nenhuma vale a pena ensinar. E de duas, uma: ou o maestro Filipe de Sousa tem qualidades de divulgador e capacidade de comunicação (para além da sabedoria, o que não é aqui objecto de discussão), e nesse caso a sua presença se justifica perante as câmaras numa tarefa desta natureza — ou não tem nenhuma dessas qualidades, e antes pelo contrário pode contribuir para um maior afastamento do telespectador — e nesse caso «the right place» não será ali.

O esforço desenvolvido pela R. T. P. para levar até ao grande publico a musica séria, tem agora de ser cumprido a sério, em todos os pormenores. Porque, afinal, tudo na vida depende — dos pormenores. — M. C.

TV MUNDO — Veio-nos de Londres, como já vai sendo hábito, um programa musical de alto nível. Nada mais, nada menos que o festival de que faziam parte Corelli, Haydn e Tippelt e em que nos foi dado assistir à actuação de três grandes nomes: Yehudi Menuhin, Masters Simpson e Maurice Gendron.



Um actor e uma actriz que regressam à comédia: Humberto Madeira, vindo da revista, e Henriqueta Maia, depois da sua grande interpretação em «António Marinheiro»

A estreia de «O Fusível» esta noite no Teatro Villaret

Arrostando com dificuldades que são as mesmas para todos os empresários, mesmo para os do teatro dito comercial, Raul Solnado continua a lutar pela pequena sala de espectáculos, com um denodo que não é de mais salientar.

Assim, em plena época de Verão, aquele actor faz subir esta noite à cena do Villaret, em duas sessões, a peça «Black Comedy» que, em Lisboa, se chamará «O Fusível».

Trata-se duma obra de qualidade, uma das ultimas de Peter Shaffer.

A encenação foi confiada a Artur Ramos, um excelente homem de teatro. O principal papel será desempenhado por Humberto Madeira que, entre duas revistas, dá um salto ao teatro de comédia, decerto para obter um grande êxito.

Os restantes papéis serão desempenhados por Barroso Lopes, Fernanda Horsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro.

O cenário é de Pedro Leitão, devendo dizer-se que esta iniciativa de Solnado preludia o aparecimento duma companhia brasileira em Lisboa. O que poderá querer dizer, igualmente, que Solnado e alguns dos companheiros irão representar ao Brasil.

Vida musical

O XI Festival Internacional de Sintra efectua-se de 16 a 31 de Agosto

A Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo, com o patrocínio do S. N. I., do Comissariado do Turismo e a colaboração da Emissora Nacional e do Fundo de Turismo, organizam mais um Festival de Sintra — o 11.º — que decorrerá de 16 a 31 de Agosto, com um total de 12 espectáculos dedicados à musica nas suas variadas expressões, ao bailado e ao teatro.

Porque Sintra oferece os ambientes próprios para manifestações desta natureza, o Festival de Sintra é, até por isso, uma realidade de indiscutível interesse turístico, considerando também a pleiade de artistas de renome internacional que nele participam.

O programa vai certamente entusiasmar o publico em geral e em especial os musicófilos, em virtude de reunir peças de autores consagrados, algumas delas apresentadas em primeiras audições (obras de Telemann e Mozart). Em bailado, serão apresentadas algumas coreografias em primeira apresentação mundial. Em teatro, a peça «Fedra» terá a valorizá-la a superior interpretação de Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz.

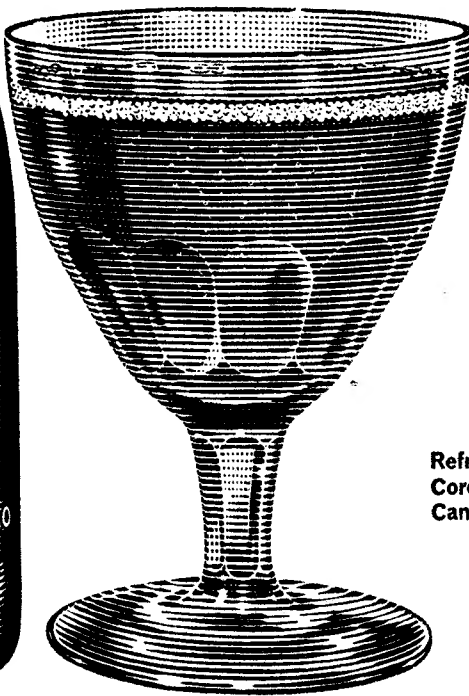
Antevê-se, portanto, mais um grandioso êxito que o publico saberá reconhecer na devida altura.



TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ



Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

Bibliografia jurídica

«CÓDIGO CIVIL — Texto revisado, prefácio e notas por Adriano Vaz Serra»

Depois de uma primeira edição do Código Civil (aprovado pelo decreto-lei 47344, de 25 de Novembro de 1966, e que entrou em vigor no dia 1 de Junho), com o texto revisado pelo prof. dr. Adriano Vaz Serra, e com um longo e útil índice alfabético organizado pelo sr. dr. Joaquim da Costa Reis, a Atlântida Editora, de Coimbra, publicou agora uma outra edição, na qual se mantém o mesmo índice e o texto em idêntica revisão, mas a que se acrescenta um prefácio e pequenas notas do mesmo catedrático, que presidiu à Comissão Revisora do Código Civil, de 1966, e tem já sobre ele (em especial no capítulo das «Obrigações») uma vasta bibliografia, de consulta indispensável para quem tem de trabalhar com a nova lei.

É o próprio prof. dr. Vaz Serra quem, na nota introdutória do volume, escreve:

«Nesta edição, e relativamente às partes a que se reportam, fazem-se algumas indicações sumárias sobre os respectivos trabalhos preparatórios e outras ainda.

«Não têm a pretensão de ser completas, não só porque alguns de tais trabalhos não estão publicados, e nem todos foram sequer redigidos, mas também porque seria longo ir além de uma remissão muito simples para os estudos e anteprojectos que precederam o Código e de alguns outros subsídios de informação.

«Em todo o caso, podem prestar serviços a quem não tenha conhecimento dos elementos nela mencionados, embora nem sempre o Código adopte as soluções sugeridas nos trabalhos que se indicam.»

«ASPECTOS DO SEGURO SOCIAL DOS TRABALHADORES AUTÓNOMOS», por Feliciano Tomás de Resende

Em separata da revista de «Estudos Sociais e Corporativos» (n.º 20, de Outubro-Dezembro de 1966), foi publicado o trabalho do autor Feliciano Tomás de Resende intitulado «Aspectos do seguro social dos trabalhadores autónomos».

O direito do trabalho reveste-se, em todos os países, de uma cada vez maior importância, e só recentemente lhe vem sendo dedicado, em Portugal, alguma da muita atenção e algum do imenso estudo que ele requer — nomeadamente na revista onde se publicou o ensaio bem documentado que agora veio a lume em opúsculo.

«Aspectos do seguro social dos trabalhadores autónomos» divide-se em oito capítulos, o primeiro dos quais é uma introdução, tratando os outros dos seguintes aspectos: «a recentidade do seguro social dos trabalhadores autónomos», «noção de trabalhador autónomo», «principais diferenças entre os seguros de autónomos e dependentes», «financiamento», «riscos e benefícios», «alguns sistemas estrangeiros» e «o sistema português».

Para além da resenha histórica, de várias referências ao direito comparado, e da bibliografia que é citada, este trabalho do sr. dr. Feliciano Tomás de Resende tem como motivo de interesse o facto de vir estudar diversos aspectos de um tema muito pouco versado entre nós.

DISCOS NOVOS DE MELODIA

A conhecida firma produtora de discos Melodia vai lançar no mercado, em gravação da «Barclay» um disco com quatro canções do actor-cançonetista Charles Aznavour. Intitulam-se elas «Il te faudra bien revenir», «Entre nous», «Je reviens Fanny» e «Les bons moments».

Etiqueta melodia gravou, também, nos seus estúdios, para lançamento imediato no nosso mercado, mais dois discos: um do cantor norte-americano Andy Williams, com as canções «Music to watch Girls by», «The face & love», «A man and a woman» e «Pretty butterfly»; e o outro do conjunto Simon & Garfunkel, artistas igualmente americanos, reunindo as canções «At the Zoo», «The 5th Street Bridge Song», «Flowers never bend with the rainfall» e «A simple desultory Philippic».

«ESTATUTO DO FUNCIONALISMO ULTRAMARINO», comentado e anotado por Camila Júlia Corrêa Mendes Lobo de Seabra

Na «Biblioteca Jurídica» da Atlântida Editora foi publicado o «Estatuto do funcionalismo ultramarino», aprovado pelo Decreto n.º 46982, de 27 de Abril de 1966, com muitos comentários e anotações bastante completos pela dr.ª Camila Júlia Corrêa Mendes Lobo de Seabra, técnica da Missão dos Estudos Económicos do Ultramar.

«O que especialmente se teve em vista — escreve a dr.ª Camila de Seabra — foi que todo o funcionário, desde o mais modesto e menos culto, pudesse encontrar neste livro, com rapidez, com facilidade e sem esforço, a primeira vista por assim dizer, aquela indicação relativa à sua vida profissional que ele pretende saber.»



MASASHI NII, natural de Hiroshima (Japão), encontra-se actualmente em Istambul, Turquia, no âmbito da sua viagem de quatro anos, à volta do Mundo, que decidiu empreender como protesto contra a guerra e as armas nucleares. Um capricho do destino quis, porém, que assistisse, em parte, à luta entre árabes e israelitas

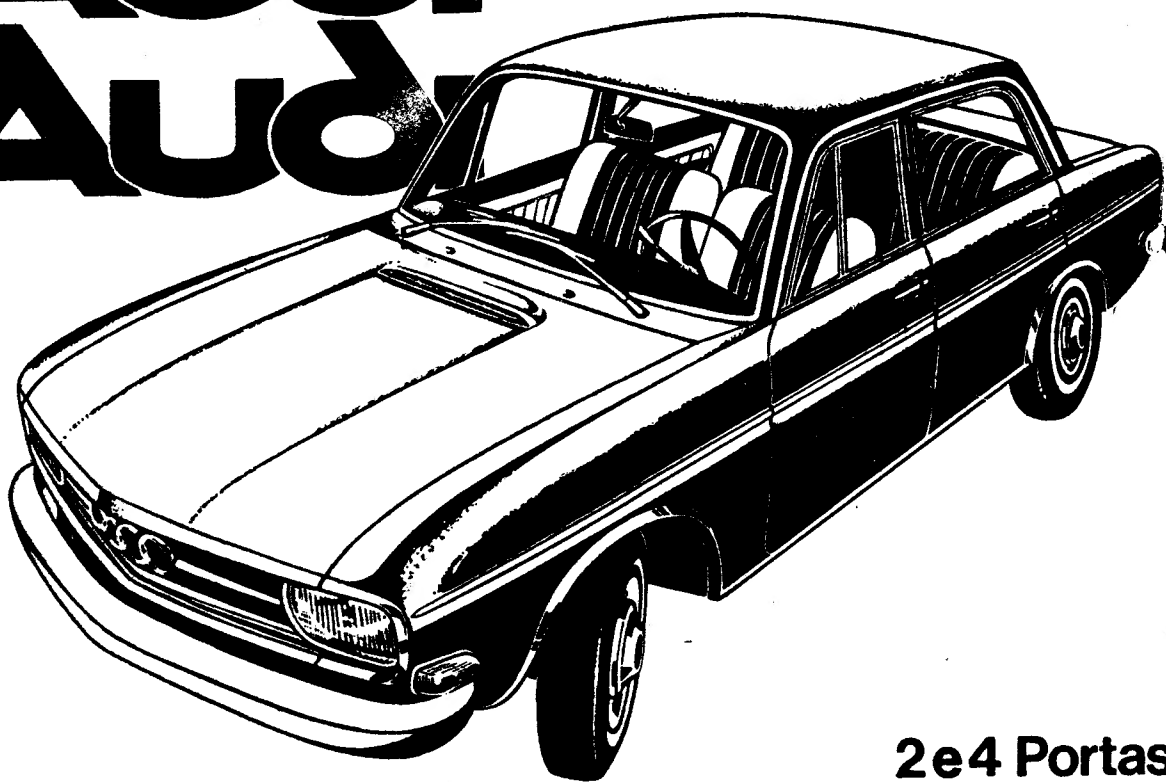
Terminaram esta tarde os exames finais do Conservatório Nacional

Esta tarde, no Teatro da Trindade, terminaram os exames finais de arte de representar e bailado do Conservatório Nacional. Hoje prestaram provas, em teatro, as alunas Maria Teresa Assunção dos Santos Dias, Fernanda Maria da Luz de Oliveira e Sousa, Margarida Augusta Moreira Marques e Maria do Carmo Mateus Lopes, que representaram, respectivamente, um acto de «A sapateira prodigiosa», de Federico Garcia Lorca, uma cena de «A gaivota», de Anton Tchecor, «O prazer de acabar», de Jules Renard e algumas cenas de «Croque — Monsieur». De bailado prestou provas Elisabete Guerreiro da Fonseca Inácio.

Ao juri presidiu o director do Conservatório, dr. Manuel Ivo Cruz, e dele faziam ainda parte os drs. Eurico Lisboa e Silva Gomes, Margarida de Abreu e Fernando Alberto da Silva Amado.

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS

Audi 80 Audi SUPER 90 Audi Audi



2e4 Portas



A Auto Union lança agora dois novos modelos de sensação:

O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP.

O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s.

Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.

em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

PUBLICAÇÕES Personalidades representativas

«GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO» — Estão publicadas as edições de Julho da «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com horários de aviação internos e internacionais. Ambos os guias são de grande utilidade para quem viaja.

A casa editora — Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos para expediente e porte.

«VERTICE» — Está publicado o n.º 286, referente a Julho, de «Vertice», que agora passou a sair, com

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

assinalável regularidade, no dia 15 do mês a que respeita. De entre a variada colaboração deste número, com muito interesse, assinalem-se os «Ensaio na primeira pessoa», de Alberto Ferreira; quatro poemas de Fiana Hasse Pais Brandão, um conto de Manuel Alberto Valente, um ensaio de Dulce Rebelo sobre «A condição feminina e seus problemas», «A evolução da produção industrial portuguesa», estudada por Eduardo Guerra; «As perspectivas energéticas do século XXI», por Nicolai N. Semenov, uma saborosa crónica de Fernando Assis Pacheco intitulada «Ievtuchenko de raspão», «A crise e a revalorização do ouro», por Luís de Carvalho e Oliveira; «Cartas alsacianas», uma nova secção de João Medina, «Uma voz do sul em Paris», artigo de Alcides de Campos, crítica de cinema, livros e discos, etc.

de muitos países acorrem ao Colóquio sobre a pena de morte

na Faculdade de Direito de Coimbra

A abolição da pena de morte, aprovada por lei de 1 de Julho de 1967, colocou o nosso País, nesse aspecto, na primeira fila das nações civilizadas, e assumiu uma exemplaridade histórica que nunca será de mais realçar.

Pela importância que assume na história portuguesa, a abolição da pena capital, e porque a proposta foi feita por um seu antigo professor, então ministro — Barjona de Freitas —, a Faculdade de Direito de Coimbra resolveu, através do seu Conselho, promover um coló-

quio que desse às celebrações desta efeméride um nível que permitisse chamar as atenções do mundo da cultura.

Esse Colóquio Internacional sobre a pena de morte efectuar-se-á em Coimbra de 11 a 16 de Setembro próximo, dado que foi impossível organizá-lo este mês, totalmente preenchido com exames na Faculdade.

Dezenas de personalidades representativas de diferentes nacionalidades, tanto no domínio da ciência criminal como nos da sociologia, da filosofia, da teologia e de outros ramos da cultura, foram já convidadas a participar nele e de todos os lados chegam à Faculdade de Direito de Coimbra palavras de entusiástica adesão a esta iniciativa, tudo se conjugando assim para que a sua realização constitua, efectivamente, um acontecimento marcante no quadro das reuniões internacionais da especialidade.

Entre os países cuja representação já se encontra, neste momento, assegurada, figuram, além de Portugal, a Argentina, a Austrália, a Bélgica, o Brasil, a Espanha, os Estados Unidos da América, a Fin-

lândia, a França, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, a Jugoslávia, o México, a República Federal Alemã, a Turquia e a Venezuela. Merecem referência, entre os participantes estrangeiros já inscritos, os nomes de Marc Ancel, Jürgen Baumann, Giuseppe Bettiol, Paul Bockelmann, Helmut Coing, Paul Cornil, Erich Fechner, H. Cláudio Frago, Sheldon e Eleanor Glueck, Filippo Gramatica, Nelson Hungria, Walter Kunneht, Richard Lange, Jacques Léauté, Georges Levasseur, Roberto Lyra, Manuel López-Rey, Reinhart Maurach, E. Garcia Maynez, Wolf Middendorf, Norman Morris, G. O. W. Mueller, Friedrich Nowakowski, Pietro Nuvolone, Karl Peters, Gian Domenico Pisapia, Miguel Reale, Juan del Rosal, Paul Sayey-Casard, Friedrich Schffstein, Eberhard Schmidhäuser, Raymond Screvens, Thornsten Sellin, L. Recaséns Siches, Sebastián Soler, Adolf Stüsterhenn, Joseph Vernet, Robert Vouin e Franz Wieacker.

Comunicações escritas

De acordo com o programa elaborado, os participantes deverão apresentar comunicações escritas sobre a problemática da pena capital ou relatórios sobre a história e a apreciação do estado legislativo ou pré-legislativo da matéria nas nações que representam. Tais comunicações e relatórios, bem como as actas das sessões de debate, serão objecto de uma publicação que, junta a dos elementos históricos mais significativos do movimento abolicionista português, constituirá uma documentação da mais alta importância.

O colóquio será presidido pelo ilustre criminalista prof. dr. Eduardo Correia, catedrático de Direito Penal naquela Faculdade e autor do anteprojecto do futuro Código Penal — cujos trabalhos se encontram já muito adiantados — e constará de cinco sessões, além das de abertura e de encerramento, que serão públicas, e cujo programa será em breve divulgado.

A comissão organizadora do colóquio é constituída pelos profs. drs. Afonso Queiró, director da Faculdade; Eduardo Correia e Guilherme Braga da Cruz, e a iniciativa conta com o patrocínio dos Ministérios da Justiça e da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian.

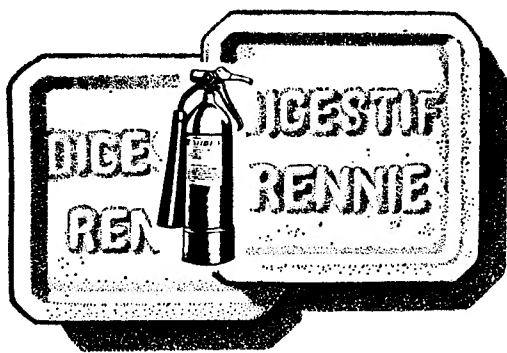
MORREU A MULHER

e ficou a carroça destruída

POMBAL, 22 — Na estrada nacional Porto-Lisboa, no lugar do Adugete, quando António Nunes das Neves e sua esposa, residentes no lugar dos Baseirinhos, freguesia de Pombal, se dirigiam numa carroça, puxada por um burro, para uma sua propriedade, uma camioneta de carga conduzida pelo motorista Domingos Gomes de Oliveira, de Vila da Feira, que seguia no mesmo sentido, foi embater violentamente com a carroça, a qual ficou completamente destruída. Do acidente resultou a morte da Maria Julia, ficando seu marido gravemente ferido, pelo que foi conduzido ao hospital da Misericórdia desta vila.



Depressa, tome Rennie!

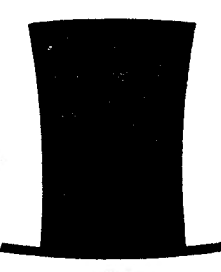


O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

As preocupações, a tensão do dia-a-dia, abatem-se sobre nós. Atingem-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos... E então é o sofrimento — que arde como o fogo! Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina — imediatamente! — essa sensação de ardor. Uma segunda Digestif Rennie — dissolvida lentamente na boca — assegura-lhe um alívio mais duradouro do que qualquer outro.



Rennie - Força digestiva



VALORIZE O SEU DINHEIRO CRIANDO CHINCHILAS

* GARANTA-SE COM A EXPERIÊNCIA DA MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO

\$

OCRÍCHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, S.A.R.L.

Delegações em: PORTO, COIMBRA, BEJA e VISEU

R. Gonçalves Crespo, 33-3.º — LISBOA
Tels. 535944-44787-44704

A FAMÍLIA CÁCERES EM PORTUGAL — I DAS SUAS ORIGENS À PREPONDERANTE E VALIOSA ACÇÃO GOVERNATIVA

A família de apelido Cáceres, que, no século XV, passou a Portugal, era natural da cidade e província do mesmo nome, no Reino da Espanha, onde tinha seu solar.

Foi D. Alvaro Gonçalves de Cáceres a primeira pessoa que, no nosso País, usou o nobre apelido. Este fidalgo, que, na nação vizinha, era lente de crónicas, foi em Portugal nomeado cronista do Reino, por D. Afonso V, e aqui teve «Carta de Brásão de Armas», passada pelo mesmo monarca, em 23 de Junho de 1459, com a seguinte composição: «Em campo de ouro, uma palmeira verde, com frutos da sua cor, que nasce de um monte igualmente verde; em Chefe, uma estrela vermelha; timbre a palmeira».

Depois deste notável fidalgo, que parece ter sucedido a Azurara no lugar de cronista, só no século XVIII se encontra outra vez o apelido Cáceres em Portugal, numa família também de justo renome e da qual vamos tratar neste modesto estudo, na pessoa de *Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres*.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, coronel de Cavalaria, governador e capitão-general de Mato Grosso e Cuyabá, do Conselho de Sua Magestade Fidelíssima, encarregado da execução do tratado de 1 de Outubro de 1777, conselheiro ultramarino de capa e espada, cavaleiro da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo e comendador de São Martinho das Chãs da mesma Ordem, nasceu na Casa da Insua, freguesia de São Salvador da vila do Ladrário, Castendo (Beira Alta), em 21 de Outubro de 1739 e foi baptizado no mesmo dia, por seu tio, o rev.º Luís Bandeira Galvão.

Foram seus pais, Francisco de Albuquerque de Castro, fidalgo da Casa Real, 10.º senhor do Morgado do Casal Vasco, 9.º senhor do Morgado dos Melos da Lousã, 5.º senhor da Insua e senhor de Espichel, comendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, coronel de Infantaria e mestre de campo de auxiliares e sua esposa, D. Isabel Maria de Melo de Albuquerque Pereira e Cáceres, da descendência dos Melos do Casal Vasco. É nesta senhora que reaparece o apelido Cáceres em Portugal, o qual continuou em seus filhos até chegar aos nossos dias.

Pereira Cáceres, aos sete anos de idade, em 25 de Novembro de 1746, foi nomeado fidalgo cavaleiro da Casa Real. Foi este o seu primeiro passo na vida pública nacional. Depois, até aos 18 anos, pouco há que dizer sobre o digno oficial de quem nos vamos ocupar. Sabe-se, porém, que foi nesse período que fez a sua preparação literária, talvez na Universidade de Coimbra, pois o estudioso e inteligente Pereira e Cáceres falava e escrevia correntemente francês e inglês e tinha largos conhecimentos de geografia, ciências naturais, história, matemática e desenho.

Seguindo a carreira das armas, alistou-se no Regimento de Cavalaria de Almeida, como soldado cadete, em 27 de Janeiro de 1758, com a risonha florente idade dos 18 anos. Logo a 15 de Junho do mesmo ano, subiu ao oficialato, com o posto de alferes, para o seu regimento. Neste posto tomou parte na campanha em que Portugal se viu envolvido com o país vizinho, em 1762, tendo marchado, pouco antes, com o seu regimento, para o Alentejo.

Voltando a Almeida, é promovido a capitão de Infantaria, com o exercício de ajudante de ordens do marechal de campo Francisco Mac-Lean, governador das Armas da Beira e da Praça de Almeida, pelo decreto do Conselho de Guerra n.º 28, de 28 de Março de 1764.

A vida nos quartéis da província, nas épocas de paz e sossego, decorria sempre numa pacatez emocionante e tinha os encantos que tais situações proporcionavam. Assim vivia na doce tranquilidade da paz que a Nação atravessava, o jovem capitão Pereira Cáceres. Mas essa vida tranquila e feliz de quartel da província não duraria muito tempo para o jovem Luís de Albuquerque de Melo Pereira Cáceres.

Em 1771, uma ordem urgente do marquês de Pombal chama-o a Lisboa, recomendando-lhe a máxima urgência na viagem, e prevenindo-o logo de que daqui poderia partir para uma viagem mais longa, para a qual deveria vir preparado. E tão longa foi essa viagem que durou 20 anos. Na carta que recebeu, foi, também, informado de que bastava dar conheci-

mento desta ordem a seu pai e ao general de quem era ajudante, Francisco Mac-Lean. Cinco dias depois, o diligente oficial estava em Lisboa e, em 3 de Julho do mesmo ano, com o título de «DO CONSELHO DE SUA Magestade» era nomeado governador e capitão-general da Capitania-Geral de Mato Grosso, no Vice-Reinado do Brasil.

Depois, foram os preparativos da longa viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro, e daqui a Vila Bela da Santíssima Trindade, sede do seu Governo, centenas de léguas, parte delas por montes e vales, sem estradas nem pontes, cortada de todos os perigos e dificuldades. Apenas vagos caminhos guiariam seus passos pela imensidão do sertão brasileiro. Os preparativos foram rápidos, pois, a 12 de Outubro do mesmo ano, partiu de Lisboa, a bordo do aviso «Santana-Carmo-São José», para chegar ao Rio de Janeiro no dia 1 de Dezembro, cinquenta longas dias de navegação.

Demorou-se no Rio de Janeiro cerca de seis meses antes de iniciar a viagem para o seu último destino. Finalmente, pelas 8 horas e meia do dia 17 de Maio de 1772, partiu da capital do Brasil, escolhendo para a sua viagem um novo trajecto, até então desconhecido, para chegar ao seu destino em 5 de Dezembro do mesmo ano, caminhada infinda que durou 202 dias. Depois foi a sua acção governativa, inteligente e preciosa, de que vamos tratar seguidamente.

MINHOTO

JORNALISTAS PORTUGUESES EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — A convite do representante de Portugal na O. N. U., dr. Pinto Coelho, os jornalistas portugueses que vieram a Nova York assistir à inauguração das instalações da TAP, visitaram a sede das Nações Unidas, onde almoçaram.

Depois do almoço, em cujo decurso falaram o eng.º Vaz Pinto e o escritor Luís Forjaz Trigueiros, alguns dos jornalistas assistiram à sessão da assembleia geral.

A tarde houve um «cocktail» na Casa de Portugal, ao qual assistiram Gregory Thomas, presidente da Raret; o escritor luso-americano John dos Passos — que, no domingo, parte para Portugal — o cônsul-geral do Brasil, os chefes das delegações de informação e turismo da República da África do Sul e da Espanha, um representante do «mayor» de Nova York, dirigentes bancários e numerosos jornalistas.

Os convidados foram recebidos pelo director da Casa de Portugal, dr. Ramiro Valadão.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Da Secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas

Reuniu-se a Secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em colaboração com a Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira, sob a presidência do dr. Henrique Moutinho, que, na qualidade de presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira, apresentando o panorama actual do glaucoma como causa da cegueira, afirmou ser essa a doença que maior numero de cegos origina.

Salientou que, sendo o glaucoma uma doença insidiosa, que progride lentamente, sem que, na maioria dos casos, o doente dela se aperceba, o diagnóstico precoce é fundamental e, por isso, deve a população ser alertada para a sua progressiva frequência para além dos 40 anos. Terminou propondo a criação de um grupo de estudos sobre glaucoma, cuja principal finalidade seria a propaganda sanitária deste problema.

Na segunda parte da sessão, o

sr. dr. Henrique Moutinho dissertou sobre os problemas de diagnóstico e terapêutica médica e cirúrgica do glaucoma, suas indicações e contra-indicações, que esquematizou graficamente, apresentando projecções sobre algumas condições anatómicas do angulo dos glaucomatosos.

Esta exposição teve por objectivo despertar o interesse dos oftalmologistas para um melhor esclarecimento dos problemas apontados.

Tomaram parte na discussão diversos oradores que apresentaram sugestões para os capítulos a desenvolver na mesa-redonda em 15 de Dezembro do corrente ano, a cuja preparação esta reunião foi destinada.

Subida dos salários rurais

em Montargil

MONTARGIL, 22 — Com um sol escaldante dardejando sobre as coisas e as pessoas, e que por vezes obriga os que trabalham na lavoura a procurar o refúgio de uma sombra, ou de um pouco de água, vai pelos campos grande azáfama com os trabalhos agrícolas próprios da época, especialmente nas mondas do arroz e nas searas de tomate, culturas que são hoje as principais desta região, apresentando as referidas searas um promissor aspecto. Os salários dos rurais registam subida considerável, estando já a pagar-se 60 escudos aos homens e 50 escudos às mulheres, por dia de oito horas de trabalho.

• EM TRÊS LINHAS •

Cessou, a seu pedido, as funções de director do Museu dos Coches a sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça.

///

Foi desclassificada a linha do Vale do Lima, incluída no Plano Geral da Rede Ferroviária Continental, por se reconhecer desnecessário prosseguir na sua construção.

///

Foram extintos os lugares de delegados do Governo junto da Cen-

tral Africa Railway Company, devido ao acordo entre Portugal e o Malawi.

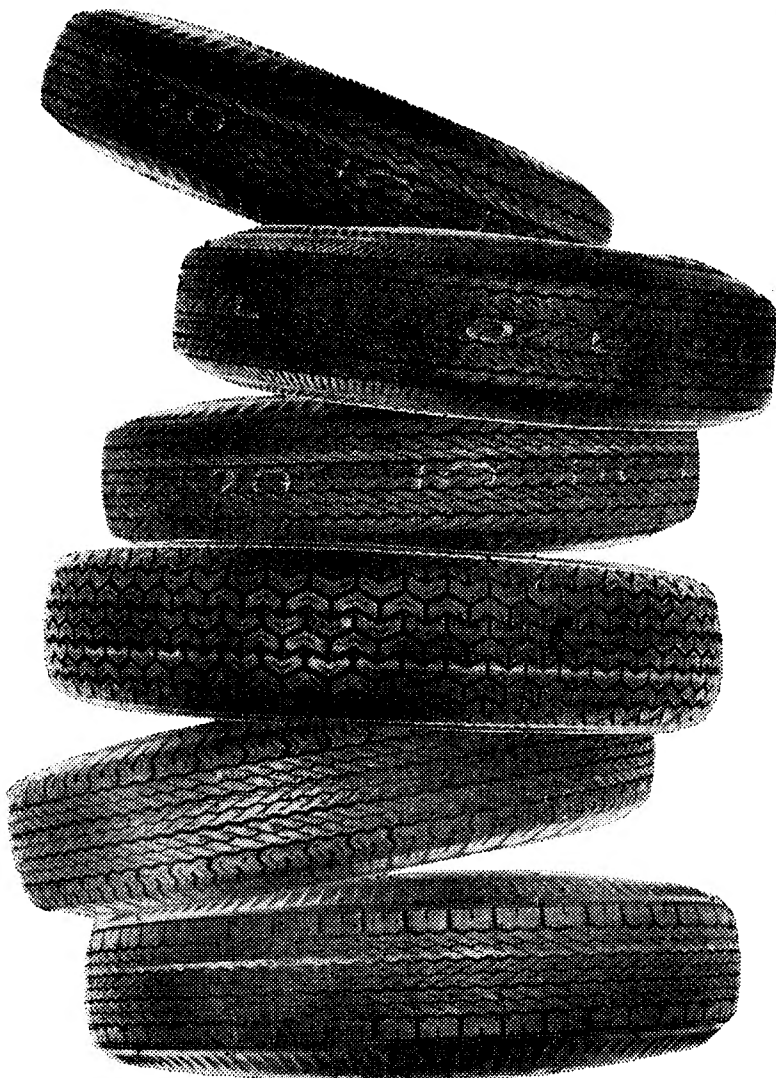
///

Está aberto concurso para a construção do Palácio da Justiça de Lousada.

///

Publicou-se hoje na folha oficial a portaria, á qual há dias nos referimos, sobre a liberalização do comércio de bacalhau.

FÉRIAS COM FIRESTONE



EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O MÊS DE JULHO EM TODOS OS AGENTES

PRODUÇÃO SEMPRE CRESCENTE E BEM PROGRAMADA DA FIRESTONE PORTUGUESA PERMITE QUE TODOS OS SEUS AGENTES ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE LHE PODER FORNECER SEMPRE PNEUS DE TODOS OS TIPOS, DE TODAS AS MEDIDAS, PARA TODOS OS CARROS.

Firestone

A SUA SEGURANÇA

Reconstruir a Escola (IV)

por JEAN DUCHÉ

Como mudar o nosso sistema de educação? Mais exactamente: como transformar o nosso sistema de instrução num sistema de educação? É preciso saber-se o que se quer. Educar a criança? Sem dúvida. Mas como dirigi-la eficazmente se se desconhecem as suas necessidades, os seus impulsos? Enumeremo-los rapidamente, colocando em primeiro lugar o mais ignorado. Necessidade de actividade física, quer dirigida (ginástica, desportos), quer livre (gritos, distrações desordenadas, jogos improvisados que parecem misteriosos para os adultos, mas nos quais a criança cria o seu universo). Necessidade de sono (cuidado com os trabalhos à noite e com a televisão!). São precisas 12 horas de sono aos 7 anos, 9 horas aos 16 anos. Necessidade de alternância nas actividades, no repouso, no movimento, variáveis com a idade. Necessidades de observação, de descoberta, de iniciativa, de expressão, de acção, de afirmação da personalidade, de autonomia, de responsabilidade. Necessidades estéticas. Necessidades lógicas, enfim, as únicas que a nossa escola toma em consideração — quando a essas necessidades não prefere o mecanismo da memória. Torna-se necessário saber agora como se deseja essa reforma fundamental. Considerando que tudo se mantém num círculo vicioso — inércia dos burocratas, dos professores e dos pais — programas monstruosos, construções, pessoal e dotações insuficientes, concepções

e métodos ultrapassados — pode imaginar-se uma cena radical: uma rebelião de pais toma de assalto a Bastilha da rua de Grenelle (ministério francês da educação), lança pelas janelas os escribas e passa as suas cabeças espetadas na ponta de um pau; depois de uma proclamação solene dos direitos da criança, um ministério iluminado com a lanterna dos revolucionários cobre a França com construções adequadas a uma pedagogia total, elabora programas modernos, forma professores no espírito novo e, passadas algumas gerações, proclama no dia J o ano I da República Escolar una e indivisível. Mas se esta cena vos parece apenas um bom pretexto para nada fazer, então só há uma solução, quero dizer, soluções limitadas, realizadas com teimosia por muito tempo quanto for necessário, o que poderia significar por um tempo de eternidade...

Falta-me espaço para apresentar algumas soluções de primeira urgência. De momento, só posso remeter-vos a aquele livro que deveis ler, e aconselhar-vos a inscrição na «Défense de la jeunesse scolaire», que regularmente vos enviará a «nota de informação» que publica e também a participação nas associações de pais de alunos.

Pensem só, para vos dar coragem, que nada é impossível desde o momento em que se conjuguem energias. Pensem que há já (!) realizações. Em 1950, os inspectores gerais David e Huguier e o dr. Fou-

restier enviavam 28 alunos com o respectivo professor «en classe de neige», facto que o ministério acompanhou; hoje estas aulas recebem cerca de 50 000 alunos — e espera-se melhor.

No mesmo ano, os mesmos homens tentavam, numa classe de final de estudos primários, uma experiência que culminava em 1961-62 na célebre escola Gambetta de Vanves, onde as raparigas do curso médio, por exemplo, têm nove horas de educação física, três e meia de repouso e recreio, duas de canto e desenho, vinte de trabalho intelectual por semana — e fazem muito melhor do que as outras os seus exames. Começaram já experiências neste sentido, desde 1960, em algumas classes do 1.º e 2.º anos. É pouco, mas isso mostra que a velha construção não é inabalável. Se todos nós a criticarmos sem parar, as brechas irão aumentando e os escribas acordam...

J. D.

Promoção cultural na empresa

As empresas vão adquirindo a convicção de que só terão a lucrar promovendo a elevação do nível cultural dos seus empregados. Prestando um serviço aos homens, as empresas prestam serviço a elas próprias.

São já vários os exemplos de firmas que, sob múltiplas formas, cuidam da formação cultural dos que estão ao seu serviço.

Chega-nos agora a notícia de que uma importante organização luso-brasileira, a Celsa, no intuito de valorizar culturalmente o seu pessoal, colocando ao seu serviço dois professores, um de formação humanística outro de formação científica, os quais em regime de voluntariado do pessoal, ministram aos empregados, em horas para tal fim destinadas como se fossem horas de trabalho, os conhecimentos de carácter cultural julgados mais adequados à valorização e promoção socio-cultural do pessoal.

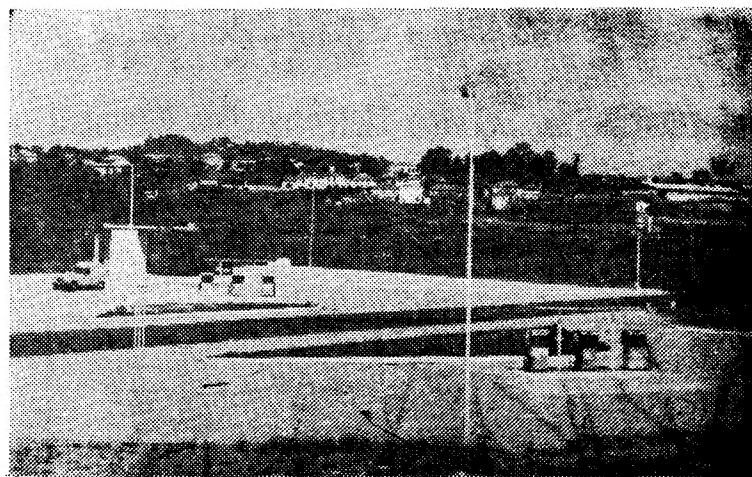
NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

O campeonato de motonáutica

VIANA DO CASTELO, 22.—Amanhã, às 22h e 30, no estuário do Lima começam as provas do campeonato nacional de motonáutica da classe E. U., organizado pelo Clube Náutico de Viana do Castelo e ao qual concorrem os principais especialistas da modalidade.

Festejos tradicionais

Decorrerão de 30 do corrente a 7 de Agosto as festas de Nossa Senhora das Neves, na freguesia de Vila de Punha. O programa inclui: no primeiro dia, torneio relampago de futebol, no qual toma parte o clube francês «Hirondelles Portugaises», de Paris, e os «Limianos», «Neves F. C.» e Sport Clube Vianense; dia 3, inauguração do parque de divertimentos e da iluminação festiva; dia 4, às 14 horas, entrada das bandas de música de «Capareiros», dos Escuteiros e Banda Velha de Barrozelas; à noite, primeiro arraial com fogo de artifício; dia 5, entrará, também, a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca e às 17 horas será apresentado o tradicional e célebre «Auto de Floripes», que recorda as representações litúrgicas nos adros paroquiais durante a Idade-Média; e às 21, espectáculo de variedades com artistas da Rádio e da TV; dia 6, às 18, festival folclórico, com os agrupamentos Rancho Infantil de Freimunde, Tecedeiras de Santo Honorato, de Vila das Aves; Grupo Etnográfico da Areosa — Viana e Rancho de Santa Marta de Portuzelo; dia 7, encerramento dos festejos, havendo, no Largo das Neves, as interessantes e pitorescas corridas de sacos e de cantaros.



O novo posto de abastecimento da Sonap em Margonça

EM MARGONÇA O TOM QUE DÁ O TOM

No prosseguimento da sua política de expansão, tendo em vista o serviço público, a Sociedade Nacional de Petróleos fez inaugurar um novo posto de abastecimento. Este situa-se em Margonça, na E. N. 1, ao km 281,300, entre Oliveira de Azemeis e S. João da Madeira, de que dista 3 quilómetros, aproximadamente.

Possuindo uma capacidade global de 74 000 litros, dos três produtos — gasolina normal e super, e gasóleo — este posto duplo dispõe de amplas rodovias.

Dentro das modernas e normalizadas linhas da Sonap, o edifício principal inclui «stand» de exposições, escritório e armazém, tendo nele incorporados materiais e máquinas acessórios para pequenas e rápidas reparações, como limpeza de velas, furos, vulcanização de câmaras etc.

Esta nova posição, que é explorada pelo sr. Angelo Correia dos Santos, foi implantada por forma a permitir ampliações, estando previstas as construções de modelar estação de serviço e de um pequeno bar.

Desta forma continua a ser o tom laranja o tom que dá o tom à rede rodoviária nacional.

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS EXTERNATO ANA SULLIVAN

Av. da França, 569 — Telef. 67432

SE É RuTon ACHO BEM!



RuTon
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

À Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÓREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídicas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Clística, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (a S. Paulo) — Telef. 325538

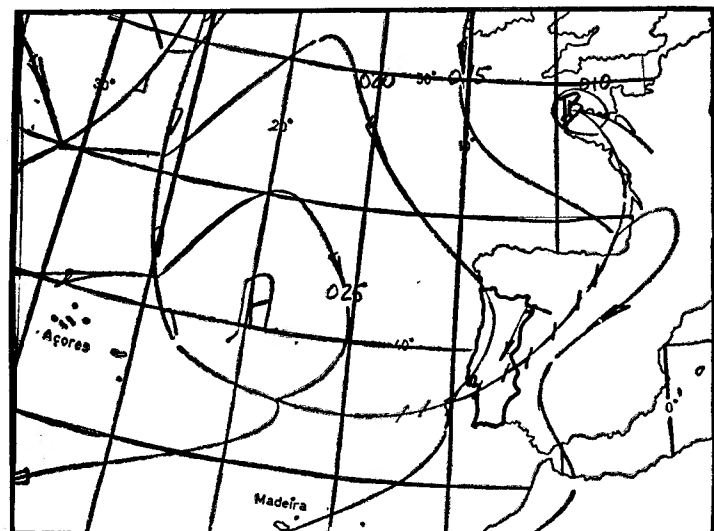
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 36,8; mínima: Viseu, 10,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,2; na água do mar, 17,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores influenciará o estado do tempo no Continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 29
Ocaso às 21 e 56

MARES



PREIA-MAR: Dia 22 — Às 4 e 42 (3,9 m); 17 h (4,2 m). Dia 23 — Às 5 e 22 (3,9 m); 17 e 38 (4,2 m). Dia 24 — Às 6 e 02 (3,8 m); 18 e 15 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — Às 10 e 12 (1 m); 22 e 50 (0,9 m). Dia 23 — Às 10 e 52 (1 m); 23 e 28 (0,9 m). Dia 24 — Às 11 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA



Dia 29 Dia 6 Dia 12 Dia 20

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE AGOSTO. — Até 30 de Julho: Predomínio de céu pouco nublado e vento fraco a moderado de noroeste; possibilidade de chuvisco, hoje e amanhã, nas regiões do litoral, a norte do Cabo Mondego; pequena subida de temperatura do ar. De 31 de Julho a 5 de Agosto: A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, períodos de céu muito nublado, especialmente, nas regiões do litoral; vento fraco a moderado de noroeste; possibilidade de períodos de chuva ou chuviscos, principalmente, no Minho e Douro Litoral. A sul do sistema montanhoso Lousã-Estrela, céu pouco nublado e vento fraco a moderado de noroeste com nortada moderada no litoral oeste. Em todo o território: temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Genoveva da Conceição



D. Genoveva da Conceição
nossas sentidas

Faleceu a sr.^a D. Genoveva da Conceição, viúva, e mãe da nossa colega na Imprensa sr.^a D. Beatriz Ferreira Alves, repórter-fotógrafa do nosso colega «O Século».

O seu funeral sai amanhã, às 15 horas, da Igreja da Encarnação para o cemitério do Alto de São João.

A família enlutada e, em especial, a Beatriz Ferreira Alves, apresentamos as condolências.

Dr. Virgílio Calixto Pires

Faleceu hoje, na sua residência, Praça de Londres, 123.º esq., o sr. dr. Virgílio Calixto Pires, de 70 anos, natural de S. Pedro (Gouveia). Durante mais de 30 anos foi notário e advogado em Seia, ali tendo desempenhado também diversas funções públicas; foi chefe do contencioso e consultor jurídico da Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela e desempenhava actualmente o cargo de presidente da assembleia geral da Sociedade Industrial de Gouveia, S.A.R.L.

Era casado com a sr.^a D. Noémia Mendes Calixto Pires e pai da sr.^a D. Maria Helena Mendes Calixto Pires Magalhães de Barros Gamboa e dos srs. eng.^o António Adelino Mendes Calixto Pires e dr. Augusto José Mendes Calixto Pires.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, saindo da igreja de S. João

de Deus, capela A, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud

Faleceu hoje, na sua residência de Lisboa, na Avenida António Serpa, 26, 4.º, dt.º, o sr. dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud, importante proprietário e lavrador em Pavia (Alentejo), de 79 anos de idade. Foi aluno do antigo Colégio de Campolide e formou-se em Direito, na Universidade de Coimbra, em 1910. Monárquico e devotado defensor dos interesses da lavoura, fez parte, durante largos anos, dos corpos dirigentes da Associação Central de Agricultura e de várias outras agremiações e empresas.

Era casado com a sr.^a D. Eva Fernandes Leitão Rebelo Arnaud, pai da sr.^a D. Ana de Jesus Leitão Rebelo Arnaud Martins, e do sr. Joaquim António Leitão Rebelo Arnaud e sogro do sr. eng.^o Julio Manuel Martins, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 9 e 15, da residência indicada para Pavia, onde deve chegar cerca das 12 horas.

FUNERAIS

Luís José Frade Caldeira

ALTER DO CHÃO, 22 — Para o cemitério desta vila, realizou-se, vindo de Lisboa, o funeral do sr. Luís José Frade Caldeira, de 69 anos, e que era casado com a sr.^a D. Felismina das Neves Lopes Pires Frade Caldeira e pai da menina Ana Maria Frade Caldeira de Castel-Branco. O extinto era muito querido nesta região, principalmente devido ao seu carácter altruísta.

Adriano Silvestre Zeferino

OLHÃO, 22 — Efectuou-se nesta vila o funeral do sr. Adriano Ma-

nuel Silvestre Zeferino, de 31 anos, enfermeiro da Ordem de S. João de Deus, em serviço no Telhal, que foi encontrado morto no respectivo apartamento.

Era filho do sr. Bartolomeu Zeferino, comerciante e figura muito popular nesta vila, e da sr.^a D. Amélia Silvestre Zeferino.

O seu funeral constituiu uma comovedora manifestação de pesar, incorporando-se no mesmo, desde o presidente e vereadores do município a centenas de pessoas das mais diversas condições sociais.

O corpo ficou em jazigo de família no cemitério desta localidade.

D. Maria do Carmo Zamith de Passos Branco

VIANA DO CASTELO, 22 — Com grande acompanhamento, saiu hoje da igreja da Misericórdia para o cemitério da Ordem Terceira, o funeral da sr.^a D. Maria do Carmo Zamith de Passos Branco, viúva, que residia em São João do Souto (Braga).

AGÊNCIA MAGNO

UNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

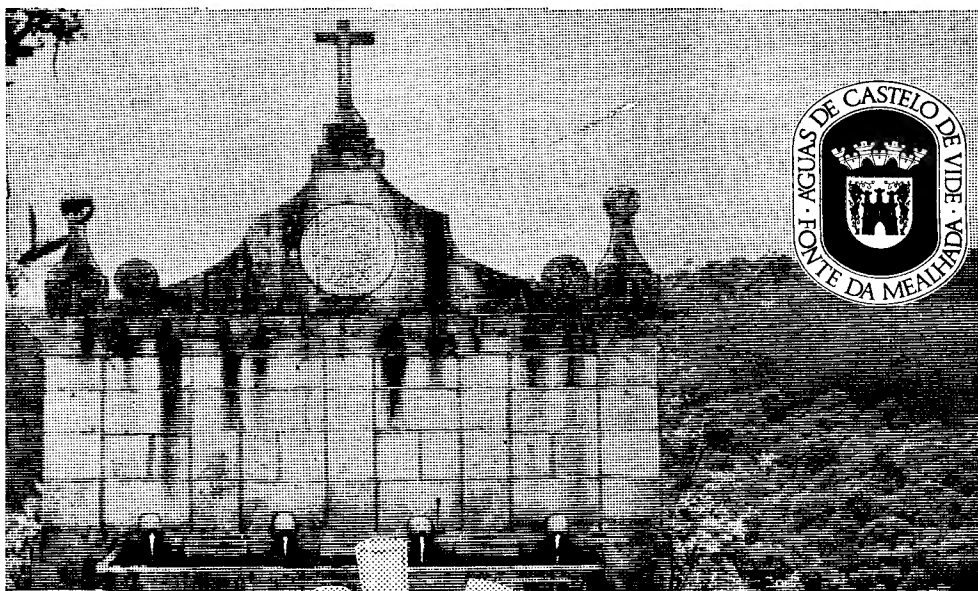
na Av. Almirante Reis

telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4

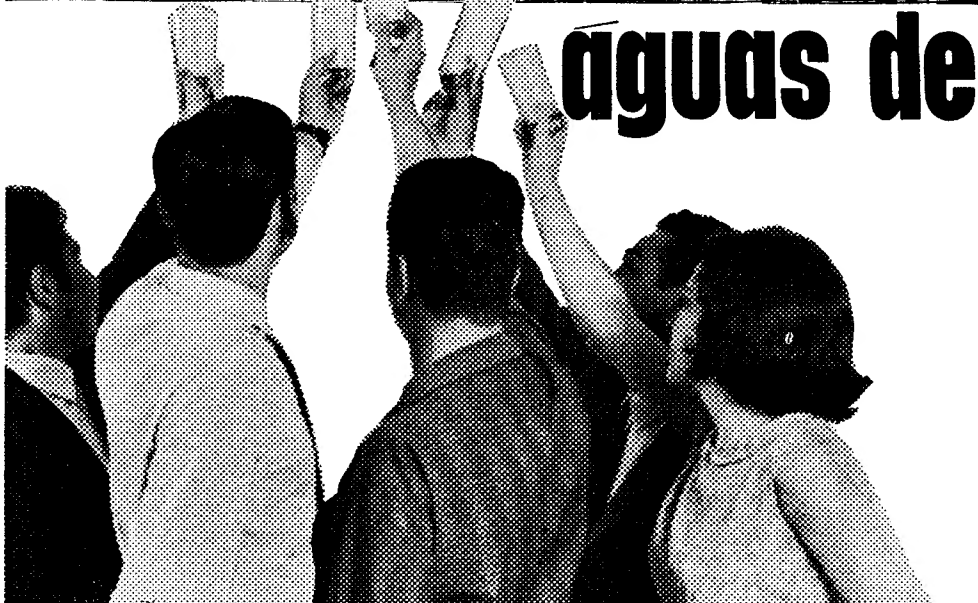
linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



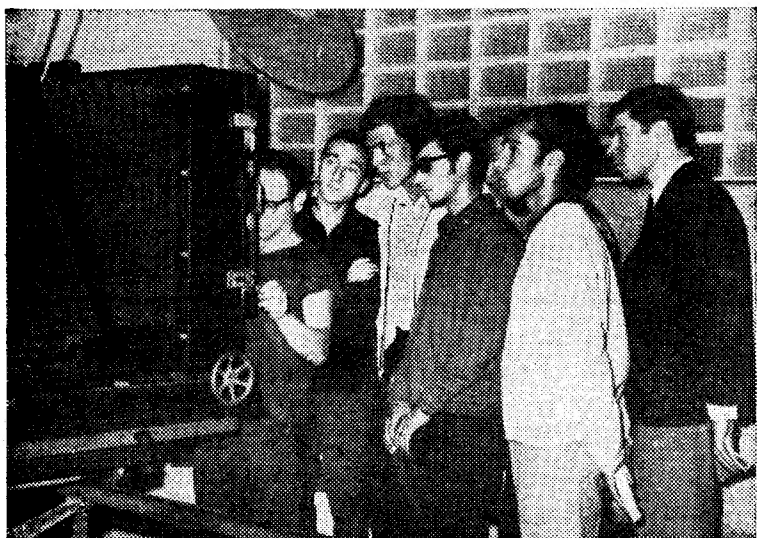
águas de



CASTELO DE VIDE

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins. Alto valor diurético

— Rua Feio Terenas, 13 — Lisboa 1 — Tel. 84 84 81 —



Um grupo de funcionários da Companhia de Seguros Tagus, sócios do seu Grupo Desportivo, estiveram esta manhã nas instalações do nosso jornal, assistindo a todas as fases de «fabrico» do «Diário de Lisboa». Aqui os vemos, na secção de gravura, assistindo ao trabalho dos nossos funcionários, que lhes explicaram minuciosamente como se faz uma gravura

Na Praia Grande há falta de parques de estacionamento

SINTRA, 22 — Devido à sua extensão — dois quilómetros — às suas belezas naturais, ao extraordinário panorama de beleza em que está enquadrada e à existência de um hotel, dois restaurantes, uma pousada e uma piscina, a Praia Grande constitui, sem dúvida, o mais grandioso conjunto turístico do concelho de Sintra.

VIDA SOCIAL

M. PENA E COSTA

No avião da TAP, parte amanhã para Paris o sr. M. Pena e Costa, director da Manpower Portuguesa, em visita à congénere francesa Manpower France, onde vai estudar os mais recentes processos adoptados à permente expansão do trabalho temporário e sistemas de publicidade.

Mas... não há bela sem senão: é que apesar de Alfredo Nunes Coelho ter construído uma estrada asfaltada que permite que, na extensão de um quilómetro, estacionem carros de ambos os lados, e quatro parques de estacionamento, em certos dias, como no passado domingo, centenas de automobilistas têm de seguir para outras praias para não terem de deixar os seus veículos a centenas de metros daquela.

Estamos certos de que a Câmara Municipal de Sintra, a que preside o visconde Asseca, grande defensor dos interesses e do progresso do concelho, resolverá em breve o problema, mandando construir um vasto parque de estacionamento.

Confraternização de beirões de Souto da Casa

A exemplo dos anos anteriores, a «Liga dos Amigos de Souto da Casa» realiza amanhã, na mata do Parque Florestal de Monsanto — junto ao forte — um «piquenique» dedicado a todos os beirões radicados no sul do País, numa manifestação de sã camaradagem e de convívio entre a boa gente daquela região.

Haverá serviços de restaurante regados com bom vinho beirão, constando ainda do programa, conjuntos musicais e danças e cantares sempre tão apreciados.

O transporte está assegurado, pelas carreiras de autocarros da Carris, n.º 11 e 29.

Palavras inúteis?

(Continuação da 1.ª página)

e cumplicidade nos actos preparatórios duma agressão a um povo que voltara a ser um Estado e independente por acordo internacional quase unanime — é lamentável assistir à lenta decisão com que se restauraria a paz e se afastaria um novo e maior conflito mundial.

De novo as palavras de paz pronunciadas pelos melhores homens do mundo se perderam no tumulto miserável. O mundo ouviu atônito de espanto as palavras que clamavam a destruição de Israel. Certos grandes Estados, manobrados por minorias interiores, servindo o interesse desumano de traficantes para quem a guerra é sempre uma fortuna — não sabem realizar na

paz o que afastaria ou diminuiria as possibilidades de guerra.

E, perante a guerra que tornaram possível, discutem, demoram as soluções justas, tentam diminuir o mal de que são culpados com juízos confusos que se opõem e só lentamente estão abandonando.

O agredido vitorioso está, porém, habituado e espera serenamente. Já está realizando actos de tolerância e generosidade para com os vencidos.

O mundo começa a cansar-se duma expectativa longa de mais. Espera uma liquidação corajosa de tudo o que se possa fazer renascer, uma vez mais, a deusa diabólica, os dentes do dragão. Quer uma decisão que faça alinhar os desavindos num estatuto novo, num acordo capaz de garantir a vida tranquila duma Nação que três vezes, na História, refez uma pátria depois dos mais cruciantes exílios, sobrevivendo a perseguições e genocídios nunca excedidos até hoje sobre a Terra.

Fechado o golfo de Akaba aos navios de Israel, Nasser fizera-se agressor.

Antes de afirmar o seu delirante propósito de destruir a nação judaica, cometa o primeiro atentado contra a sua independência.

Os Grandes podiam ter tentado uma solução nos termos da Convenção de Montreux (1936) sobre a passagem dos navios de guerra no Bósforo e nos Dardanelos. Nada ou pouco fizeram. Israel, de resto, não tinha ilusões.

A Jordânia, com o instável Hussein, vai a Canossa e adere à política de Nasser. As tropas egípcias acumulam-se nas fronteiras judaicas. Os irregulares infiltram-se no território. Nasser confia em grandes e poderosos auxílios. Enganar-se-á. (Não hesitará, na hora da derrota fulminante em lançar as mais imprudentes afirmações.) Entretanto, a Síria ataca. Israel decide-se. Tem uma tradição que a manteve nas horas mais trágicas da sua existência. Ataca para defender-se.

— Ainda há quem pergunte: — Quem foi o agressor? — Quem ajudou Israel no ataque invencível?

A Rússia não cometeu o erro de mobilizar um exército. Viu na emergência a possibilidade de realizar duas operações essenciais e possíveis?

Uma, levar os Estados Unidos à paz no Vietnam; outra, à paz entre judeus e árabes, ao reconhecimento por estes do irmão inimigo, à resolução do problema dos refugiados?

— Creio que sim. Todos ganharemos com isso. E os árabes nada perderão.

AUGUSTO CASIMIRO

«Diário de Lisboa»

O Rotary Clube de Almada agradeceu muito gentilmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que tem merecido ao nosso jornal as actividades daquela agremiação.

— O sr. general Mário Silva teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a notícia da sua condecoração na embaixada do Brasil.



eia João! tão alto!...

MAS O «OFÍCIO» TEM OS SEUS «OSSOS»...

Uma arranhadela, uma pequena ferida, a mãe do João sabe como tratá-las. Usa os pensos HANSAPLAST que protegem contra as infecções. É tão fácil aplicar HANSAPLAST remove-se o material de protecção e põe-se a almofada antiséptica sobre o ferimento. HANSAPLAST — em adesivo normal, ou em plástico lavável cor de carne. E o João está pronto para o que der e vier...



protecção Hansaplast

Quando tiver uma pequena ferida — faça como o João: Use o penso rápido

Hansaplast



ILFORD

A PELÍCULA-MARAVILHA!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TEL. 361545 LISBOA

O arquitecto Almeida Araújo (que veio a Lisboa passar férias e estudar um investimento no Algarve) recorda o seu sequestro em Paris

Encontra-se desde ontem em Lisboa, em romagem de saudade, que também aproveitará para tratar de negócios, o arquitecto Jorge de Almeida Araújo, figura muito conhecida nos meios desportivos portugueses e personalidade de grande destaque nos círculos financeiros da França e da Suíça.

O arquitecto Almeida Araújo, que naqueles dois países goza da maior admiração e estima, tanto nos meios económicos e financeiros como no social, foi recentemente vítima — como o «Diário de Lisboa» noticiou — de sequestro e tentativa de extorsão de 10 500 contos, por parte de dois desportistas franceses.

O nosso compatriota, que vive quase todo o ano em Paris, com breves deslocações a Nice e à Suíça e, também uma ou outra viagem à sua Pátria, chegou ontem à tarde a Lisboa, para um curto período de repouso, na sua residência do Estoril. Na companhia da esposa (à espera de bebé), do filho e de um sobrinho, e apesar de possuir um iate, que se encontra sempre ancorado em Cannes, fez a viagem por via aérea (quando sempre de avião, disse-nos).

Rodeado de parentes e amigos, que o aguardavam no aeroporto, o arquitecto Almeida Araújo, afável e manifestando excelente disposição («as horas dolorosas já passaram»), prontificou-se, ainda na Alfândega, a transmitir-nos mais alguns pormenores relacionados com a dramática aventura em que se achou envolvido — aventura que lhe ia custando a vida, fazendo-o passar as dezoito piores horas da sua existência, sequestrado com requintes

de barbaridade e correndo perigo de morte.

Faltam ainda recuperar cerca de três mil contos

O arquitecto Almeida Araújo recordou-nos todos os episódios de que se rodeou a trágica experiência a que foi submetido, os quais são já quase todos conhecidos dos nossos leitores (o «Diário de Lisboa» pôde, no passado dia 7, relatar todos os pormenores, em entrevista que o nosso compatriota amavelmente nos concedeu de Nice, pelo telefone, poucas horas depois de conhecido o caso).

— Foi uma grande provação — declarou-nos agora — aquela a que me submetiram os dois indivíduos, já presos, que me tentaram extorquir 10 500 contos. «Vivi» dezoito horas com a morte e considero um milagre o ter-me conseguido salvar, pois o sangue-frio não bastava num transe tão difícil. Não encontro palavras capazes de exprimirem tudo o que então senti, o que foram essas horas dolorosas e trágicas.

— Conseguiu recuperar todo o dinheiro?

— O dinheiro, como se sabe, foi todo levantado no Banco de Genebra. A meu pedido, a polícia francesa conseguiu que fosse «bloqueado» o cofre alugado por Marcel Eyssautier, para ali recolher parte do roubo. No entanto, apenas se encontravam lá 7500 contos, pelo que me falta ainda recuperar aproximadamente 3000. Mas devo dizer que o dinheiro, graças a Deus, teve para mim uma importância muito relativa. O que pode isso representar numa situação como a que vivi, sentindo-me um condenado à morte?

Possível investimento de 150 mil contos num empreendimento no Algarve

Como já dissemos, o sensacional golpe foi executado no escritório de Paris do nosso compatriota, que na tarde do dia 17 de Junho ali recebeu Marcel Eyssautier, professor de judo, seu conhecido de Cannes, o qual se fazia acompanhar de outro desportista, Claude Gamet. Ambos o amarraram, amordaçaram com adesivo e o ameaçaram de morte com um líquido contido numa seringa. Haviam telefonado, entretanto, à esposa do arquitecto Almeida Araújo, a informar que o marido ia fazer uma longa viagem de automóvel. («Como só ando de avião o facto levantou logo suspeitas a minha mulher. Como lhes fiz notar isso mesmo, eles então preferiram que eu assinasse a carta de crédito e ficasse sequestrado até ser recebido o dinheiro em vez de os acompanhar, como a princípio pretendiam. Acabei por ceder, pois verifiquei que de nada me valeria recusar e que eles não poderiam ir muito longe. Mas passei uma noite dolorosíssima, desde as cinco da tarde do dia 18 até às onze da manhã do dia seguinte», — disse-nos ontem o nosso compatriota).

— As horas dramáticas — afirmou-nos o arquitecto Almeida Araújo — já estão, felizmente, ultrapassadas. Depois desta terrível experiência, sinto que é mais agradável viver agora do que antes. Estou em Lisboa para repousar alguns dias e para observar a construção do meu novo iate. Penso também deslocar-me ao Algarve, para estudar a possibilidade de investir capitais da ordem dos 150 mil contos num grande empreendimento.

(O arquitecto Almeida Araújo, proprietário de uma importante sociedade de financiamentos, com larga influência em França e na Suíça, está agora na sua terra, para tomar banhos de sol e de mar na Costa



«O dinheiro teve para mim uma importância muito relativa» — declarou-nos o arquitecto Almeida Araújo, ao chegar ao aeroporto de Lisboa

do Sol. Entretanto, Marcel Eyssautier e Claude Gamet estão encarcerados na prisão de La Santé, aguardando um julgamento que os fará passar pelo menos quinze anos atrás das

grades. «Não se pode impunemente sequestrar uma pessoa, ameaçá-la de morte e extorquir-lhe dinheiro» — como recordou, a vítima, a sua chegada ao aeroporto).

HÁ CADA VEZ MAIS MULHERES DO QUE HOMENS, EM LISBOA

AS ÚNICAS DIMINUIÇÕES ABSOLUTAS DE POPULAÇÃO
VERIFICARAM-SE NOS GRUPOS DE IDADES DOS 15 AOS 24
ANOS E DOS 40 AOS 44 ANOS — CALCULA O I. N. E.

Acentua-se a feminilidade da população lisboeta, segundo os cálculos do Instituto Nacional de Estatística constantes do último «Anuário Demográfico».

2348 contos rendeu o peditério (só na zona de Lisboa) da Cruz Vermelha

A sr.^a D. Maria Margarida de Moraes, presidente da Secção Auxiliadora Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, informou-nos que rendeu 2348 741\$90, só em Lisboa e arredores, o peditério promovido por aquela benemérita instituição, no passado dia 1 de Junho.

Aquela dirigente da C. V. P., ao comunicar-nos que ainda não pode fornecer os resultados do peditério em todo o território nacional, dá-nos também conhecimento dos agradecimentos que dirigiu a quantos colaboraram na iniciativa, incluindo os órgãos de informação.

OLHÃO, 22 — Desde há muito que os algarvios não sofrem tanto calor como este ano: 35 graus à sombra.

Não se tem registado qualquer caso de insolação.

rio Demográfico». O numero de residentes na capital, calculado para o meio de 1966, era de 825 800, dos quais apenas 369 300 homens. Ora em 1960 os residentes em Lisboa, segundo o Censo, eram 800 600, dos quais 361 200 homens. Houve assim, nestes seis anos, um aumento de 25 200 habitantes em Lisboa, dos quais mais de dois terços são mulheres (os homens são 8100).

É curioso notar que, segundo os mesmos cálculos, foi menos sensível a redução de masculinidade na população da cidade do Porto. O número de portugueses seria de 321 900, no meio de 1966, dos quais 142 300 homens. Como a população masculina da cidade se constituía, em 1960, de 133 300 pessoas, verificou-se, nestes seis anos, um aumento de 9000 homens e de 10 700 mulheres no total de residentes no Porto (que eram 302 200 em 1960).

Segundo as idades e os sexos, os cálculos do Instituto Nacional de Estatística revelam que, em 1960, houve acréscimos em todos os grupos considerados, excepto em três: o das pessoas de 15 a 19, de 20 a 24 e de 40 a 44 anos. Efectivamente, o número de mulheres de 15 a 19 anos baixou de 368 200 em 1960 para 354 000 no meio de 1966; o número de homens do mesmo grupo etário baixou de 382 400 em 1960 para 370 800 em 1966. Os residentes de 20 a 24 anos que em 1960 totalizavam 339 000 homens e 369 000 mulheres, passaram a ser, no meio de 1966, respectivamente 320 300 e 365 300. Neste grupo foi portanto muito maior a redução do número de homens (18 700) do que de mulheres (3700).

Embora a população calculada seja obtida com base nos dados do Censo de 1966 e do movimento de população nos anos posteriores (nados-vivos, óbitos e entrados e saídas), os dados são bastante exactos.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Milhares de pessoas afluem à Cova da Iria para a peregrinação

COVA DA IRIA, 22 — Milhares de pessoas estão a afluír ao Santuário de Fátima, a fim de tomarem parte na peregrinação promovida pelos Municípios de Portugal, no âmbito das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora aos três pastores.

Calcula-se que se concentrem, hoje e amanhã, na Cova da Iria, cerca de 50 mil peregrinos, incluindo as representações de todas as Camaras Municipais do continente e das ilhas e das provincias ultramarinas, das quais fazem parte os representantes das delegações de

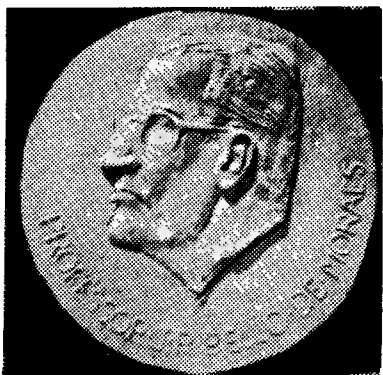
Terminou a reunião

do conselho geral

da Caritas Portuguesa

No Colégio dos Dominicanos, ao Restelo, terminou hoje a reunião anual do conselho geral da Caritas Portuguesa, durante a qual foram tratados os seguintes temas: «Distribuição de géneros e roupas»; «Organizações gerais das comissões diocesanas na realização da sua missão e forma de as solucionar»; «Problemas relativos à distribuição do Dia da Caritas Portuguesa»; «Expansão da Caritas no Ultramar»; «Promoção social»; «Problemas da emigração».

As 12 horas, os componentes da direcção da Caritas Portuguesa foram recebidos pelo cardeal-patriarca, com quem trocaram impressões acerca dos problemas da instituição.



O medalhão com a efígie do prof. Belo de Moraes, da autoria de Martins Correia, que amanhã será descerrado no jardim do hospital da Misericórdia do Crato

O prof. Belo de Moraes é amanhã homenageado na vila do Crato

O sr. dr. João Rafael Belo de Moraes, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos serviços de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria, é amanhã alvo de uma significativa homenagem na vila do Crato, sua terra natal. A iniciativa partiu de uma comissão local, que assim quis dar expressão pública aos sentimentos de reconhecimento e apreço dos conterrâneos do homenageado.

O programa da homenagem inclui uma sessão solene no edifício do Cine-Imperio do Crato e, seguidamente, a cerimónia do descerramento de um medalhão em bronze com a efígie do professor dr. Belo de Moraes no jardim do Hospital da Misericórdia local.

GILBERTO FREYRE no Grémio Literário

O sociólogo brasileiro prof. Gilberto Freyre, de regresso de Moçambique, onde participou no II Congresso das Comunidades de Língua Portuguesa, profere, depois de amanhã, às 22 horas, no Grémio Literário, uma palestra aguardada com vivo interesse.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo 162 • Telet 30013

SABADO, 22 DE JULHO DE 1967

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO

DIURNO E NOCTURNO

DÃO FELICIDADE

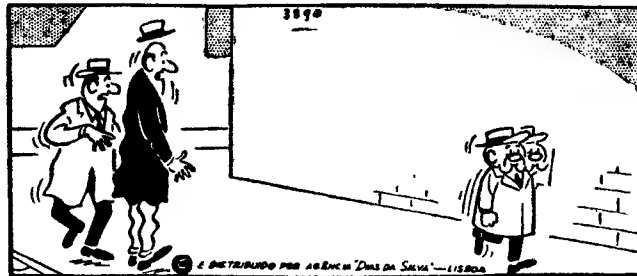
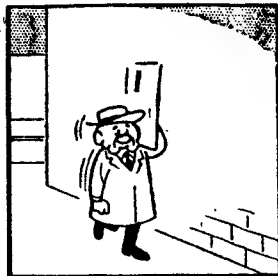
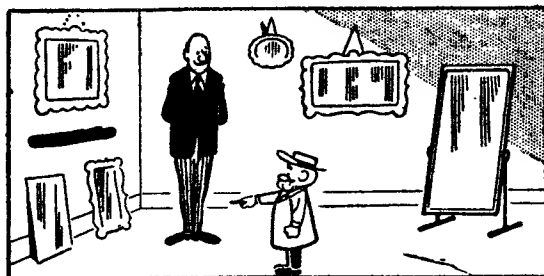
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

GRÁTIS
uma escova de dentes, no consumo
3 tbs. Pasta Couto vulgar
ou
3 tbs. Pasta Couto vulgar
ou
1 tubo Pasta Couto vulgar
Se quer usar uma Pasta
qualquer, para lavar os dentes,
fira a Pasta Couto vulgar
quer evitar doenças da boca,
complicações, então use
COUTO.
mas da MED

LA CENTRAL

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

**GANHE
180\$00**

agora

GELADEIRA

vale 200\$00
mas pode obtê-la por 20\$00



30 capsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL

20\$00

GELADEIRA



sonarte

Bardo apresenta

**frigoríficos
e
congeladores**

GENERAL ELECTRIC

símbolo de qualidade

à venda nas 5 lojas

Bardo

a pronto ou a prestações *sempre* as melhores condições



40 ANOS DE
EXPERIÊNCIA EM
REFRIGERAÇÃO

ACABARAM DE CHEGAR
OS ÚLTIMOS MODELOS

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DE MINAS E SERVIÇOS
GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 75 — LISBOA 1

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que MINAFER — Mineira das Ferrarias, Limitada, requereu a concessão da mina de ferro denominada FERRARIAS N.º 4 (Reg.º n.º 22), situada na freguesia de Janeiro de Baixo, concelho de Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra, registada na Camara Municipal do referido concelho em 27-12-1966 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 12 de Julho de 1967.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

Dado o caso Ben Bella a Justiça argelina não devia interferir em questões alheias — escreve o «Figaro»

PARIS, 22 — (A. N. I.) — «Com que direito a justiça argelina interfere nos assuntos de outro país, mesmo africano?» — pergunta o «Figaro», ao comentar a decisão do Supremo Tribunal da Argélia de extraditar Moisés Tchombé.

E acentua: «Podemos fazer esta pergunta no momento em que os outrora advogados de Ben Bella e do presidente da Assembleia Nacional, Ben Alla, protestam, mais uma vez, contra o facto de, desde Junho de 1965, não lhes ter sido feita qualquer acusação oficial concreta por qualquer juiz de instrução».

DURBAN (África do Sul), 22. — (A. N. I.) — O antigo comandante de mercenários, coronel Mike Hoare, pediu ao general Mobutu que poupe a vida de Moisés Tchombé.

Hoare, chefe da quinta unidade de «Comandos», tanto os ordens de Mobutu como de Tchombé, acentua que a execução do antigo primeiro-ministro do Congo desencadeará, por certo, uma «horrible reacção em cadeia que repre-

sentará a morte para milhares de congolese inocentes».

Por outro lado — acentua Hoare, na sua carta aberta a Mobutu — «despertaria talvez os cães da rebelião, que jazem adormecidos, desde Dezembro de 1965... A execução de Moisés Tchombé poderia significar o fim do Congo».

*

MADRID, 22. — (A. N. I. e R.) — Chegaram ontem à noite a Madrid, provenientes da Argélia, os dois políticos espanhóis que acompanhavam o antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, quando o avião em que viajava foi desviado para Argel.

Os dois políticos, Luis Meana e Santiago Gonzalez, não fizeram declarações aos jornalistas, tendo seguido directamente do aeroporto de Barajas para o comando da Polícia espanhola, nas Postas do Sol. Ambos faziam parte da guarda permanente de Tchombé durante os dois anos de exílio em Madrid.

Estiveram na Argélia desde 30 de Junho, data do rapto de Tchombé.

DIA A DIA A COMISSÃO EXECUTIVA

Em Bruxelas, o presidente da Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia, Jean Rey, declarou que «a Comissão tem uma função política a desempenhar, independentemente dos Governos dos seis países do Mercado Comum». Esta tese opõe-se à do general de Gaulle, para quem a Comissão «é um grupo de tecnocratas sem nacionalidade nem responsabilidade política». Por sete votos contra seis, abstendo-se Rey, foi aprovada e posta em prática uma deliberação para os membros da Comissão prestarem juramento perante o presidente do Supremo Tribunal, recusando-se a prestar esse juramento numa cerimónia que teve lugar no Luxemburgo os três membros franceses da Comissão. Nos termos do juramento que prestaram, os membros da Comissão comprometeram-se a agir com independência dos países a que pertencem. Estamos perante uma inovação revolucionária na Comunidade Económica Europeia, cuja Comissão Executiva superintende igualmente no Eura-tomo e na Comunidade do Aço e do Carvão, ao contrário do que acontecia antes de Rey substituir o alemão Hallstein.

Este foi sempre considerado pelo general de Gaulle como um dos mais decididos adversários das teses degaullistas, o que correspondia à verdade, pois Hallstein é, como o francês Jean Monnet, caloroso advogado do



JEAN REY

princípio federativo para a Europa. A julgar pelo que aconteceu desde que Rey tomou posse do seu cargo, não parece que a substituição de Hallstein tenha contribuído para favorecer a posição francesa no seio da Comunidade. A Comissão Executiva, segundo anunciou o seu actual presidente, apresentará em Setembro um relatório definitivo sobre o pedido de entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e esse documento, segundo se diz, será elaborado num sentido favorável ao pedido britânico, que não terá a aprovação do Governo de Paris nem do general de Gaulle, o que faz prever até ao final do ano corrente uma tempestade na Organização dos Seis.

O diferendo israelo-árabe na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

lograram obter os votos de todo o grupo árabe para se oporem ao projecto. A U. R. S. S. desistiu então do seu propósito e deu luz verde aos três países neutros — Áustria, Finlândia e Suécia — para submeterem à apreciação da assembleia uma resolução no sentido de se adiar a sessão.

Os Estados Unidos e a U. R. S. S. tinham concordado igualmente em que o projecto incluísse uma cláusula transferindo a questão para o Conselho de Segurança. Os Árabes opuseram-se a esta cláusula, afirmando que a mesma visava camuflar a incapacidade da assembleia em tomar qualquer disposição no sentido de eliminar «a agressão israelita». O U. R. S. S. manteve, no entanto, a sua posição e votou a favor da resolução, juntamente com os Estados Unidos, enquanto os países árabes votaram contra.

Nos círculos árabes da O. N. U. considera-se que a Assembleia Geral extraordinária foi um «completo malogro», tal como já sucedera com os debates do Conselho de Segurança, provando-se assim que «as Nações Unidas também não puderam encontrar solução para o problema do Próximo Oriente, porque estão dominadas pelos Estados Unidos».

National-Zeitung

Israels Auschwitz in der Wüste Der Massenmord an den Arabern



O jornal alemão «National Zeitung», da extrema direita, que foi apreendido por comparar Moshe Dayan a Hitler. O tribunal de Munique que apreciou o caso decidiu que não poderá ser proibido o novo número do periódico sem a fotografia de Hitler, que o jornal conseguiu imprimir ao mesmo tempo que as autoridades confiscavam cem mil exemplares da edição que inseria aquele retrato na primeira página. O director do semanário, Emmerich Giel, declarou que a única diferença entre as duas edições é a segunda não ter a fotografia de Hitler, substituída pela notícia da apreensão dos cem mil exemplares.

OS MERCENÁRIOS NC CONGO RFTÊM 20 REFENS

KINSHASA, 22. — (A. N. I.) — Os mercenários e os katangueses que os acompanham continuam a ter em seu poder vinte italianos que trabalhavam na construção de uma estrada — afirma-se em círculos autorizados de Kinshasa, citando o facto de o segundo apelo do presidente Mobutu para que os reféns fossem libertados não ter surtido qualquer efeito.

Um «C-46» da Cruz Vermelha desceu ontem em Punia, mas regressou a Kinshasa vazio.



DR. JOAQUIM PEDRO REBELLO ARNAUD

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

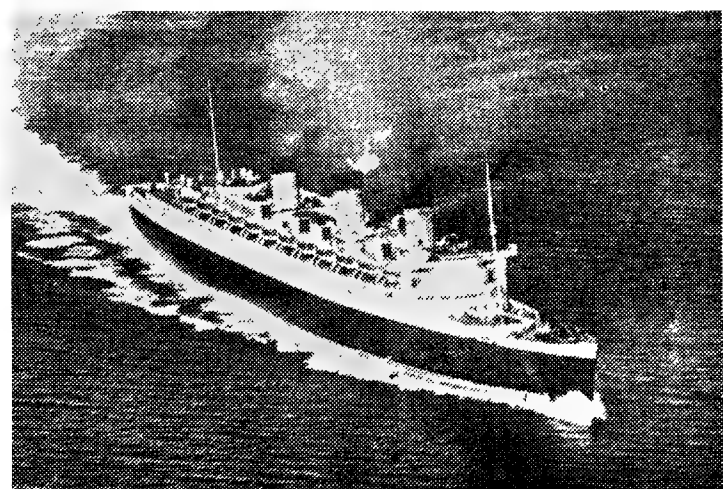
F A L E C E U

Eva Leitão Rebello Arnaud, Ana de Jesus Leitão Rebello Arnaud Martins e seu marido, Joaquim António Leitão Rebello Arnaud, Alice Fernandes Leitão, Berta Leitão Pacheco, filhos e genros, Joaquim António Valente Arnaud e sua mulher, Manuel Eduardo Valente Arnaud e sua mulher, Maria Angela Arnaud Ferrari Monja Rodrigues e seu marido e mais família cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Cunhado, Tio e Parente, e que o funeral se realiza amanhã às 9.15 horas, da sua residência em Lisboa, na Avenida António Serpa n.º 26, 2.ª, para o jazigo de sua família em Pavia, onde deverá chegar às 12 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Nova York oferece 58 mil contos pelo paquete «Queen Mary»



O gigantesco paquete «Queen Mary», da Cunard, que está à venda com o navio gémeo «Queen Elizabeth»

NOVA YORK, 22 — (R.) — A cidade de Nova York apresentou ontem uma oferta formal de cerca de dois milhões de dólares (perto de 58 mil contos) pelo paquete britânico de luxo «Queen Mary».

O «mayor» de Nova York, John Lindsay, informou a Cunard Steamship Company Ltd de que a sua municipalidade está também interessada na compra do «Queen Elizabeth».

Se a oferta for aceite, a cidade tenciona converter o «Queen Mary», de 81 237 toneladas, numa escola flutuante para 3000 alunos. Provavelmente, o «Queen Elizabeth» seria transformado noutra escola flutuante.

Espera-se que o «Queen Mary» seja retirado do serviço no próximo Outono e o «Queen Elizabeth» no Outono de 1968.

HONG-KONG PRETENDE ADQUIRIR O NAVIO PARA O TRANSFORMAR EM SUCATA

Apenas a dois dias do fim do prazo para as ofertas, há já oito propostas.

Os armadores, que anunciaram em Maio passado que o «Queen Mary» e o navio gémeo «Queen Elizabeth» seriam retirados da rota atlântica porque estavam a dar um prejuízo anual de cerca de 705 mil libras, vão estudar na próxima quarta-feira as ofertas relacionadas com o «Queen Mary».

Sete das oito ofertas feitas até agora vieram da América e entre elas figura a de um agente de exportações de Atlanta que pretende transformar o paquete numa exposição flutuante para mercadorias americanas.

A única oferta que não proveio da América foi feita por Hong-Kong, que pretende desmontar o navio para sucata.

Os dois «Queens» vão ser substituídos por um paquete de 58 mil toneladas, actualmente designado apenas por «Q-4» e que será entregue à Cunard no fim do próximo ano.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BANDEIRANTES NUM NOVO MUNDO

EDMUND COOPER o famoso autor de ASTRONAVE DA ESPERANÇA figura de novo no n.º 121 da colecção ARGONAUTA numa OBRA ESTRANHA, INVULGAR, IMPRESSIONANTE

A venda nas LIVRARIAS — Pedidos contra-reembolso a LIVROS DO BRASIL — R. Caetano, 22 — LISBOA

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO 2 QUARTOS
1 SALA COMUM (estar e jantar)

COZINHA - CASA DE BANHO - HALL - MARQUIZE - ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 33 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 132 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 34 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 136 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização **BRANCA LUCAS** — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT.º

LISBOA

TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63

FRIMATIC
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR



EU NÃO ENCONTREI MELHOR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA,
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NÃO PERCA O NORTE...

COMPRE UM **NORDTON**
uma família de prestígio
MODELOS 1967



4 modelos múltiplos
Elevado rendimento.
Apresentação luxuosa

Totamente automática
10 programas.
Lava de 1 a 6 kg de roupa
Use Skip,
o detergente recomendado
para este tipo de máquinas

skip

Congelador SUPER FREEZER-12° C.
Ideal para conservar alimentos congelados.
Interior esmaltado - Abertura de porta por pedal.
6 modelos de 130 a 250 litros.

Representantes

LUFIMA

Lisboarte / Espinho / Oitavim

LISBOA Rua Falcão Terroso, 18-2.º—Telef. 651000-330000

ARMAZÉM: Rua Conde Saldanha, 9-A—Telef. 789140

PORTO Rua de Benjamin, 324—Telef. 23078

SOC. IRIS, LDA.

comunica, aos seus amigos e clientes, que mudou o seu
escritório, do ROSSIO, 45, para a

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-3.º-Esq.

(com elevador)

SUA DOS PÉS?

Use **PÓ ANTI-SUOR VENEZA**.
Elimina totalmente o odor do suor
dos pés e sovacos e mantém a região
sempre saudável e higiénica. Exija o
pó Veneza. É mais eficiente e custa
apenas 8\$50! Vende-se nas farmácias
e drogarias. Distrib. Geral: A. L.
RAMOS — Rua Terreirinho, 52, 1.º.

No **CARREGADO** o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na **CASA VIO-
LANTE**.

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — Em Rodez, certa tarde, ao anoitecer, o antigo procurador Fualdès é visto a atravessar, sózinho e rapidamente, a cidade, com um volumoso embrulho debaixo do braço. Na Rua dos Hebdomários, de muito má fama, é atacado por três vagabundos. No dia seguinte, de manhã cedo, dois trabalhadores agrícolas descobrem um estranho achado — um grosso fardo — flutuando no Aveyron. Tentam retirá-lo do rio e chamam a autoridade. Por fim, o fardo é retirado para terra e cortam as cordas que o seguram...



10 — Cortadas as cordas, é preciso ainda desenrolar a capa que o envolve... Os homens recuam com um grito de horror. É um cadáver o que têm diante dos olhos, muito inchado e com o rosto também muito deformado. O corpo está profundamente marcado pelas cordas, cujos sulcos se observam distintamente. O infeliz, antes de ser lançado à água, foi duramente massacrado e degolado. O golpe foi tão grande que a cabeça está quase totalmente separada do tronco. Os olhos desmesuradamente abertos, todo o horror do aproximar da morte, dizem bem do seu sofrimento atroz, do terror sentido no momento da execução. «É o procurador Fualdès», diz uma voz meio insegura. Os circunstantes confirmam. Na verdade, e não obstante a desfiguração provocada pela longa imersão, o rosto está reconhecível. É, na verdade, o procurador Fualdès...



11 — O sargento da guarda rompe o silêncio que pesa sobre o grupo: «É preciso levar o corpo para a esquadra» Logo se apressam quatro voluntários que o levam e deitam numa mesa, coberto por um lençol. Enquanto se espera a chegada do médico legista e das autoridades competentes, a população desfila perante o cadáver. A curiosidade provoca boas vontades e, em menos de uma hora, começam a surgir as primeiras testemunhas. Cinco pessoas, pelo menos, viram Fualdès vivo, pela última vez, na véspera, cerca das 8 horas da noite... Interrogam-se as criadas e criados do antigo procurador: «O sr. Fualdès costumava sair à noite?» — «Não. Quase nunca saía...» — «Disse-lhe alguma coisa antes de sair?» — «Não. Aliás, nem dei por ele ter saído, pois jantei na cozinha. Só hoje, quando ia arrumar o seu quarto, é que dei pela sua ausência...» — «E não se afligiu com isso?» — «Não, até porque, de vez em quando, ele era convidado para um salão da cidade. Ontem à noite, vestia um fato escuro. Podia pois muito bem ter sido convidado...»

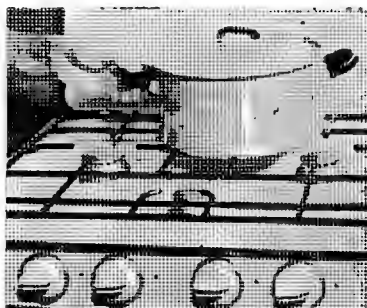


12 — Falta ouvir ainda as pessoas que se encontravam na praça principal e nos locais por onde Fualdès passara na véspera... «Não notaram nada de especial no procurador, nos seus modos?» — «Não. Absolutamente nada. Ia com pressa e apenas fez um leve sinal quando o cumprimentámos. Mas isso era costume nele...» — «Mais nada?» — «Ah, meu Deus, já me esquecia, ele levava um embrulho...» — «Que embrulho?» — «Era um embrulho grande que ele levava debaixo do braço...» Ora isto era bastante estranho num homem com a posição de Fualdès e que tinha numerosos criados ao seu serviço. «E era coisa pesada. Ele levava-o debaixo da capa, bem escondido, como que não desejasse que ninguém visse do que se tratava e procurando que ninguém lhe perguntasse o que era... Até se falou da venda da sua quinta de Flars e houve quem adivinhasse que seria dinheiro o que ele levava...» Com a história do misterioso embrulho nascia o mistério Fualdès...

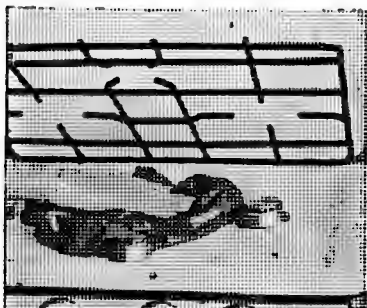
(Continua)

Rui

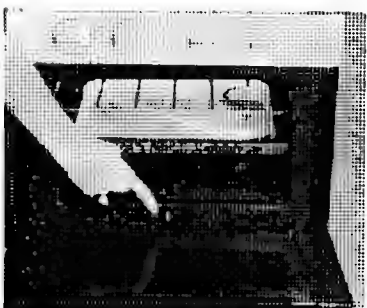
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



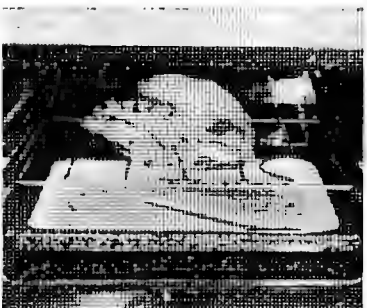
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



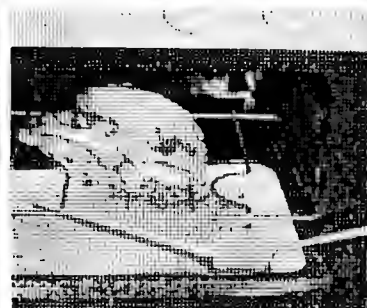
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



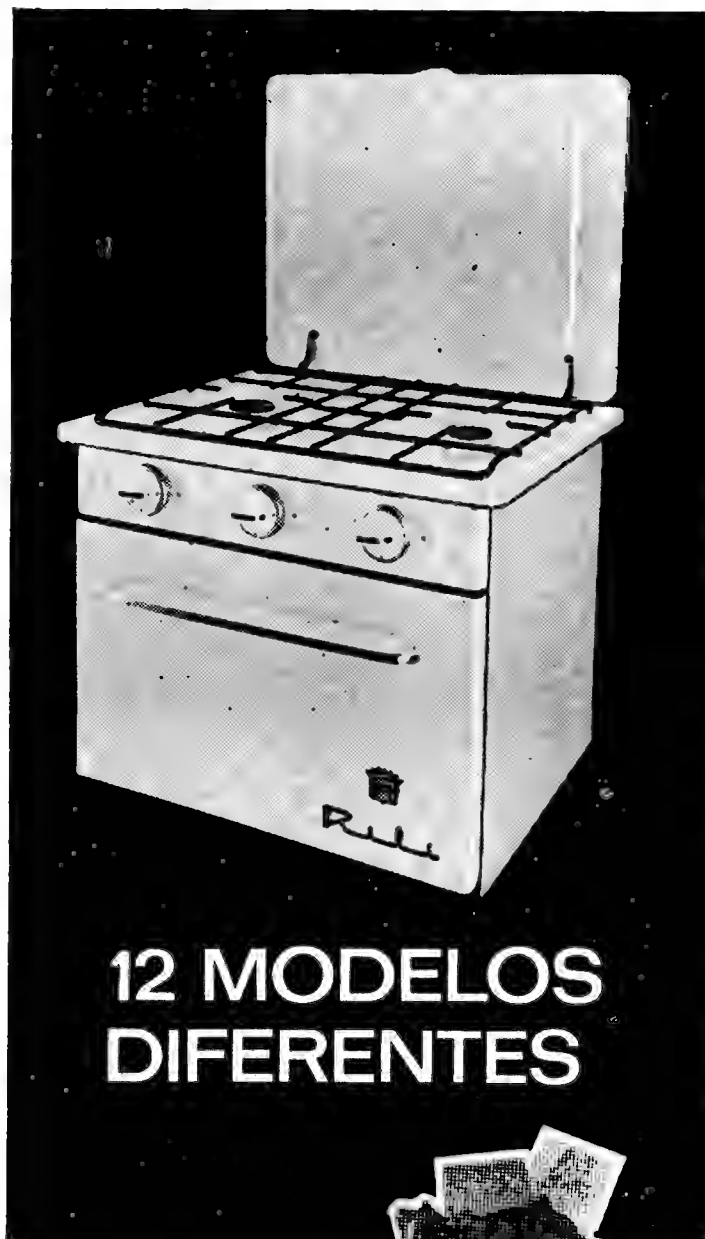
Forno equipado com queimadores móveis



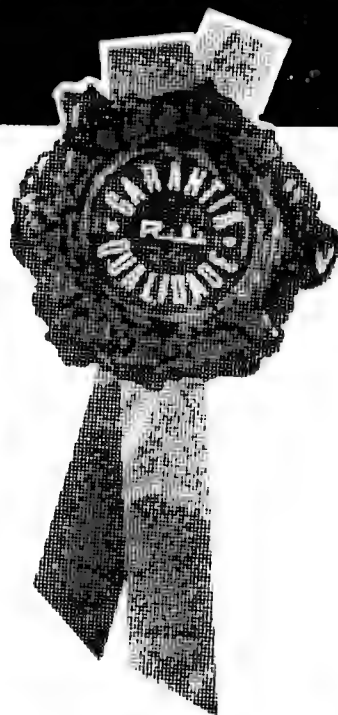
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



**12 MODELOS
DIFERENTES**



COM GARANTIA DE QUALIDADE

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 17

JOMA

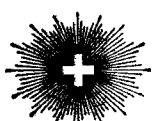
UM MILHÃO DE CRONÓMETROS ^ΩOMEGA

Os Departamentos Suíços de Verificação Oficial da Marcha dos Cronómetros acaba de anunciar que entregou um milhão de boletins de cronómetros a OMEGA, Louis Brandt & Frère S.A.

Segundo as estatísticas que esses Departamentos conservam desde 1915, conclui-se que OMEGA é a primeira fábrica de relojoaria do mundo que produz um milhão de cronómetros.

Esta firma que, além disso, fabrica mais de metade de todos os cronómetros suíços, já deu provas de uma continuidade pouco vulgar.

Com efeito, no ano findo os Departamentos Suíços acima referidos concederam-lhe já 100.000 boletins com a menção "Resultados particularmente bons" para 100.000 cronómetros com os 100.000 números seguidos. Isto significa que nenhum relógio, numa tal quantidade deles, deixou de satisfazer plenamente a todas as exigências das famosas provas das 5 posições e das 3 temperaturas. OMEGA diz que lançará pròximamente no mercado internacional uma réplica para senhora do seu cronómetro automático, o Constellation.



**BUREAUX SUISSES
DE CONTROLE OFFICIEL DE LA MARCHÉ DES MONTRES**

Institué dans les villes de
BIENNE, LA CHAUX-DE-FONDS, GENÈVE, LE LOCLE, ST-IMIER
LE SENTIER, SOLEURE

Schweiz. Institut für amtliche Uhrenvergleiche.
L'Institut suisse de contrôle officiel pour la marche des montres.
Swiss Institute for official watch timekeeping tests.
Officinas suizas de control oficial de la marcha de relojes.

ATTESTATION.

Nous attestons qu'en date du 15 juin 1967

la maison OMEGA, Louis Brandt & frère S.A.

a atteint le chiffre de

1 million de chronomètres officiellement contrôlés.

Le millionième chronomètre est le premier de la série déposée au Bureau de contrôle de Bienne et portant les numéros de fabrication 25.316.470 à 479.

Fait à Bienne le 28 juin 1967



ASSOCIATION DES DIRECTEURS DES BUREAUX
SUISSES DE CONTRÔLE OFFICIEL DE LA
MARCHÉ DES CHRONOMÈTRES
Le Président:

Le préposé: *W. Brinial* *A. Alys*



NOVO CONSTELLATION "C"

Cronómetro automático, impermeável, com calendário.

Com caixa de ouro, de plaqué ou de aço Desde 3.600\$00

ATESTADO

Atestamos que em data de 15 de Junho de 1967 a casa OMEGA, Louis Brandt & Frère S.A. atingiu o número de 1 milhão de cronómetros oficialmente verificados.

O milionésimo cronómetro é o primeiro da série entregue no Departamento de verificação de Bienne e que tem os números de fabrico 25.316.470 a 479.

Dado em Bienne, 28 de Junho de 1967

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se deslocam a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Máquinas de costura

Pretende-se nomear agentes para os distritos de AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, GUARDA, LEIRIA, PORTALEGRE, VIANA DO CASTELO, VILA REAL e VISEU, dando-se preferência a quem tenha estabelecimento e possua organização para cobrir todos os concelhos e freguesias do respectivo distrito.

Trata-se de uma excelente máquina de costura doméstica, a introduzir no mercado.

Resposta detalhada que permita avaliar as possibilidades dos pretendentes às iniciais D.L. — Rua de Santo António, 15-1.º — PORTO.

Dizem os leitores...

Anomalias no Bairro dos Olivais — Zona Sul

Recebemos de uma leitora a seguinte carta, com o pedido de publicação para que as entidades competentes tomem conhecimento dos factos apontados:

«Vivo há seis anos no Bairro dos Olivais-Zona Sul, nos prédios que ficam precisamente em frente da nova piscina, que foram, salvo erro, os primeiros construídos neste bairro. Acontece que, talvez por terem sido os primeiros, nunca mais foram lembrados... E assim, enquanto outros locais têm já um verde-»

Os industriais de alimentos compostos para animais vão constituir o seu grémio

Por iniciativa da Corporação da Indústria, estão os industriais de alimentos compostos para animais a organizar-se corporativamente, através da criação de um grémio, dando, assim, seguimento à deliberação que, oportunamente, tomaram nesse sentido, em assembleia efectuada na sede daquele organismo, e durante a qual nomearam uma comissão que ficou incumbida de estudar e elaborar o projecto dos estatutos.

Tal comissão, que deu já por concluídos os seus trabalhos, no decorrer dos quais foi sempre apoiada pelos Serviços da Corporação da Indústria, é constituída pelos srs. dr. Carlos Pitta Henriques Lebre (presidente), dr. João Mendes Godinho, Roberto Pinto, dr. Joaquim de Sousa Machado, dr. Francisco Barbosa Marinho, Carlos Pathinha e F. Mota Pereira, em representação, respectivamente, da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, S. A. R. L.; Fábricas Mendes Godinho, S. A. R. L.; Soja de Portugal, S. A. R. L.; Fábricas Triunfo, S. A. R. L.; Companhia União Fabril, S. A. R. L.; Sociedade Ribatejo, Lda., e Rações Nova Sintra, Lda.

Para aprovação definitiva do projecto dos estatutos do futuro Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais e eleição da respectiva comissão directiva, haverá no próximo dia 26, às 15 horas, na sede da Corporação da Indústria, uma reunião geral dos industriais deste sector, que será presidida pelo vice-presidente do Conselho da Secção Alimentação da Corporação, sr. Albino Soares Carneiro.

A Corporação da Lavoura estuda os problemas do meio rural

Sob a presidência do sr. Francisco Pereira Freixo, reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura que tomou conhecimento da correspondência recebida das adegas cooperativas e dos produtores de vinho, chamando a atenção para as informações que correm sobre a tentativa de obtenção de novos alvarás para fábricas de cerveja, tendo aquele organismo decidido telegrafar ao secretário de Estado da Indústria a manifestar as suas apreensões e a pedir a melhor atenção do Governo para o problema.

A direcção da Corporação apreciou, também, toda a correspondência recebida acerca da exposição que, sobre problemas ligados à produção de cereais, enviou ao ministro da Economia, correspondência essa em que se aplaude a doutrina ali exposta e se louva a acção da Corporação.

Quanto ao problema da montagem da fábrica de celulose no norte do País, tomou-se conhecimento da forma como estão decorrendo as negociações realizadas na sede da Corporação e examinou-se a documentação sobre a matéria. A forma como está evoluindo o mercado da batata foi devidamente ponderada pela direcção do organismo, que,

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VI CENTE GOMÃO BRAVO

jante aspecto de jardim, este está no primitivo estado.

«Do lado que fica em frente da piscina, cresce erva em tal quantidade, que bucólicos rebanhos a pastoreiam; do outro lado, ou seja em frente do palácio, nas placas, que, um dia, hão-de ter releva, é tal o estado de conspurcação que se torna um perigo para a saúde das crianças que vivem nesta zona. De Inverno, é tal a lama de ambos os lados que o acesso aos prédios se torna uma aventura. Não será possível a Câmara Municipal volver um olhar misericordioso para estes pioneiros do Bairro dos Olivais, que tão arredados andam da memória camarária?»

«Outro reparo importante há a fazer, e este diz respeito á Carris. É ele a falta de abrigos nas paragens de autocarros da carreira n.º 44. As paragens desta carreira situadas no Avenida de Berlim, que não beneficiam da sombra de prédios ou de árvores, são verdadeiros flagelos para o utentes dos autocarros. O mesmo se diga para algumas paragens da carreira n.º 21.»

O horário do comércio e da indústria

Recebemos do sr. Henrique Manuel António Ferreira Peixoto, de Póvoa de Santa Iria, a seguinte carta, que pomos á consideração das entidades interessadas:

«Sr. director — Pela dificuldade que nós (os que trabalham por conta de outrem) temos em fazer uma compra; em ir a uma repartição pública; em ir a uma casa bancária ou a uma companhia de seguros (especialmente quem trabalha fora de Lisboa), etc., venho por este meio propor a seguinte ideia (o que, possivelmente, já não será novidade): a indústria fecharia aos sábados todo o dia (ou com horas a descontar durante os restantes dias ou não; isto, agora, já passaria a ser com as entidades oficiais, patrões e sindicatos); o comércio fecharia às segundas-feiras, todo o dia; repartições públicas, bancos, seguros, etc., fechariam aos sábados, às 12 horas, e só reabririam nas segundas-feiras às 15.»

A Praça da Figueira e o Castelo de São Jorge

Escreve-nos o sr. Fernando Faria a seguinte carta, que remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Sr. director — A Praça da Figueira, infelizmente, é um local nu e árido, sem qualquer motivo de beleza, em plena Baixa. E, no entanto, o castelo de São Jorge, lá em cima, namora a praça em ace-

nos históricos Não ligam importância ao castelo. E porquê? Talvez pelo facto de a dita praça não ter um pequeno jardim florido, uns bancos de pedra, uns repuxos de água, humanizando e espiritualizando o local. Mesmo que coloquem lá a estátua de D. João I, o monarca ficará a dialogar com os automóveis que materializam, a pouco e pouco, a cidade de Lisboa»

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS
3961 3 000 000\$00
39800 300 000\$00
18679 200 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
3960 10 875\$00
3962 10 875\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00
18277 19954 31142 35949 36571 37295
38632 38635 42922 45906 46437 46751
PRÉMIOS DE 10 000\$00
1110 2782 8179 9421 10931 11464
14296 14636 15524 18365 19328 22435
23243 23680 24528 25910 29045 29263
29384 30649 34153 36532 42885 43898

44543 46370 46633 46691 47690 49605
PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)
3901 a 4000; 18601 a 18700 e 39701 a 39799
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
Foram premiados com 1 750\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 811, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 1 500\$00, os terminados em 090: 109; 187; 196; 403; 432 ou 926. Com 500\$00, os terminados em 44; 58 ou 78. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 1, têm direito ao prémio de 250\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído ontem
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

300 CONTOS—2.º PRÉMIO

39.800

OUTRO NÚMERO «FEIO» TORNADO «BONITO»
PELA SORTE DA

CASA DA SORTE

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

TERCEIRO PRÉMIO

18679—200 CONTOS

VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

PROPRIEDADE RÚSTICA E MORADIAS

VENDEM-SE NO DAFUNDO

Com situação privilegiada própria para construção, falar na Rua Sacadura Cabral N.º 1 — Dafundo onde mostra pessoa encarregada e esclarecerá todo condicionismo da mesma e receberá como é óbvio todas as propostas atinentes com a aquisição de tal propriedade.

TERRENO—INDÚSTRIA

VIA NORTE—PORTO

Vendo só c/ o próprio. Telef. 555976

MAIS UMA

SORTE GRANDE

DISTRIBUIDA AOS BALCÕES DO

QUIOSQUE TIVOLI

3961

3000 CONTOS

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE
DA SANTA CASA

HABILITEM-SE AOS

3000 CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO

FAZENDO OS SEUS PEDIDOS OU COMPRANDO
AOS BALCÕES DO

QUIOSQUE TIVOLI

OU NOS DAS SUAS SUCURSAIS DE
LISBOA—PORTO

CICLISMO — «Grande Prémio do F. C. Porto», na pista das Antas, às 21 e 30.

FUTEBOL — Festa de confraternização do futebol avelrense, às 20 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da I Divisão (seniores): Espinho-Sporting (22 h.) e Vitória-Porto (22 e 30), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da I Divisão (juniores): Beira-Mar-Sporting (22 h.) e Vitória-Porto (21 e 30), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Boa Hora-Francisco da Holanda, no campo do primeiro, às 22 horas.

— Campeonato Nacional de Juvenis: Belenenses-Campo de Ourique e Benfica-Almada, nos recintos dos primeiros, às 21 horas.

— Taça «Domingos Gonçalves»: Vendedores de Jornais-Madre Deus e Encarnação-Boa Hora, no Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Sporting-Benfica, Campo de Ourique-Cascais, Futebol Benfica-Vilafrancesca, C. U. F.-Algés, Sintra-Oeiras e Salesiana-Paredes, nos rinquês dos primeiros, às 21 e 15.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais de juniores e juvenis, em São Bento, às 21 horas.

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ENCERRA HOJE A ÉPOCA

DE FUTEBOL DE 1966-67

A temporada de futebol de 1966-67 termina esta tarde. Encerra-se o torneio da taça «Ribeiro dos Reis» à hora a que o nosso jornal começa a circular, por intermédio dos jogos

SALGUEIROS-ALMADA
SP. ESPINHO-V. SETUBAL

O primeiro encontro decide o 3.º e 4.º classificados; o segundo ditará o vencedor da prova.

Imediatamente ressalta a circunstância de Lisboa não estar representada na fase final deste torneio, o que não chega para afastar interesse pela derradeira jornada da época.

As quatro equipas que hoje pisam o relvado da Tapadinha foram justas vencedoras dos grupos por que foram distribuídos os quarenta concorrentes, com realce para a Associação de Futebol de Setúbal, representada por dois clubes.

O jogo entre Salgueiros e Almada, os dois vencidos das meias-finais, reúne condições para fornecer um jogo emotivo e de agrado. Os «encarnados» do norte vão ter nos almadenses adversário difícil, pelo que o desfecho da luta é imprevisível.

Mas que dizer, senão o mesmo, do despique entre espinhenses e setubalenses? O clube vencedor da Taça de Portugal não deixará de se bater nem um só instante pela conquista de nova honraria. O Sporting de Espinho procurará demonstrar que não foi por acaso que alcançou a posição de finalista. Do embate das duas vontades pode resultar — e deve resultar — um encontro de muito agrado.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, Paredes e Sporting
no comando do «regional»

Com os encontros da segunda jornada, prosseguiu, ontem à noite, o campeonato de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique, 5-Salesiana, 3
Paredes, 10-Oeiras, 3
C. U. F., 2-Pago de Arcos, 7
Belenenses, 1-Sporting, 4
Cascais, 5-Física, 2
Benfica, 5-Sintra, 1

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	15	3 6
Paredes	2	2	—	—	15	4 6
Sporting	2	2	—	—	7	2 6
C. A. C. O.	2	1	1	—	10	8 5
P. Arcos	2	1	—	1	8	7 4
Cascais	2	1	—	1	13	13 4
Belenenses	2	1	—	1	7	8 4
Sintra	2	1	—	1	12	13 4
Oeiras	2	—	1	1	8	15 3
Física	2	—	—	2	6	11 2
C. U. F.	2	—	—	2	3	10 2
Salesiana	2	—	—	2	5	15 2

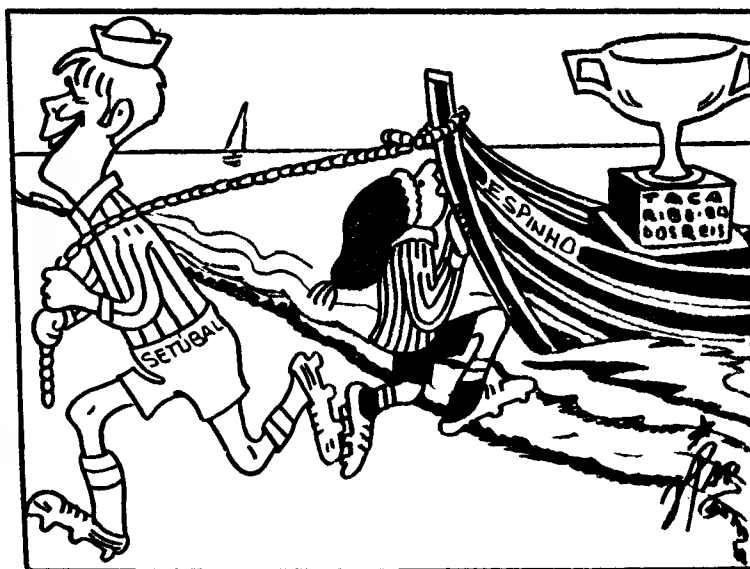
O 2.º LISBOA-PORTO

em veteranos
(handebol)

disputa-se amanhã

Em retribuição da visita feita pela selecção de Lisboa ao norte, vem amanhã, a Lisboa, a selecção portuense da «velha guarda» em handebol, integrado de elementos dos mais valiosos na modalidade.

O encontro efectua-se no Estádio do Restelo, pelas 10 horas e as entradas são grátis.



— Será que «Vitória» leva «mais uma» para terra?...

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional da II Divisão, no Porto (estádio das Antas), às 15 horas.

CAÇA SUBMARINA — Provas de selecção para o Campeonato do Mundo, em Peniche.

CICLISMO — «Grande Prémio do F. C. Porto»: Porto-Vila do Conde e Circuito de Vila do Conde.

FUTEBOL — Curso de aperfeiçoamento dos árbitros do Minho, no Estádio de Braga, a partir das 8 horas.

— Em Portalegre, às 18 horas: misto local-Veteranos internacionais.

HANDEBOL DE ONZE — Veteranos de Lisboa e Porto, no Restelo, às 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Campo de Ourique-Beira-Mar, no recinto do primeiro, às 10 horas.

HIPISMO — Concurso Nacional de Peniche.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Internacional de Tomar.

REMO — Campeonatos Nacionais, em Valença do Minho.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Portugal de Skeet, em Monsanto.

VELA — Campeonato de Portugal, em Cascais.

— Troféu «Ana Maria», no Selxal.

Festas e Romarias

Em S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA — Com um alicante programa, realizam-se nesta vila as tradicionais festas em honra de S. Tiago e S. Sebastião, nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês. Entre os atractivos, conta-se a presença de seis bandas de música, de dois ranchos folclóricos, de categoria internacional, dois bons conjuntos musicais. A C. P. organiza comboios especiais nos dias das festas.

um ofício difícil
mais fácil...



com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!

Quase sem desgaste de ferramentas,

V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!

E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe:

— elegantes, modernos, resistentes
e com superfícies permanentemente lisas! —

Além disso, **aparite** é uma garantia:

garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo
LABORATÓRIO FABRIL SIAF

aparite

UM PRODUTO

siaf

forma SA 1 67



O novo presidente da direcção do Benfica, comendador Adolfo Vieira de Brito, assinando o termo de posse

Em ambiente de exaltação clubista foram empossados os novos dirigentes do Benfica

Além de grande, o Benfica é um clube desportivo de características especialíssimas. Nas horas boas, como nas horas menos felizes, a vida da popular colectividade é vivida sempre com vibração especial. Mais importante ainda: quando se sentem ameaçados, seja qual for o adversário que, mal avisado, ouse atacá-los, os benfiquistas sabem cerrar fileiras, unir-se em volta da bandeira do clube.

Fora disso, o Benfica é uma família, como todas as famílias em que as ideias são disformes, muitas vezes. Com a agravante de que são mais numerosos os membros da comunidade.

Ontem à noite, no airoso e engalanado pavilhão do Estádio da Luz, parecendo apostada em dar o maior luzimento à cerimónia da posse dos novos órgãos sociais do clube, a massa associativa do Benfica (alguns milhares, a superar largamente a frequência das ultimas assembleias gerais) deu uma autêntica lição de clubismo, envolvendo os novos dirigentes numa onda de simpatia. Com vibração. «A Benfica».

Significa isto que desapareceram os problemas que tanto afligem o clube? Seria impossível, já que nem tudo se pode resolver com palavras e aplausos, mesmo os mais carinhos.

Mas, que os novos dirigentes foram escolhidos por quem neles tem fé inabalável — isso ficou ontem amplamente demonstrado.

Três clubes amigos do Benfica enviaram representações: Belenenses (Juiz Gouveia da Veiga), Vitória de Setúbal (Fernando Pedrosa) e F. C. Porto (dr. Carlos Costa). Todos foram calorosamente recebidos quando usaram da palavra para transmitir o abraço fraterno das respectivas colectividades e assegurar aos empossados leal colaboração desportiva.

O presidente da Junta Directiva do Belenenses não quis perder a oportunidade de apelar para o ansioso estreitamento das relações entre clubes, afirmando: «É se algum clube entre nós tem uma tradição sumamente gloriosa, são vós «homens do Benfica» e daí que eu lance a mais sincera e sentida profecia de que... — a vossa tradição é a mais sólida garantia de que seveis dignos do vosso (e porque não?) do nosso futuro.

O presidente da Vitória, sr. Fernando Pedrosa fez questão de agradecer as boas relações mantidas entre a sua direcção e os dirigentes benfiquistas cessantes, terminando fazendo votos que o mesmo suceda com a direcção ora empossada. O Vitória orgulha-se da estima que nutre pelo Benfica há muitos anos.

O dr. Carlos Costa lamentou a ausência forçada dos srs. dr. Ponciano Serrano e Afonso Pinto de Magalhães, respectivamente presidente da assembleia geral e da direcção do F. C. Porto.

Mas o seu brilhante improvisado conquistou positivamente a assistência, que o interrompeu várias

vezes com palmas e vivas ao F. C. Porto.

Em nome da A. F. Lisboa falou o sr. eng. Alfredo Valverde que se debruçou sobre os problemas que afligem os clubes devido ao futebol, anunciando que a sua Associação estuda um plano tendente a atenuar os efeitos da administração errada do profissionalismo. A assistência, porém, deu mostras de não querer cuidar de tais assuntos. Estava ali para vitórias os seus dirigentes.

José Ferreira Queimado, o presidente cessante, também falou:

«Ficaria mal com a minha consciência se no momento da epas-sagem do testemunho não prestasse as minhas homenagens aos empossados». Agradeceu as boas referências dos clubes congéneres à sua direcção; a colaboração que sempre recebeu da Imprensa.

E afirmou: «O Benfica é o maior de Portugal, por isso é invejado. Se compreendo que de fora nos ataquem, já não posso compreender que nos hostilizem cá dentro».

Terminou apelando para a união de todos os benfiquistas. No final o comendador Adolfo Vieira de Brito veio abraçá-lo.

O novo timoneiro do Benfica, Adolfo Vieira de Brito, foi carinhosamente recebido pela assistência quando chegou ao pavilhão, ouvindo-se repetidos vivas ao Benfica. O entusiasmo dos benfiquistas atingiu o auge quando o presidente da direcção se acceou do microfone.

O seu discurso terá surpreendido aqueles que esperaríamos projectos e promessas de realizações. Mas Adolfo de Brito limitou-se a afirmar:

«É costume generalizado, em actos congéneres, anunciar-se as realizações que se pretende levar a cabo. Eu, porém, não quero insis-



O prof. João Cosme Santos Guerreiro no momento em que tomava posse do seu cargo de presidente do conselho fiscal

tir nessa hora até porque o nosso propósito já está suficientemente conhecido e divulgado. Além, por índole, não sou pessoa propensa a fazer promessas. Seduzem-me mais os resultados positivos e concretos. Gosto mais de dizer «Sim!», do que «Farei...».

O novo presidente do Benfica saudou ainda a Imprensa e prestou homenagem aos dirigentes cessantes, especificando o sr. dr. Sidónio Ribeiro.

No final do seu discurso o pavilhão parecia que «ia abaixo» com a ovacão dos sócios, que só alguns minutos depois serenou, para escutar o novo presidente da assembleia geral.

O sr. prof. dr. José Maria Gaspar pode dizer-se que «conquistou» a massa associativa do Benfica, com a qual pareceu identificar-se perfeitamente.

Num improvisto brilhante, equilibrado, a figura n.º 1 do Benfica criticou, elogiou e apontou aos benfiquistas o melhor caminho. Tão persuasivo se mostrou que a vibração suplantou tudo quanto até aí se vira no vasto recinto.

Da sua brilhante oração destacamos algumas passagens:

«Fala-se de unidade no clube, na legenda do seu emblema «um por todos, todos por um», mas vêem-se processando casos que não são conducentes a essa unidade. Não basta apregoar benfiquismo, são precisas realidades práticas!» (Palmas).

Em relação às direcções: «Os directores que entram devem ter os conselhos, a cooperação leal e sincera dos que saíram. No Benfica a bitola do direito é igual para todos!».

Aos jogadores profissionais: «Os atletas profissionais têm de pensar menos nos seus contratos para viverem mais a vida do clube. O clube dá-lhes possibilidades de integração social que muitos de outra forma nunca teriam. É preciso mentalizá-los para a questão fundamental: é uma honra servir o Benfica!».

A Imprensa:

«Todos temos consciência do elevado interesse público que a Imprensa representa na vida dos povos. A Imprensa desportiva e os clubes completam-se não sendo necessários por a questão de vice-versa. Um sentido construtivo na formação da opinião tem sido o timbre geral da Imprensa portuguesa. Dentro desta realidade, espero que o Benfica continue a contar com a colaboração dos órgãos de informação».

Quando, depois de reter a bandeira do Benfica, o dr. José Maria Gaspar soltou um «Viva o Benfica!» foi um autêntico delírio, que terminou com os assistentes a formarem bicha para felicitarem o presidente da assembleia geral do Benfica.

Foi em ambiente de perfeita harmonia que terminou a cerimónia. A «tempestade» anunciada não desabou afinal sobre o mais popular clube lusitano.

O «Nacional» de «stars» reuniu em Cascais valorosos portugueses e estrangeiros

Quase uma trintena de «stars» preparavam-se esta manhã, nas instalações do Clube Naval de Cascais, para a disputa de mais um campeonato nacional daquela classe de barcos, em que os velejadores portugueses se têm mostrado possuidores da maior categoria, conquistando as mais honrosas classificações, quer nas águas portuguesas, quer nas de além fronteiras.

Ao contrário do que muita gente poderá supor, o certame é aberto a concorrentes estrangeiros — decisão tomada em 1966 — o que valoriza, de maneira iniludível, a importância do campeonato, ao mesmo tempo que torna extraordinariamente difícil a tarefa do campeão nacional. Conde de São Lourenço, vogando ao leme do seu «Bingo» cujo «proa» será Posser de Andrade.

O lote dos concorrentes é o seguinte:

Estrangeiros — Paul Fisher, Fritz Kaesebier e Fritz Riess (Alemanha-3); Enrique Urrutia (Espanha); Yokel Michel e André Chandoya (França-2); Stuart Jardine (Inglaterra); Roland Carlo e Mário Rivelli (Itália-2); Roger Bourbon (Mónaco); Lars Gunnar Dahl, Stig Wennerstén e Borja Larsson (Suécia-3); Oskar Meier (Suíça) e David Fibes (Austrália).

Portugueses — Conde de São Lourenço e Posser de Andrade (da frota de Vila Franca de Xira); Duarte Belo, conde de Cabral e Vasco Pessoa (Cascais); Manuel Ricciardi e Joaquim Fluzza (Lisboa); Carlos Ribeiro Ferreira, George Sheder e Mardel Correia (Setúbal); Luís Reboredo e José Quintela Saldanha (Porto); Mário Quina e Francisco Quina (Lagos).

A organização foi confiada ao Clube Naval de Cascais, o que constitui garantia absoluta de um êxito, para este certame que se prolongará até 27 deste mês. A seguir outra competição nada menos valiosa — bem pelo contrário — surgirá: o «Europeu» de «Stars».

A partida estava marcada para as 13 horas e no momento em que escrevemos nada deixa prever que ela não se cumpra. Que o vento, às vezes, faz das suas partidas...

DESPORTO MILITAR

Campeonaos de natação da II Região

Integrado nos Campeonatos Desportivos Militares da II Região Militar, disputaram-se na Piscina Municipal de Tomar, os campeonatos de natação, tendo presidido o comandante da Região, general Amaro Romão e o 2.º comandante, brigadeiro Pereira da Conceição.

Nas provas intervieram 14 unidades, tendo sido vencedores:

Oficiais — 100 m. bruços: Asp. Mil.º Nelson Marçal (RSS); 100 m. livres: asp. mil.º Vitor M. Nunes (RAP 3); 100 m. costas: asp. mil.º Eduardo Maia (CDMM); estafeta 3X100 RAP 3 (alf. mil.º Orlando Santos, alf. mil.º José Estorninho, asp. mil.º Vitor Nunes).

Sargentos — 100 m. bruços: 1.º c. mil.º Alvaro Leitão (BC 6); 100 m. livres: fur. mil.º Fernando Caldas (CICA 2); 100 m. costas: 1.º c. mil.º José M. L. Paulo (CICA 2); estafeta 3X100: CICA 2 (fur. mil.º Fernando Caldas, fur. mil.º José Amaral, 1.º c. mil.º José Paulo).

Praças — 100 m. bruços: sold. Alcides G. Ramos (CICA 2); 100 m. livres: sold. Nelson Faria (CDMM); 100 m. costas: sold. José Rosa (CDMM); estafeta 3X100: CDMM (sold. Armando Duarte, sold. Jaime Ferreira e sold. Joaquim Pereira).

Por equipas: 1.ª. CDMM; 2.ª. RAP 3.

Foram entregues, terminadas as provas, medalhas aos três primeiros classificados de cada prova e a taça «II Região Militar» à equipa vencedora.

Cão desaparecido

Perdigueiro jovem castanho-claro e branco. Gratifica-se bem quem indicar paradeiro para Telf. 611264.

CAÇA SUBMARINA

Provas de selecção para o Campeonato do Mundo de Caça Submarina

Hoje e amanhã decorrem, em Peniche, as provas de selecção da equipa que representará Portugal no Campeonato Mundial de Caça Submarina, a disputar em Cuba em 6 e 7 de Setembro próximo.

As provas terão a duração de 6 horas, cada, e destinam-se a apurar 4 atletas (três efectivos e um suplente) os quais constituirão a representação nacional.

A Federação Portuguesa de Actividades Submarinas designou para disputarem estas provas de selecção os quatro primeiros classificados do Campeonato Nacional, disputado no passado domingo, aos quais se juntarão os atletas a indicar, em numero máximo de dois, por cada clube federado.

A partida da equipa nacional está prevista para o dia 20 de Agosto com regresso a 12 de Setembro, sendo a deslocação e a estadia das representações de todos os países concorrentes subsidiadas pela Federação Cubana da Modalidade, entidade responsável pela organização deste Mundial de 1967.

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO
TEMPO

ECONÓMICO
NO
PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!
O HOMEM QUE RI
com Jean Sorel e Lisa Gastoni
Eastmancolor

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones
— COLOR —

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequeninos!
Saúde para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!
BAIA DAS EMBOSCADAS
com Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o público
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
Celia Kaye e Larry Domasi
— EASTMANCOLOR —

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Brynner — Charles Boyer — Claire Bloom
TECHNICOLOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Spencer Tracy
Mickey Rooney
Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos últimos anos...

O MUNDO MALUCO
Realização de Stanley Kramer
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
FLINT PERIGO SUPREMO
com James Coburn e Lee J. Cobb

AVIS
Telef. 53 23 00
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata
e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 h. (M. 17 anos)

OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX
O ASSASSINO VEM NA LISTA

LIZ
Telef. 4 85 60
(Adultos)
As 21 horas
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
DUAS SEMANAS
NOUTRA CIDADE

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:
CAVALGADA DE PAIXÕES
com Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings

estudio 444
Telef. 750095
As 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Alberto Closas,
Julia Caba e Lopez Vasquez
vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia

A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palacios
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
O Far West numa bárbara evocação

OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
com Brad Harris e Helga Sommerfeld
A história de uma quadrilha de bandoleiros dizimada a ferro e fogo.
Scope-Color M. 17 anos

EUROPA
Telef. 66 10 10
As 15.30, 18.30 e 21.45 (ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!
HERÓIS DE CORDURA
com Gary Cooper e Rita Hayworth

TERRAS
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PARAÍSO HAWAIANO
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VILLARET — As 21 e 23: «O fusível» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os bonecos de Santa Aleixo» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Roma invencível» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O. S. S. 117, Terror em Tóquio» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A espada do herói» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Sobre Quebrado» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Operação Is-tambul» (12 anos).
PARIS — As 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O vencedor mascarado» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Pão, amor e... totobola» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Hércules» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21: «Topkapi» (17 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — As 21 h.: «3 raparigos em Paris» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Assalto ao forte» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Território fora da lei» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A justiça de um pistoleiro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O congresso do amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Três dentadas na maça» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A minha última condessa» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «Um homem» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «No país da alegria» e «O vale da honra» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Rasputine, o monge louco» e «A minha filha não é minha» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Queda no abismo» e «O

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. de 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa
FORÇADO AO CRIME
Realização de Kinji Fukasaku

estudio 444
Tel. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones
— COLOR —

ODEON
Telef. 32 6283
As 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
com saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do público:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

CINE-TEATRO Telef. 93 75 93
LIDO As 21.30 h. (M. 17 anos)
AMADORA
UMA PRODUÇÃO DE INVULGAR GRANDIOSIDADE!
PRIMEIRA VITÓRIA
c/ John Wayne — Kirk Douglas — Patricia Neal — Dana Andrews e Henry Fonda

mais perigoso homem vivo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 45: «A popoia também é uma flor» e «O último tango» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Só os fracos se rendem» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
Fst da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar cond'c onado / Aberto até às 3.30 n

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Reselo)
TELEFONE 36 81 60

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O CENTRO DE LISBOA ONDE NINGUÉM SE ABORRECE E TODOS, AFINAL, SE DIVERTEM
QUANDO A TARDE DESCE O PENSAMENTO QUE SE APODE-RA DE MILHARES DE PESSOAS É DE UMA VISITA AO
LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS
«STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESEN-TAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE DE TUDO PARA COMER E BEBER
ABERTURA AS 19 HORAS

C.M.L. DA ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 H.
NEM AMANTES NEM AMIGOS
DE ORLANDO VITORINO
COM AUGUSTO DE FIGUEIREDO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
— M. 17 anos —
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES
RESTAURADORES — DAS 18 AS 20 H.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

FESTIVAL DE VERÃO
INSTALAÇÕES DE TÊNIS DE MONSANTO
HOJE, às 21.45 h.
BALLET
com a colaboração do
CENTRO DE AMADORES DE BALLET
Direcção e coreografia de:
MARIA MADALENA DE MELO
ENTRADA LIVRE M. 12 ANOS

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
— AR CONDICIONADO —

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.ª FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071

CAFÉ NACIONAL
REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHA, CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.ª DEZEMBRO 4 / A 65

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

MAIA
Rua Domão de Góis, 32-B
Telef. 212703 ALGÉS
Diariamente servimos acordo de la-gosta e ensopado de eirós
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

O treinador Teixeira sempre ficou no Leixões

Parece ter terminado a estranha dança do treinador António Teixeira, entre o Leixões e o Tirsense. A história da assinatura do contrato reveste-se de aspectos verdadeiramente rocambolescos, que mais parecem tirados de uma fota policial do que, propriamente, de um mero acordo entre um clube e um técnico.

Dissemos ontem que o referido técnico, depois de se ter comprometido a servir o clube de Matosinhos, deixando por isso o Tirsense, ficara de comparecer no Estádio do Mar, para ser apresentado aos jogadores leixõesenses. Estes, em férias, ali estiveram ontem, juntamente com os membros da direcção e outros corpos gerentes, mas o técnico não compareceu. Em seu lugar, apareceram três indivíduos, entre os quais o presidente da direcção do clube de Santo Tirso, a informar que o António Teixeira tinha naquela madrugada assinado contrato pelo Tirsense.

Um director do Leixões, o sr. Manuel Rodrigues, meteu-se no seu automóvel e juntamente com os emissários de Santo Tirso, dirigiu-

se para casa do treinador em causa. Numa conversa que nem sempre decorreu do melhor modo, ficou apurado que António Teixeira, afinal, ainda não tinha assinado qualquer contrato com o Tirsense. Só não apareceu no Estádio do Mar, por se encontrar «indisposto»...

O director do Leixões acabou por convencê-lo a entrar no seu carro e conduzi-lo para a sede do clube de Matosinhos, para assinar o compromisso em causa. Por esse contrato, António Teixeira receberá 90 contos de «luvas» e um ordenado mensal de 8 mil escudos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, na Foz do Douro, será inaugurado amanhã, às 11 horas, um posto médico e de enfermagem, que valorizará os serviços da corporação.

Recolheu ao Hospital de São João, em estado grave, o sr. Abílio da Costa, de 35 anos, casado, trabalhador, do lugar de Canastres, Ansedo (Baião), que sofreu amputação da mão esquerda, atingido pela explosão de uma bomba de foguete.

Faleceu, de madrugada, no Hospital de Santo António, o pequeno Joaquim dos Santos Silva, de 12 anos, aprendiz de carpinteiro, que residia na Rua da Felgueira, 321, em Rio Tinto (Gondomar), que, há dias, fora apanhado pelo comboio em que viajava, quando seguia no estribo de uma carruagem, como dissemos em pormenor.

Na terça-feira o Sindicato dos Motoristas celebra a festa de São Cristóvão, padroeiro da classe.

O Orfeão de Gondomar comemora com diversas solenidades, no dia 30, o seu 50.º aniversário.

Foram eleitos em assembleia geral os novos dirigentes do Sport Clube de Rio Tinto. Presidem os srs. Joaquim Francisco de Castro, Manuel Moutinho Ferreira e Joaquim de Sousa Mota, respectivamente, à assembleia geral, direcção e ao conselho fiscal.

DOUTORAMENTOS na Faculdade de Medicina

Terminou esta manhã as suas provas de doutoramento em Farmacologia, na Faculdade de Medicina e foi aprovado, por unanimidade, o sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett.

A tarde, na mesma Faculdade, conclui as suas provas em Química Fisiológica, o sr. dr. Manuel Sobrinho Simões.

Em viagem

Regressaram de Luanda os srs. Roberto Ventura Teixeira e Henrique da Fonseca Malheiro Dias.

Novo seminário

Na quarta-feira, às 17 horas, o administrador apostólico da diocese presidirá a uma reunião, durante a qual será dado conhecimento do ante-projecto do Seminário do Bom Pastor e do projecto dos seis primeiros pavilhões, cuja primeira pedra será benzida no dia 30.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116) * PEREIRO, Rua do Precoso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-05-76) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 41 (T. 2-21-45) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * GONDARÉM, R. de Gondarém, 860 — Foz

Transportes colectivos

A partir de amanhã, desaparecerão os eléctricos da linha n.º 15, a qual passa a ser servida por autocarros, com partida da Praça da Liberdade, os que seguem pela Rua Formosa e Bonfim, de Silva Tapada até o Hospital de São João. O que sobe a Rua Sá da Bandeira percorrerá toda essa artéria ao contrário do eléctrico que metia à Rua Fernandes Tomás e, depois, a Santa Catarina. Este, na volta, vem até à Praça da Batalha, passando, antes, pelo Campo 24 de Agosto.

III Grande Prémio do F. C. do Porto em ciclismo

Começa hoje a disputa do III Grande Prémio do F. C. do Porto, em ciclismo, em que entram equipas dos seguintes clubes: F. C. do Porto, Sporting, Benfica, Távira, Sangalhos e Flândria.

A primeira etapa decorrerá à noite, no Estádio das Antas, num circuito de 50 voltas à pista.

Homenagem ao ministro da Justiça

No dia 29, às 13 horas, a magistratura desta cidade oferece, na Estalagem do Galo, um almoço de homenagem ao ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela.

Serão musical

Por iniciativa da Câmara Municipal, haverá, na terça-feira, às 21 e 45, na Casa do Infante, um serão de música dos séculos XIII a XVI. Colaboram os cantores Maria Emilia Elvira, Gilman Archer Anne Liese Zykan, Helly Szoremyi e Hanshermann Kruger Fernando Lencarte (alaúde e guitarra) e Claus Gillmann (entretezes mímicos).

UM CURSO para jovens em férias em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 22. — Foi organizado por um grupo de jovens, nesta cidade, um curso destinado à juventude em férias.

Foi instalado, por tal motivo, um parque com «bar» privativo no terreno anexo à Associação Patriótica Nun'Alvares.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Novos tempos, novas profissões

CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretaria de Direcção.

Aberta a inscrição para o novo período escolar

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telef. 55 53 19

AS SUAS FÉRIAS EM CASCAIS

110\$00 por dia e pensão completa em Julho e AGOSTO

IGESTUR
VIAGENS E TURISMO
Rua Conde Redondo, 53 - B
LISBOA - 1 — Tel. 532787



Em Istambul, fazem-se preparativos para a visita do Papa Paulo VI. Trabalhadores, reparam, nomeadamente, a calçada em frente da Nunciatura, onde o Sumo Pontífice ficará alojado, no último andar

O Papa viajará num avião norte-americano

ROMA, 22. — (A. N. I.) — Uma companhia de aviação norte-americana anunciou que o Papa Paulo VI viajará até à Turquia, na terça-feira, num «Boeing 727», da carreira Roma-Istambul.

A rota do avião será especialmente prolongada até Esmirna, na costa turca do Egeu, no dia seguinte, de onde o aparelho trará o Sumo Pontífice, de regresso a Roma.

Paulo VI fará o percurso de Istambul a Esmirna num avião turco, como convidado do Governo de Ankara.

Casos policiais

Na P. S. P. foram apresentadas as seguintes queixas: pela gerência da Camisaria Confiança, de que foram ali arrombadas três gavetas de um móvel, de onde furtaram 6000\$00. A Polícia Judiciária tomou conta do caso; pelo sr. João António de Carvalho, do lugar do Vau (Sinfaes), por que seu filho, Manuel António de Carvalho, se ausentou de casa, fugindo com a namorada e levando a quantia de 7000\$00; e pelo sr. Hans Gerd Longeneke, de 24 anos, casado, de nacionalidade alemã, por lhe terem furtado do seu automóvel, estacionado na Rua da Alegria, uma mala e um saco com valores, na importância de 3000\$00.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Duas placas para a morte» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A Cidade dos Pistoleiros» e «Os Cavaleiros do Ar» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os Quatro Filhos de Katie Elder» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os Fugitivos de Sing-Sing» e «As Noites do Drácula» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Esquadrilha 633» (12 anos).
LEGA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «A Maldição dos Deuses» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Rebelde até o fim» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Um táxi para Tobruk» (12 anos).
ESPINHO (CASINO) — As 21 e 30: «Não sou digna de ti!» (12 anos).
SÃO PEDRO — As 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 45: «O Leão de Tebas» (12 anos).
SÃO MAMEDE — As 21 e 45: «O Gavião Negro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Roubo no metropolitano» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Duas placas para a morte» (Adultos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O Gigante» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A Cidade dos Pistoleiros» e «Os Cavaleiros do Ar» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 15: «Os Fugitivos de Sing-Sing» e «As Noites de

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)



CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO — As 22 horas

4ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN

BENJUMEA

A revelação do ano, em Espanha

MÁRIO

COELHO

Apresentação em Portugal do famoso bandarilheiro que se tornou «matador»

Cavaleiros

RIBEIRO TELLES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Forcados

AMADORES DE ALCOCHETE

8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

Telef. 77 18 19, 76 15 39
32 17 12 e 3 07 69



A mutilação do cérebro não afecta as faculdades essenciais

Será possível o homem sobreviver com o cérebro mutilado, sem que se veja privado do uso das suas faculdades, pelo menos no essencial das que são fundamentais à existência humana em perfeito equilíbrio de emoções e raciocínios?

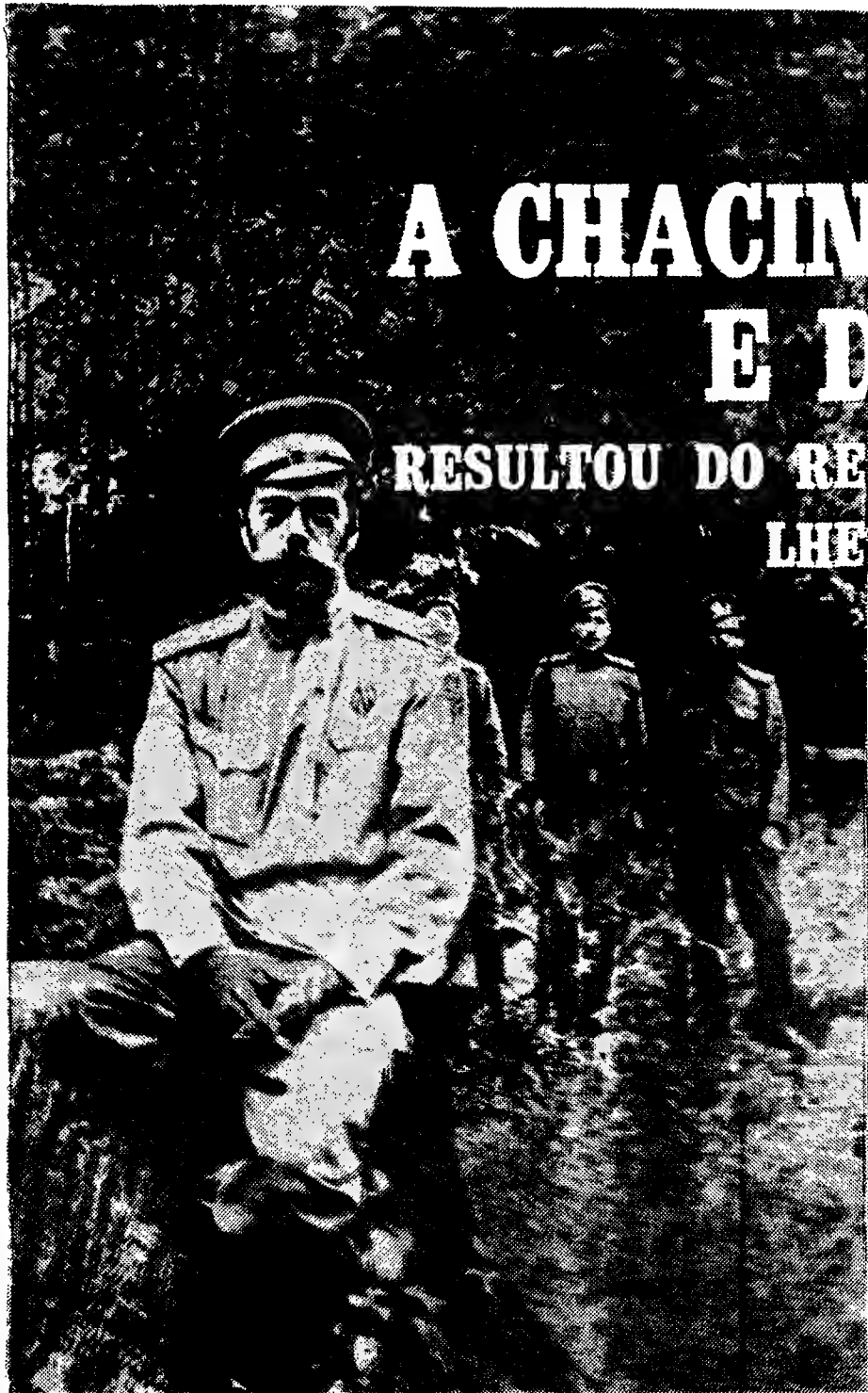
Está demonstrado que se sobrevive à perda de curta porção de massa encefálica; e a ciência moderna comprova que tal mutilação não afecta as suas faculdades.

A ablação de metade do cérebro de um homem de quarenta e sete anos, feita recentemente pelo dr. Aaron Smith, da Faculdade de Medicina de Nebraska (E. U.), poderá determinar uma importante revisão das actuais teorias médicas sobre o problema.

Até agora, considerava-se impossível submeter a operações desse tipo indivíduos menores de quinze anos. No entanto, o homem em questão, que sofria de um tumor maligno no hemisfério esquerdo (onde se situam a sede da fala e da compreensão das palavras, a distinção entre as cores, o comando dos movimentos dos braços e ainda certos exercícios intelectuais), conservou a memória em melhores condições do que seria de esperar — e pôde falar logo após a operação. Consegue escrever o nome e os dos seus familiares, mover a mão e a perna direitas e deslocar-se, sem ajuda, numa cadeira de rodas.

Em face deste novo prodígio da ciência médica, afirmou o dr. Aaron Smith:

— As rígidas teorias contidas nos nossos manuais revelam-se falsas!



A CHACINA DO CZAR E DA FAMÍLIA

RESULTOU DO RECEIO DE QUE LHESS FOSSE DADA FUGA?

Por
STEFAN KRAMER

Especial para o
Diário de Lisboa

Surgiu agora, como recordação histórica de grande retumbância, a ideia de que Nicolau II, a czarina e os filhos iam ser julgados nos tribunais revolucionários, quando se descobriu uma conspiração para os libertar. No receio de que se consumasse o facto, a guarda vermelha te-los-ia liquidado em Ekaterinbourg. É um ponto da história que não deixa de oferecer curiosidade, embora seja hoje difícil esclarecer por completo como se desenrolou a tragédia.

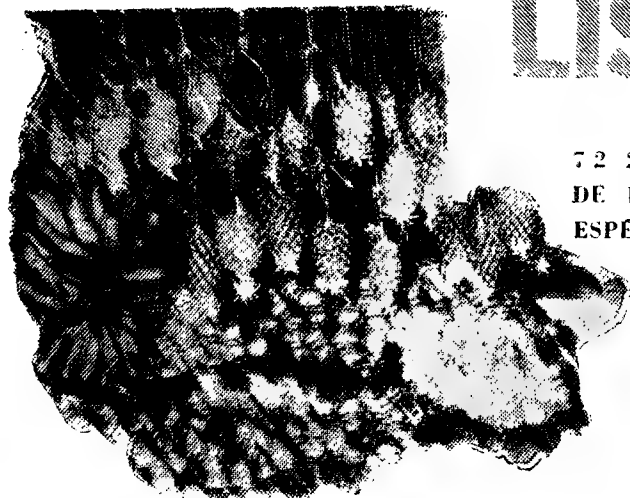
TRATA-SE da maior bomba histórica dos últimos tempos. Foi agora lançada pela respeitada e prestigiosa revista soviética «Outubro», que, no seu último número, afirma que Lenine e os seus colaboradores não tinham a menor intenção de «liquidar» Nicolau II e a família, mas desejavam apenas fazê-los comparecer legalmente perante a Justiça. E se o czar, czarina e os seus cinco filhos foram finalmente chacinados selvaticamente em Ekaterinbourg, no quarto numero 11 da «Casa Ipatieff», em 16 de Julho de 1918, a culpa foi dos próprios monárquicos amigos do czar e de outros contra-revolucionários.

(Continua na 5.ª página)

FICHEIROS CLÍNICOS CENTRALIZADOS PARA CONSULTA RÁPIDA A DISTÂNCIA ATRAVÉS DE ORDENADORES ELECTRÓNICOS

(LER ARTIGO NA ÚLTIMA PÁGINA)

LISBOA COME POR ANO:



72 206 738 QUILOS
DE FRUTAS DE DIVERSAS
ESPÉCIES E PROVENIÊNCIAS

123 839 926 QUILOS
DOS MAIS VARIADOS
PRODUTOS HORTÍCOLAS



(Ler artigo na página central)

«QUO VADIS» CHARLES DE GAULLE?

A troca bianual de visitas entre o presidente da França e o chanceler da Alemanha Ocidental, pode considerar-se como um símbolo de boa vizinhança. Mas ultimamente, os bons vizinhos têm-se entregue a disputas do outro lado da barreira e, portanto, os seus encontros regulares transformaram-se em meras ocasiões formais de crítico inventário. Quando Charles de Gaulle chegou recentemente à capital alemã para dois dias de conversa com Kurt Kiesinger, foi dolorosamente evidente que tudo estava longe de estar bem entre Bonn e Paris.

Embora o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental tenha feito uma tentativa para dar ao encontro feição agradável, a atmosfera em Bonn foi claramente hostil ao presidente francês.

«Quo Vadis», Charles de Gaulle? era o alto de página de um jornal. E um membro do próprio Partido Cristão Democrático de Kiesinger declarou: «É a altura de o chanceler dizer ao general que um homem não pode disputar a Europa. Ouve-se sempre dizer que o general está irritado. Desta vez, não. Agora, somos nós que estamos irritados.»

Daqui se pode concluir que é crescente convicção, entre muitos alemães, que o sarcasmo gaullista da política estrangeira de Bonn está enca-minhando o país para um beco sem saída. Durante o passado meio ano, Kiesinger — em parte para ganhar uma maior medida de independência dos E. U. — tem aberta e descarada-

mente galanteado de Gaulle. Sendo o primeiro chanceler alemão do pós-guerra a falar fluentemente francês, uma vez foi ao ponto de elogiar o general, numa audiência em Paris, como «o maior homem de estado do nosso tempo». Agora, no entanto, Kiesinger está a descobrir que ele e de Gaulle dificilmente falam a mesma língua.

Há um motivo pelo qual os dois ficam em oposição quanto à forma futura do Mercado Comum. De Gaulle opõe-se, com dureza, à entrada da Grã-Bretanha, enquanto que Kiesinger vê na associação britânica um bem necessário estimulante à indolente economia alemã e um igualmente necessário contrapeso político ao poder francês na Europa. Por outro lado, a despeito de uma cláusula do Tratado de Amizade Franco-Alemão para consultas fechadas, Paris oculta cada vez mais nas informações a Bonn, quanto diz respeito às últimas voltas caleidoscópicas da política internacional gaullista.

LIÇÃO HISTÓRICA

Enfrentando o aberto critério ao mais alto nível do Governo alemão, de Gaulle veio a Bonn preparado para todas as eventualidades. Para começar, ele falou aos alemães uma linguagem caracteristicamente emocional, em lições de história recente. «O facto que domina as realidades de hoje» — disse de Gaulle — «é o enorme poder dos E. U. A. Os E. U. A. tornaram-

-se o maior poder; é, portanto, automaticamente guiado a ampliar o seu poder e eu não quero dizer dominar, mas a ter uma acção dominadora e a exercer a hegemonia sobre outras nações». Tendo, então, chegado ao ponto principal, o general avisou que é indispensável «que a França e a Alemanha não se separem. Doutro modo, será impossível evitar a preponderância da América».

De qualquer modo, a afirmação de de Gaulle foi a explicação mais clara e mais cândida que ele jamais apresentara em público sobre os seus profundos receios da influência americana. E não foi apenas uma coincidência que ele escolhesse Bonn para o fazer. Porque ninguém sabe melhor do que de Gaulle como os alemães têm perdido o encantamento de Paris e têm começado a olhar, outra vez, para as suas ligações com Washington.

Na verdade, Bonn está no meio dum crucial debate sobre como ajustar a balança nas suas relações com França e os E. U. A. — a despeito do facto de alguns alemães estarem convencidos que o crédito dos E. U. A. foi prejudicado quando Washington falhou a ajuda directa a Israel, o mês passado. Assim, o chanceler Kiesinger, que parecia quase divertir-se a espicaçar os E. U. A. durante os seus primeiros dias de governante, decidiu adoptar uma política diferente. «Os E. U. A.» — disse ele recentemente — «em dimensões e poder, assumem automaticamente o papel de chefia na nossa aliança».

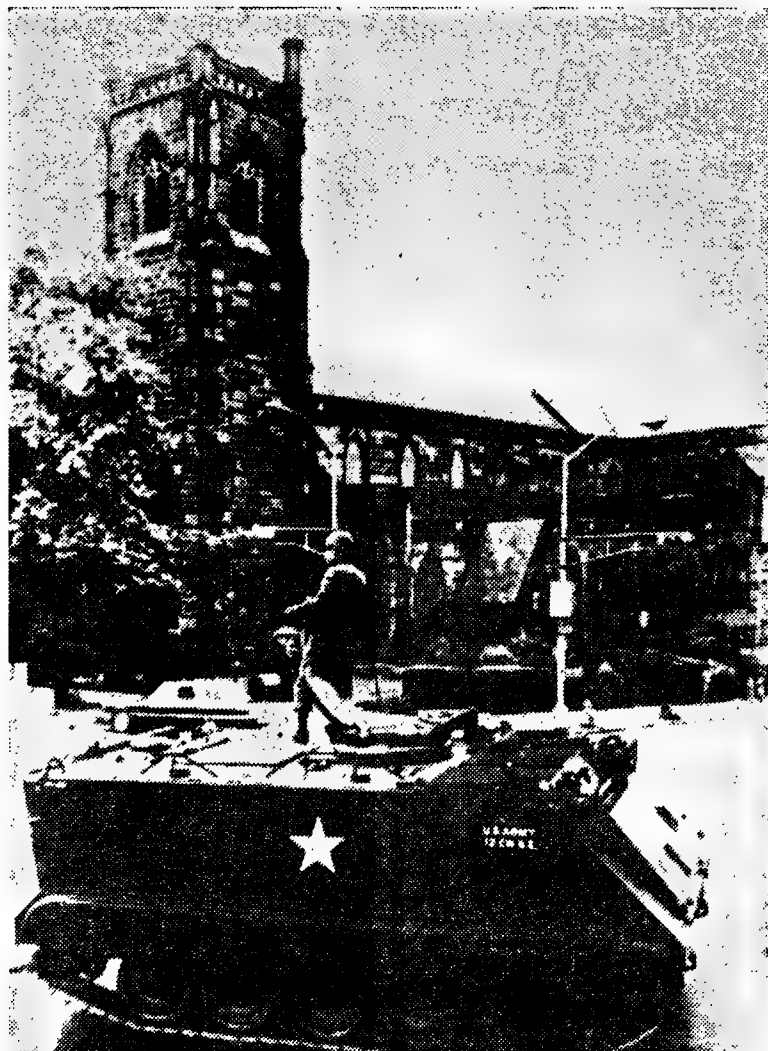
Conhecedor da situação, o Governo de Bonn começou a planejar os meios de quebrar o apertado cerco. Há duas semanas, o Gabinete concordou com cortes drásticos na despesa de Defesa alemã para os próximos quatro anos — um movimento de tão fortes implicações para o futuro da N. A. T. O. que o secretário de Defesa dos E. U. A., Robert S. McNamara, cancelou uma viagem a Bonn marcada para esta semana.

De Bonn, o redactor de «Newsweek», Bruce Van Voorst, relata:

«Depois de sete meses de Governo, Kiesinger não tem a certeza do que deve fazer. Ele está decididamente interessado em que os E. U. A. resolvam o problema da segurança, de modo a dar à Europa a sua legítima força na política mundial. É evidente que a Alemanha está disposta a aceitar uma iniciativa americana. Uma nova estrutura deve, porém, ser orientada no sentido de estabelecer as directivas da reunificação alemã, oferecendo garantias de segurança cuidadosamente controladas e na interacção política e económica europeia. A ideia assente em Bonn e de que, ainda que McNamara contemporize, não se efectuarão mais reuniões. Mas um volte-face da política norte-americana pode fazer renascer a iniciativa, há muito perdida, que leve ao actual declínio da influência de Charles de Gaulle.

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA



Um membro da Guarda Nacional postado diante da Igreja de St. James, na cidade norte-americana de Newark, onde têm ocorrido diversos incidentes de ordem racial, à entrada de fiéis de cor naquele templo

De uma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — Foram atribuídos os prémios nacionais de pintura, tapeçaria, ourivesaria e esmalte. A queda de um andaime no mercado do Rato causou quinze feridos.

NO ESTRANGEIRO — Continuam os duelos de artilharia israelo-egípcios na zona do Canal do Suez. Admite-se que Tchombé venha a ser julgado em Argel, por um «tribunal revolucionário».

DIA 16

EM PORTUGAL — É estabelecido o regime livre de venda e importação do bacalhau, preâmbulo do aumento de preço.

NO ESTRANGEIRO — O procurador Garrison afirma que os assassinos de Kennedy pretendiam a alteração da política de Washington, particularmente em relação a Cuba. As desordens raciais em Newark são consideradas as mais violentas deste ano na América.

DIA 17

EM PORTUGAL — Mais de 60 mil rapazes e raparigas começam a prestar provas para admissão aos liceus. O prof. Leite Pinto é nomeado presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e o brigadeiro Kaulza de Arriaga presidente da Junta de Energia Nuclear.

NO ESTRANGEIRO — A greve dos ferroviários ameaça paralisar todo o território dos Estados Unidos, enquanto que as lutas raciais se estendem a Plainfield. Cinco dirigentes árabes estabeleceram um plano de reconquista dos territórios ocupados por Israel.

EM PORTUGAL — O novo governador civil da Guarda é o dr. Mário Bento. O Rotary Club de Lisboa comemora

rou o Dia Nacional da Bélgica.

NO ESTRANGEIRO — Prosseguem as violências em Plainfield, pelo quinto dia consecutivo. Israel e a Síria trocam prisioneiros.

DIA 18

EM PORTUGAL — O Ministério das Finanças publicou cinco diplomas sobre a política de crédito, entre os quais um que manda amnistiar as pessoas que repatriem os capitais exportados ilícitamente.

NO ESTRANGEIRO — Foi sepultado o marechal Castelo Branco. Reuniu-se a porta fechada o Supremo Tribunal Argentino, para analisar o pedido de extradição de Tchombé.

DIA 20

EM PORTUGAL — O Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência foi inaugurado em Oeiras. Vendeu-se por cerca de 11 mil contos o terreno para construção de um arranha-céus na Avenida dos Estados Unidos.

NO ESTRANGEIRO — Aviação etíopes na Katanga aguardam ordem para entrar em acção. Malogrou-se no México uma conspiração para depor o Governo.

DIA 21

EM PORTUGAL — O prof. Virgílio de Moraes é o novo director da Faculdade de Medicina de Lisboa e o arquitecto Candido de Brito o novo director da Escola de Belas-Artes do Porto.

NO ESTRANGEIRO — O jornalista brasileiro Hélio Fernandes, autor de um artigo considerado «extremamente injurioso para a memória do Marechal Castelo Branco» vai ser deportado para a penitenciária da ilha Fernando de Noronha.

Perfil

Um «leader» moderado



MARTIN LUTHER KING

As desordens raciais que nos últimos dias têm vergastado as cidades de Plainfield e de Newark — considerados os maiores incidentes ocorridos nos últimos três anos em cidades industriais norte-americanas — puseram em evidência o abismo que separa actualmente as duas tendências das organizações negras dos Estados Unidos acerca da atitude a adoptar para ver reconhecidos os seus direitos. A facção moderada, que não cessa os seus apelos ao bom-senso e ao pacifismo, é personificada pelo pastor Martin Luther King, presidente da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul. Há ou-

tras instituições que engrasam a corrente moderadora defendida por King. Salientam-se, entre elas, a Associação Nacional para o Progresso dos Homens de Cor e a Liga Urbana.

Entretanto, há uma facção extremista, que tem como figura mais destacada Stockley Carmichael, antigo presidente da Comissão de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos (S. N. I. K.). Outra organização de tendência extremista é o Congresso para a Igualdade Racial. Esta facção é partidária da violência e da acção directa, que considera os únicos meios susceptíveis de alterar a situação actual da população negra.

Martin Luther King, detentor do Prémio Nobel da Paz, foi durante alguns anos um modesto pastor protestante em Montgomery, no Alabama. Tornou-se, depois, um paladino da cruzada não-violenta pelos direitos civis no Sul dos Estados Unidos. Esteve já preso cerca de quinze vezes. Foi um dos maiores defensores da legislação pedida pelo presidente Kennedy ao Congresso, em 1963. Nesse sentido procurou exercer a maior influência junto dos membros do Congresso. Por este facto, Lyndon Johnson convidou-o a assistir à promulgação, na Casa Branca, da Lei dos Direitos Civis.

Os «ghettos» negros norte-americanos, dominados pela miséria e pelo desemprego, parecem ser, porém, cada vez mais, levados a seguir o exemplo e a linha que lhes é apontada pela corrente dura e extremista.

ISRAEL CONTINUA A RECEBER MATERIAL DE FRANÇA

Oficiais da Força Aérea de Israel dizem que se estão a receber, naquele país, peças sobressalentes em número suficiente para os seus 225 aviões de fabrico francês — incluindo 150 caças-bombardeiros «Mirage» e «Mystère» apesar do embargo imposto pelo presidente de Gaulle à venda de armas. Os israelitas mostram-se confiantes em que poderão manter a supremacia aérea sobre as forças árabes, equipadas pela União Soviética. Desde a guerra israelo-árabe do mês passado, a U. R. S. S. e a Argélia já enviaram para o Egipto mais de cem «Migs», a fim de substituírem os 336 aparelhos perdidos durante as hostilidades.

A FUNDAÇÃO FORD INTERESSA-SE POR MELINA MERCOURI

A Fundação Ford espera contratar Melina Mercouri para um programa a ser transmitido pela sua nova estação experimental de Televisão. A actriz, recentemente privada da nacionalidade grega, devido à sua oposição ao novo regime instalado em Atenas, interpretaria para a TV cenas de dramas de Sófocles, Aristóteles e Eurípides — sobretudo daqueles em que se enaltece a liberdade individual.

WESTMORELAND CONTRA O PENTÁGONO

O diferendo entre o general Westmoreland e os especialistas do Pentágono gira à volta

da infiltração de tropas norte-vietnamitas no Vietnam do Sul. Segundo Westmoreland, as forças inimigas contam presentemente mais 16 mil homens do que em Janeiro, totalizando 298 mil guerrilheiros e soldados regulares. Os especialistas sustentam, por seu lado, que estes números não são confirmados pelos serviços secretos. No Pentágono diz-se ainda que a infiltração a partir do Vietnam do Norte baixou para mil homens por mês, em lugar dos oito mil calculados em Saigão. Além disso, o Vietcong não está a recrutar mais gente e o número mensal de comunistas mortos duplicou, elevando-se agora a oito mil. Pelas razões indicadas — argumentam os especialistas —, o inimigo deve estar a enfraquecer rapidamente.

ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES NA INDONÉSIA

As eleições gerais previstas na Indonésia para o próximo ano talvez só se realizem em 1970. O «homem forte» do regime militar, o general Suharto, parece recear que uma campanha eleitoral comprometa a paz precária que vigora entre os partidos políticos e atrase o programa indonésio de recuperação económica. A decisão final acerca da data das eleições pertence ao Congresso, mas considera-se improvável que aquela Assembleia vá contra os desejos dos militares.

(EXCLUSIVO «NEWSWEEK»
«DIÁRIO DE LISBOA».)



Desembarque de fuzileiros em Da Nang

O ATAQUE A DA NANG

Foi pouco depois da meia-noite e tudo estava tranquilo na grande base aérea americana (1600 acres) de Da Nang. Nos seus abrigos de sacos de areia, os fuzileiros navais em guarda apontavam os canos das espingardas «M-16» para a noite húmida e densa. Na atmosfera, os focos da iluminação rompiam o céu com as suas luzes intensas, projectando-se no chão. Foi então que surgiu o inesperado. O primeiro foguetão rebentou na pista principal, seguido de outros. «Ai vêm!», gritou alguém. «Ai vêm os morteiros!» e pela terceira vez este ano o quartel-general das Forças Navais Americanas no Sul do Vietnam se viu submetido a violento ataque comunista.

«Foi o pior de sempre», disse um informador americano. Durante 45 minutos, os foguetões rebentaram em Da Nang, com uma precisão de morte. Mergulharam, firmes, através dos telhados de dois aquartelamentos da Força Aérea. Nas proximidades, os edifícios de madeira de um conjunto dos Fuzileiros Navais ficaram destruídos, segundo uma testemunha ocular, «como esborrachados por um punho gigante». Minutos depois, pelo menos oito americanos estavam mortos e os números finais incluem 173 feridos, 40 dos quais gravemente.

Escondidos em duas posições a oeste da base aérea, outra posição de artilharia comunista dirigia os seus foguetões de 122 mm, com uma precisão terrível, para o principal parque de material de Da Nang. Destruíram assim, metodicamente, seis jactos «F-4C Phantom», cada um deles avaliado em dois milhões de dólares, e danificaram mais dez. Foram também destruídos no ataque dois jactos «Marine F-8 Crusader» e três aviões de carga da Força Aérea «C-130». Depósitos de munições e de gasolinas explodiram, numa reacção em cadeia, que fez chover chapa metálica em chamas sobre a aviação estacionada no parque e que atirou ao ar uma enorme bola de fogo, de 300 metros.

FECHADO TEMPO- RARIAMENTE

No dia seguinte, as autoridades americanas revelaram que o ataque comunista a Da Nang destruiu abastecimentos e equipamento avaliados em 80 milhões de dólares. Pior ainda, a base aérea, que todos os dias desferia golpes contra o Vietnam do Norte, em apoio dos fuzileiros navais, teve de ser temporariamente encerrada para reparações.

Mesmo na altura em que Da Nang aguentava o grande ataque, as guerrilhas «vietcongs» executavam outro ousado ataque, de mais de trinta quilómetros, para o Sul. Sob a cobertura de uma barragem de morteiros, 60 sapadores «vietcongs», descalços e desnudos,

apenas com uns calções, atacavam a cadeia da província de Quang Nam, em Hoi An, com cargas de plástico. Depois, tendo quebrado as defesas da cadeia, as guerrilhas dispararam dez rajadas de granadas antitanques e crivaram de buracos as paredes da cadeia.

Através desses buracos, saíram mais de 1200 prisioneiros, a maior parte dos quais suspeitos de pertencerem às guerrilhas. Durante o ataque, os «vietcongs» mataram cinco polícias, um superintendente da Polícia e, no meio da confusão, trinta dos presos. Acentuam alguns observadores que foi o segundo ataque em massa de «vietcongs» a uma cadeia, desde o mês de Abril, em que libertaram mais de 250 dos seus camaradas da cidade de Quang Tri. E um americano disse que «supondo que so metade dos 1200 libertados de Hoi An fossem «vietcongs», isso é o bastante para formar dois batalhões inimigos. É claro que se vai ter, por isso, uma propaganda sem fim».

(Exclusivo «Newsweek»
«Diário de Lisboa».)

FÉRIAS—LIVROS LIVROS—FÉRIAS

BONS LIVROS BOAS FÉRIAS

A Nave dos Loucos por Katherine Anne Porter	75\$00
Casa Indefesa por Heinrich Böll	45\$00
Paris é uma festa por Ernest Hemingway	40\$00
O Castelo por Franz Kafka	65\$00
Viagens com o Charley por John Steinbeck	45\$00
A Sangue-Frio por Truman Capote	60\$00
Morte no Castelo por Pearl Buck	45\$00

algumas entre as numerosas obras de autores contemporâneos de valor universal editadas por

LIVROS DO BRASIL

e à venda nas Livrarias.

Pedidos contra-reembolso

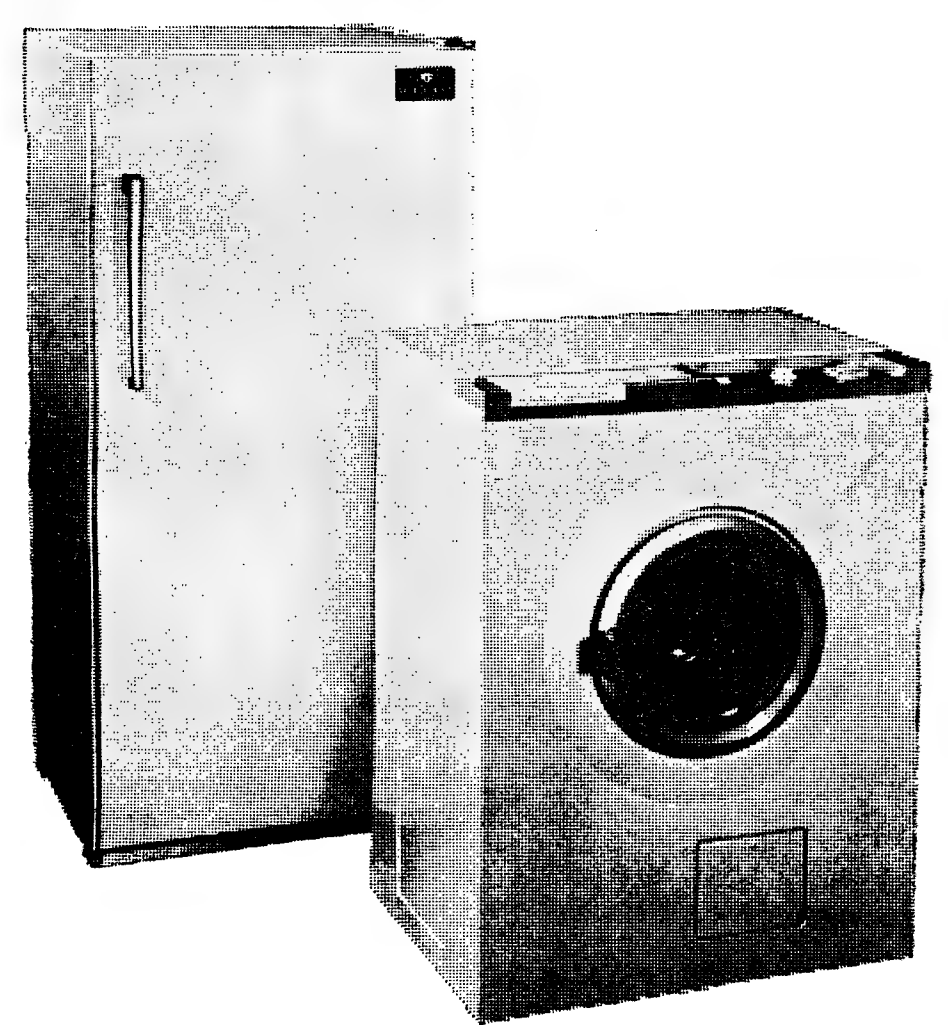
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.





**frigoríficos
e máquinas de lavar**

DE GRANDE CLASSE

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ÔMEGA

Algumas pessoas continuam a manifestar dúvidas quanto à acentuação deste vocábulo: é grave ou esdrúxulo? A sílaba tónica é —me— ou ó—?

Citam mesmo pessoas consideradas responsáveis que preconizam uma e outra forma, o que equivale a dizer, e como vamos verificar, que um dos grupos labora em erro.

Na verdade, não me lembro de obras responsáveis que dividam entre si as duas opiniões: todas as que neste momento recorro e que posso consultar preconizam *ômega*, forma esdrúxula, com o acento tónico na sílaba inicial (ó—).

Ômega resulta realmente de *ô méga*, duas palavras, mas se resulta é porque houve nelas qualquer alteração, qualquer modificação: aglutinaram-se, transformaram-se numa só e, nestas condições, ficaram sujeitas aos preceitos fonéticos que nesse fenómeno se fizeram sentir. Deles o mais importante (ou o que mais convém aqui fazer ressaltar) resulta do facto de o —é— de *méga* ser breve, pelo que em *omega* (de propósito sem qualquer acentuação gráfica) o acento recuou para o *o*, donde *ômega*.

A propósito, esclareça-se que a denominação *ô méga* significa «o grande», isto é, «o longo».

Continuando, esclareça-se que aquela aglutinação não se fez, evidentemente, em português: não só esse vocábulo tem correspondentes em outros idiomas, mas também em latim eclesiástico (que fol, afinal, o responsável pela existência deste vocábulo e da sua entrada nos tais idiomas, em cujo número tem de figurar o português), no qual latim eclesiástico se pronuncia *ômega*.

A propósito e a título de curiosidade, não se esqueça a denominação dada a Deus por S. João no *Apocalipse*: *o alfa e o ômega*, que, nesta fórmula, nunca ouvi dizer *o alfa e o omega*.

Recordo também uma conhecida marca de relógios por todos chamados *ômeças*. Além da citada marca ter como símbolo um *ômega* maiúsculo (em forma de ferradura), quer ela significar com essa palavra que os tais relógios constituem a última palavra da matéria, pois o *ômega* é a última letra do alfabeto grego. E assim se entende também a antes citada denominação de Deus: sendo, pelo seu lado, o *alfa* a primeira letra do mesmo abece-

dário, entende-se que Deus é o princípio e o fim de todas as coisas.

E é assim mesmo: é o *alfa* e o *ômega*.

Dizer de outro modo até parece que se negava o alto valor de tão significativa fórmula.

JOSÉ PEDRO MACHADO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE DOIS LUGARES DE CHEFES DE SERVIÇO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Os Hospitais Civis de Lisboa fazem público que está aberto, nos termos regulamentares, concurso para o provimento dos lugares acima referidos, aos quais podem concorrer os técnicos classificados em concurso de habilitação, nos termos dos artigos 14.º e 17.º do Decreto-Lei n.º 44 204, de 22 de Fevereiro de 1962, ou os técnicos da mesma categoria ou equivalente.

Os candidatos devem entregar ou enviar aos Serviços Administrativos dos referidos Hospitais os seus requerimentos e mais documentos até às 17,30 horas do último dia do prazo de 15 dias contado da publicação deste edital no «Diário do Governo» ou até às 12,30 horas, se aquele dia coincidir com um sábado, sendo feito um registo de entrada.

Os requerimentos feitos em papel selado, com a indicação da morada, devem ser dirigidos ao Ex.º Senhor Enfermeiro-Mor.

Cada candidato deve apresentar os seguintes documentos:

- a) Pública-forma do seu diploma de habilitação profissional;
- b) Certificado comprovativo de ter feito concurso de habilitação ou, em caso de transferência, de serem equivalentes as categorias;
- c) Quaisquer documentos ou trabalhos comprovativos da sua actividade profissional;
- d) Certidão de idade;
- e) Certidão pela qual prove que cumpriu os preceitos da Lei do Recrutamento Militar (o candidato que for ou tenha sido militar, deverá apresentar certidão do que constar da folha de matrícula; o que tenha ficado isento, apresentará certidão desse facto e de ter a taxa militar em dia);
- f) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935;
- g) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado.

Os candidatos que sejam militares devem apresentar a necessária autorização do Ministério respectivo para concorrer e tomar posse.

Hospitais Civis de Lisboa, 12 de Julho de 1967.

O CHEFE DA SECRETARIA,



Quero um frigorífico moderno, espaçoso, automático, com todo o frio que se queira mesmo para produtos congelados... e que dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!



Na linha de frigoríficos ZOPPAS, a FÁBRICA PORTUGAL apresenta as mais modernas inovações da técnica do frio, actualmente conhecidas.

FÁBRICA PORTUGAL
Zoppas

À VENDA EM TODA A PARTE



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

A CHACINA DO CZAR E DA FAMÍLIA

(Continuação da 1.ª página)

Segundo a revista «Outubro», o ex-imperador e os seus foram enviados, primeiramente, a Tobolsk, no Ural, e alojados na muito confortável residência do governador. Eles teriam sido bem tratados, bem alimentados e deviam lá ficar, em princípio, seis meses ou um ano, talvez mesmo um pouco mais, enfim, o tempo para a Revolução se consolidar na Rússia e para se poder proceder ao respectivo julgamento.

Por infelicidade de Nicolau II, os numerosos monárquicos que viviam em Tobolsk e nos arredores aperceberam-se da presença do imperador deposto e iniciaram um «complot», preparando a evasão dos prisioneiros que deveriam ser

julgamento, sem que estes não se pudessem defender? Se Nicolau II e a família deviam morrer chacinados, então isso teria de ser considerado um caso de «força maior».

Não se podia permitir ao ex-imperador e à sua família que

fugissem para o estrangeiro onde eles teriam polarizado à volta das suas pessoas todo o movimento contra-revolucionário e ter-se-ia tornado ainda mais difícil a estabilização do novo regime. Com o czar instalado em Inglaterra eu em França, os «capitalistas» jamais teriam reconhecido a União Soviética.

Perante tantos riscos, a chacina da noite de 16 para 17 de Julho de 1918 estava historicamente, politicamente e, até, moralmente, justificada.

Uma repetição do processo de Luís XVI?

Pode perguntar-se, entretanto; admitindo que a versão da revista «Outubro» contém uma parte de... verdade, que teria acontecido se Nicolau Romanov, sua mulher, o filho e as quatro filhas tivessem sido verdadeiramente julgados perante a Justiça — como Luís XVI e Maria Antonieta? Sempre segundo a mesma revista soviética, o tribunal devia instalar-se em Ekaterinbourg, onde se aguardava já a chegada dos magistrados, enviados de Moscovo.

Que Nicolau II e a «maldita» czarina do escândalo com Rasputine seriam condenados à morte e executados, ninguém pode ter dúvida alguma. Mas as crianças? O filho, na altura com 14 anos e roído por uma doença incurável, teria ficado com vida? No entanto, no caso da evasão, foi considerado perigoso.

As quatro filhas, Olga, Tatiana, Maria e Anastásia, teriam — em Julho de 1918 — 23, 21, 19 e 17 anos, respectivamente. De que «crimes» poderiam ser acusadas?

Suprimir um grão de beleza histórica
E caso de processo, com um



Uma das muitas reconstituições da tragédia de Ekaterinbourg

julgamento sério, é provável que o herdeiro e as quatro irmãs tivessem sido simplesmente condenados como «inimigos do povo» a pesada pena de prisão ou o «czarvitch», muito doente, não tivesse tardado em morrer. As quatro raparigas poderiam ter sobrevivido até à época de Estaline ou liquidadas, então sem formalidades. Para a «pureza» e a «fotogenia» da Revolução de Outu-

bro, teria sido preferível que Nicolau II e a sua «culposa» esposa fossem condenados por um tribunal revolucionário e que as crianças morressem na prisão ou desaparecessem nos dias de Estaline.

O fim do artigo de «Outubro» é, sem dúvida, suprimir este «grão de beleza histórica».

STEFAN KRANEK

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma

página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

MALVADO — É orgulhosa e voluntariosa. Não se deixa levar facilmente e sabe muito bem o que quer. O seu dilema é tudo ou nada, ou ainda, mais vale quebrar que torcer.

Temperamento artístico e sensível, mas já bastante endurecido pelos reveses da vida. Sacrificou-se muito e deu o seu coração a alguém que não o mereceu e não a compreendeu. Desde então existe algo em si que se quebrou para sempre.

É inteligente e de compreensão muito rápida.

AGUA MOLE EM PEDRA DURA... — Não há dúvida que é inteligente e seria uma maravilha se essa inteligência fosse aplicada só para o bem. Tem um feitio insuportável, impõe a sua vontade a toda a gente, ou, por outra, julga impor. Espirito de contradição, nunca está satisfeito. Só está contente quando vê todos aborrecidos. Mau amigo, é a dissimulação personificada e, para completar este belo quadro, é muito vaidoso e faz tudo para que as mulheres se apaixonem por si, desaparecendo em seguida. Não tem pena de ser assim? Deve ser um rapaz interessante e simpático, mas ainda mais interessante e simpático seria se alterasse a sua maneira de ser. É insinuante, esperto, tem facilidade de argumentação, enfim, tudo quanto é preciso para agradar.



Nicolau II com a czarina e os filhos

enviados para o estrangeiro. Tudo estava previsto e o navio «Santa Maria» deveria fazê-los sair de Tobolsk. A «Outubro» acrescenta, no entanto, que o czar não estava ao corrente de nada do que se estava a passar, o que não modificou de qualquer forma a situação.

As autoridades locais descobriram, entretanto, a conjura, o bispo Guermoguen e outros monárquicos foram presos e o comissário político Jakovlew foi encarregado de retirar de Tobolsk Nicolau II e a família.

Comissário político e contra-revolucionário

Uma vez toda a gente no comboio, os soldados vermelhos que vigiavam pela segurança da composição — tiveram dúvidas quanto aos verdadeiros sentimentos revolucionários de Jakovlew. Chegaram à conclusão de que era um contra-revolucionário e que se propunha dirigir o comboio para a Sibéria, onde Nicolau II seria libertado pelas unidades que se mantinham fiéis ao czarismo, naquela região.

Sob a ameaça das baionetas dos guardas vermelhos, o comboio parou e os seus passageiros apeados na próxima localidade de Ekaterinbourg. Instalados os Romanov na «Casa Ipatieff», desenrolou-se o drama cujas consequências são do conhecimento geral.

Se o czar tem fugido...

Que crédito se pode dar à versão da revista «Outubro», publicada 49 anos depois? Trata-se de um simples «retróque histórico» na História: os homens da Revolução de Outubro não eram «estalinistas» que liquidavam os seus inimigos sem

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 24 de Julho «GANDA» a sair em 31 de Julho «IMPÉRIO» a sair em 2 de Agosto, às 12 horas «INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas «AMBOIM» a sair em 25 de Agosto «VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 26 a 30 de Julho. Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 14 de Agosto. Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto. Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto 15 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

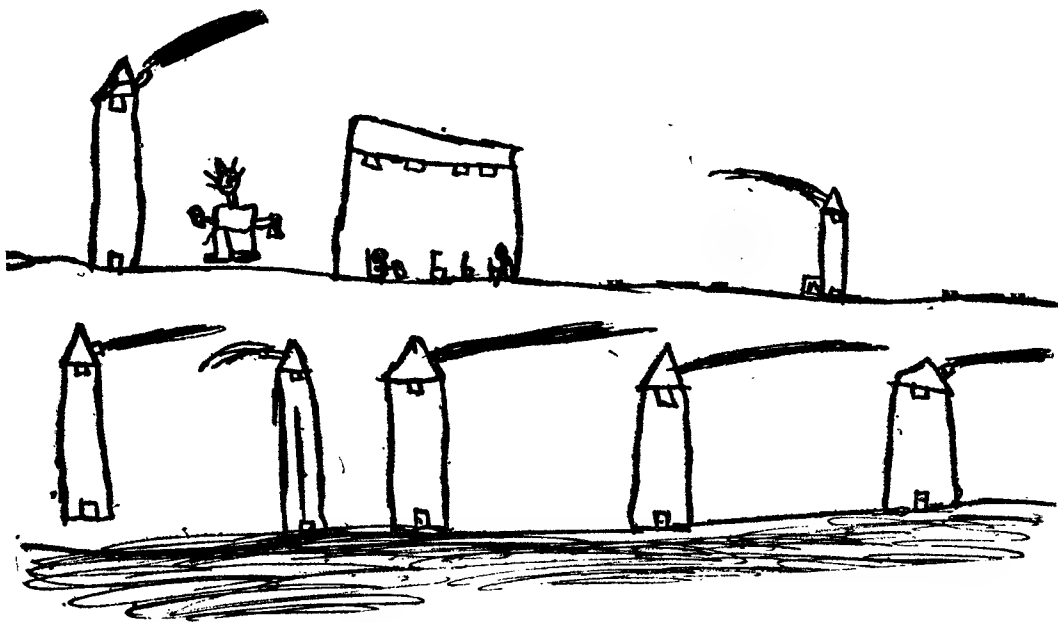
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



COMO O LOBO PERDEU A CAUDA

• Uma velha fábula contada por Norah Montgomerie



Desenho de Isaura Maria de Carvalho, de 7 anos, de Lisboa

AS ABELHAS E O MEL

As abelhas pequeninas são cuidadosas, habilidosas, laboriosas, muito ladinas.

Doiradas, ao sol doirado, colhem nas flores do prado o seu cheiro perfumado.

E dizem, ao aspirá-lo num jardim ou num vergel: — Que rico cheiro! É um [regalo!]

Vamos já transformá-lo no nosso mel.

Por isso o mel sabe tão bem á gente...

Já provaram? Não gostaram? É oiro doce e luzente. É porque nos sabe ás flores — rosas de todas as cores onde as abelhas poisaram [já,

à luz do dia, que as alumia, com seu encanto, e a tudo quanto na Terra está...

AFONSO LOPES VIEIRA

ABC DAS MÃES

A

É evidente que a criança deve vestir mais ou menos roupa conforme faz frio ou calor. Contudo há mães que, em tempo de calor, trazem as crianças abafadas e a suar, e que se descuidam de as agasalhar quando o tempo arrefece. Num caso e no outro, se a criança adoecer é por culpa da mãe. Também é preciso que a mãe saiba vestir o seu bebé bem e depressa, para que ele não apanhe frio enquanto se veste.

B

É preferível que o vestuário com mangas, para o bebé, seja de vestir pela frente e traçar ou abotoar nas costas, evitando-se assim que os bracinhos se torçam ao vestir.

C

Se a criança se queixa com frequência de dores de cabeça, leve-a ao médico. Pode não ter importância, mas também pode ser o princípio de uma doença mais ou menos grave.

Entretanto, deite-a em quarto arejado, mas sem correntes de ar, e conserve-a na semioscuridade, sem barulho á sua volta.

Vá de roda, siga a roda

- 1 — Chamo-me Ana Maria Fernandes Faria dos Santos.
- 2 — Tenho oito anos e dez meses.
- 3 — Este é o meu retrato:



- 4 — Moro em Santarém.
- 5 — Ando na 3.ª classe.
- 6 — Do que gosto mais é de estudar História, fazer desenho e trabalhos manuais.
- 7 — Quando for grande quero ser médica de crianças.
- 8 — As artes de que mais gosto são: a pintura, a poesia e o «ballet».
- 9 — Gosto muito de animais e de flores.
- 10 — Não conheço nenhum cientista, mas gosto dos que tentam ir á Lua.
- 11 — Gosto muito da «Nau Catrineta»; de «Descalça vai para a fonte Leonor pela verdura», de Camões; do «Trem de Ferro», de Manuel Bandeira; etc.
- 12 — Do que mais gosto na vida é de brincar, fazer desenhos e ler livros de aventuras; mas também gosto de estudar.
- 13 — Não gosto de sopa de carne, nem de levar injeções, nem de ir ao cemitério.
- 14 — Gosto desta secção, especialmente dos contos e dos desenhos.
- 15 — Gosto do nome que tem.
- 16 — Vou fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:



OIÇAM LÁ ESTAS...

A professora: — O menino esteja atento, senão vou falar com o seu pai.
O aluno: — Vá, vá, senhora professora. O meu pai é médico e leva-me cem escudos pela consulta...

Quim vai pela primeira vez a S. Carlos, e ao ver as bailarinas em pontas, pergunta: — Porque é que não escotem raparigas mais altas?

UM dia uma Raposa e um Lobo foram caçar juntos. Estava muito frio, o chão estava coberto de neve, e tudo que eles encontraram foi uma travessa de comida.

Ora o Lobo era um companheiro insaciável, que comia sempre mais do que a sua graciosa companheira. A Raposa estava com medo de se queixar; mas quando percebeu que ele deixava só dois pequenos pedaços de comida no fundo da travessa, ela estava realmente esfomeada e resolvida a castigar o Lobo voraz.

Naquela noite estava um frio de rachar e eles tinham mais fome do que nunca. O rio estava completamente gelado e a Raposa reparou como a grande lua amarela estava reflectida no gelo.

«Ah!», disse ela fungando, «Cheira-me a queijo».

«Realmente?», disse o Lobo ansiosamente. «Aonde está ele?»

«Olha ali!», disse a Raposa apontando o reflexo da Lua. «Aquilo não é um belo queijo no gelo?»

«É verdade», disse o Lobo, «Mas como vamos nós apanhá-lo?»

«Tens de ir e estender a cauda sobre ele — disse a Raposa,

porque naquele tempo os lobos tinham longas caudas muito bonitas — «enquanto eu vou certificar-me de que o lavrador e a família estão ferrados no sono. Então, eu volto outra vez e ajudo-te a desenterrar o queijo do gelo, e podemos comê-lo em paz.»

«Assim farci», disse o Lobo, e foi e estendeu a longa e bonita cauda sobre o reflexo da Lua no gelo.

A manhosa Raposa esperou atrás de um arbusto até ver que a cauda do Lobo estava firmemente presa no gelo; então, foi a casa do lavrador e gritou:

«Acorda, Lavrador, acorda! O Lobo está emboscado acolá, disposto a comer todos os teus patos e gansos.»

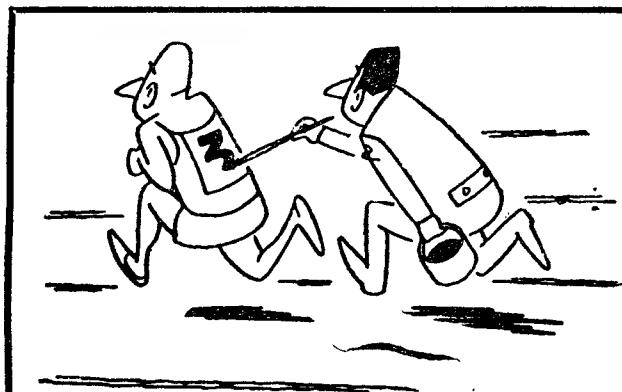
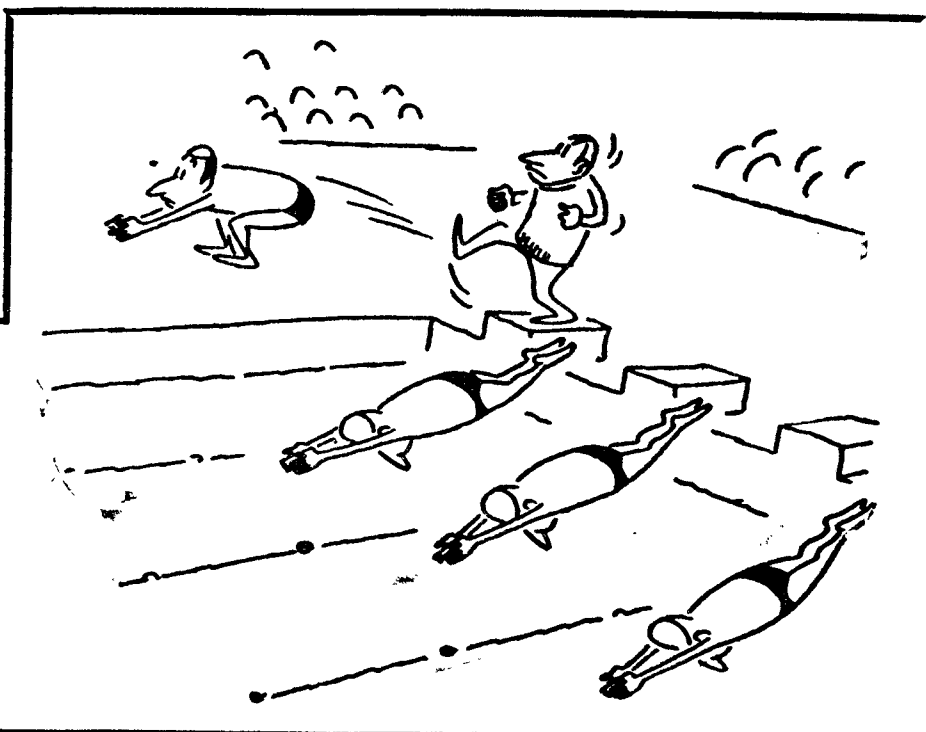
Quando o Lavrador ouviu isto, saltou da cama, chamou os filhos, e os guardas. Armaram-se com forquilha e paus e foram ter com o Lobo.

Mas o Lobo ouviu-os vir, e puxou, e puxou, e puxou com tanta força que ficou sem a cauda. E deixou-a cravada no gelo e deitou a correr para o bosque tão depressa quanto as pernas puderam.

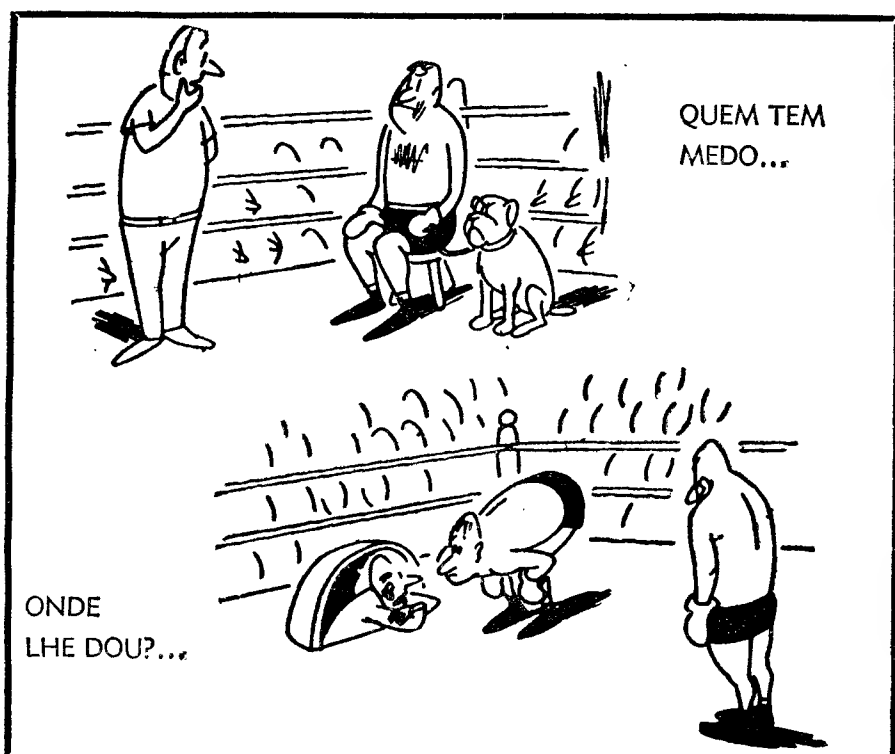
Desde então os lobos ficaram com caudas curtas e recusam-se a ir caçar com raposas.



A felicidade de um rancho de crianças pode estar na oportunidade de um passeio, no dorso de um elefante. Mas os elefantes não são fáceis de conseguir para um parque infantil e oferecem os seus perigos. Uma firma inglesa decidiu, por isso, construir estes elefantes fingidos, movidos a electricidade. Esta máquina, perfeita réplica de um paquiderme, tem dois metros e meio de altura, move-se como se fosse um elefante autêntico e pode transportar doze crianças. A firma construtora prepara-se para os exportar para outros países europeus.

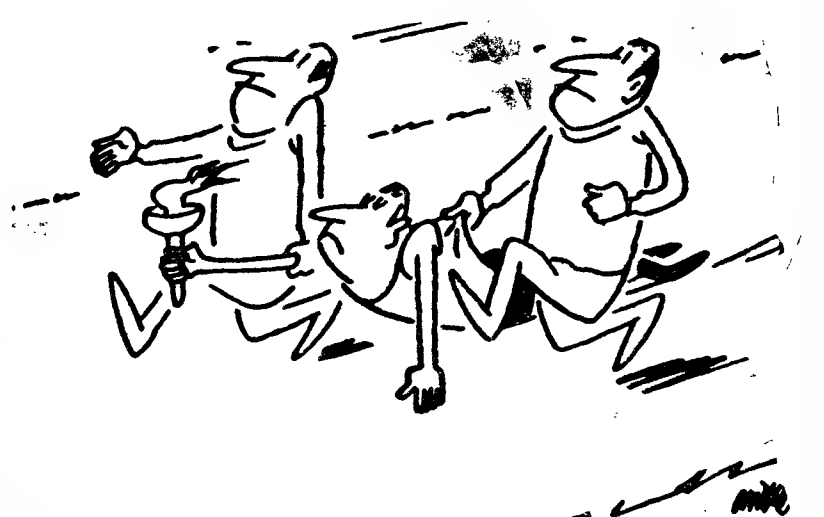
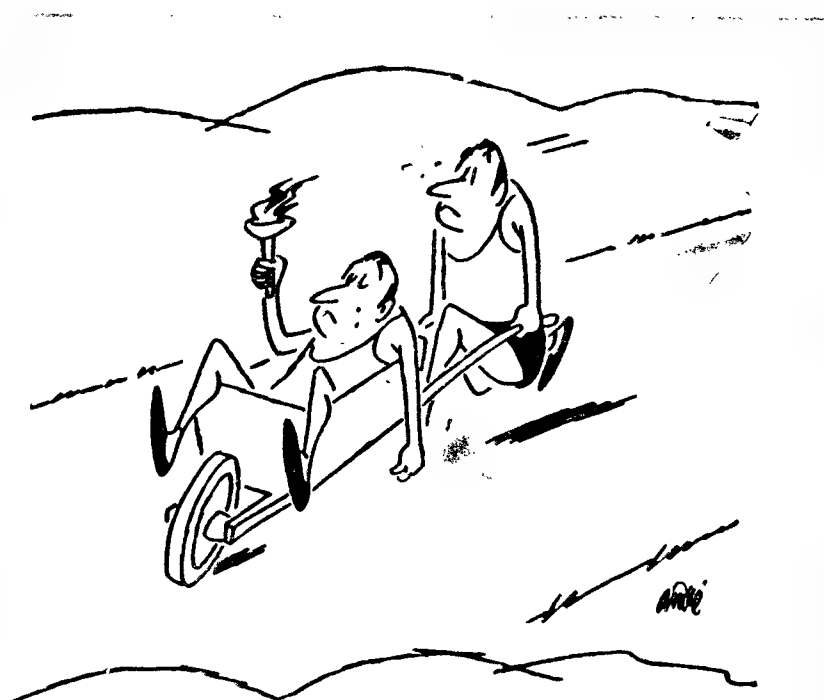


COM
AJUDA
VAI
MELHOR...

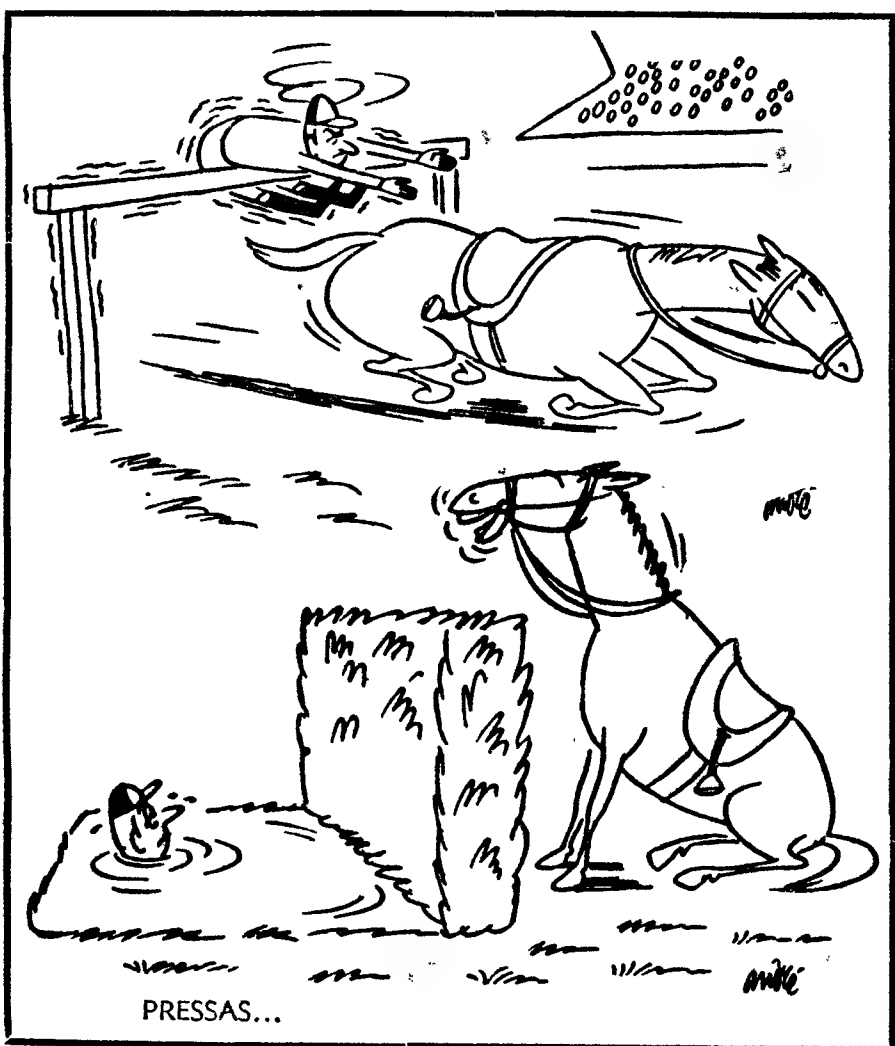


QUEM TEM
MEDO...

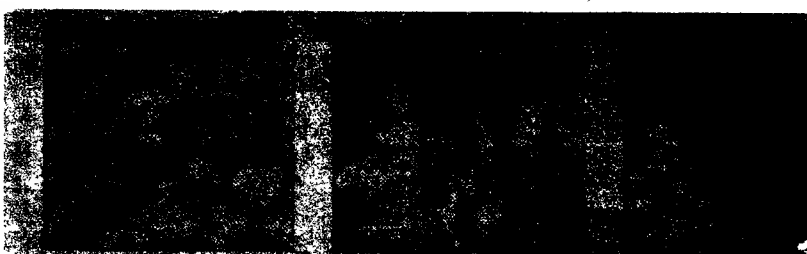
ONDE
LHE DOU?...



FACHO OLIMPICO



PRESSAS...



mais as seguintes quantidades de frutas por ano:

Ameixa	— 1 455 934 quilos
(3 446 818\$00).	
Castanhas	— 1 201 280 quilos
(2 431 430\$00).	
Damascos	— 474 276 quilos
(941 077\$00).	
Figos	— 404 179 quilos
(691 995\$00).	
Ginjás	— 185 117 quilos
(5 837 389\$00).	
Limão	— 1 213 504 quilos
(241 559\$00).	
Marmelos	— 115 503 quilos
(556 315\$00).	
Melancia	— 556 315 quilos
(479 333\$00).	
Morangos	— 479 333 quilos
(5 561 121\$00).	
Nêperas	— 197 068 quilos
(898 743\$00).	
Pêssegos	— 857 165 quilos
(3 185 805\$00).	
Romãs	— 129 711 quilos
(285 738\$00).	
Tângerias	— 1 890 081 quilos
(4 256 718\$00).	
Tangerinas	— 2 106 170 quilos
(4 690 281\$00).	
Outras espécies	— 11 912 quilos
(32 965\$00).	

continente 5 687 650 quilos (11 771 050\$00) do Ultramar e 27 987 204 quilos (120 736 074\$00) da ilha da Madeira e deste o total comem-se em Lisboa 23 426 072 quilos. Relativamente aos ananazes, vêem 826 694 quilos (3 283 080\$00) dos Açores, 92 520 quilos (331 650\$00) do Ultramar e 5605 quilos (56 115\$00) da Madeira. Deste quantitativo Lisboa gasta 921 032 quilos.

● Comem-se mais de 50 mil toneladas de couve portuguesa

Desde sempre que foi a couve portuguesa o produto hortícola a afluir em maior escala à cidade de Lisboa, cifrando-se em 10,5 milhões de quilos em 1946 e em 50,3 milhões em 1966. Também é curioso verificar-se que a cidade consome 123 839 926 quilos de produtos hortícolas, quando naquele primeiro ano essa quantidade não ultrapassava os 56 011 384 quilos. Mesmo tendo em conta o aumento da população, o acréscimo das capitações tem sido notável, passando de 16 para 50 quilos por pessoa, num ano.

Com esse quantitativo total de produtos hortícolas, Lisboa gasta 212 798 345\$00 em um ano, com a seguinte distribuição:

Agriões	— 170 143 quilos
(1 313 864\$00).	
Alface	— 1 474 982 quilos
(4 140 354\$00).	
Beterrabas	— 73 300 quilos
(103 714\$00).	
Cebolas	— 5 607 320 quilos
(9 049 565\$00).	
Genouras	— 6 522 390 quilos
(9 587 439\$00).	
Batata doce	— 136 508 quilos
(204 430\$00).	
Couve bacalã	— 147 210 quilos
(139 038\$00).	
Couve brócolo	— 206 645 quilos
(344 118\$00).	
Couve-flor	— 910 775 quilos
(2 209 132\$00).	
Couve lombarda	— 18 215 153 quilos
(34 334 384\$00).	

O QUE LISBOA COME (DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS)

A produção de frutas em Portugal encontra-se numa fase de pleno desenvolvimento, correspondendo às directrizes expostas no Plano de Fomento Frutícola. A incidência deste plano está calculada até 1971, pressupondo a ocupação de 25 mil hectares de terreno com pomares novos. A produção resultante deste impulso virá, assim, a ultrapassar, em qualidade e quantidade, o volume actual, satisfazendo as necessidades do consumo directo e das indústrias de conservas. Entretanto, verifica-se que os consumos aumentam também proporcionalmente, sendo notável este acréscimo no que respeita às cidades de maior população. Por outro lado, para acorrer às exigências do abastecimento público, está a dotar-se o País com um equipamento frigorífico capaz de assegurar consumos sempre crescentes e um fornecimento regular dos mais importantes centros populacionais.

Neste momento, a capacidade total das instalações frigoríficas em funcionamento é de 16 800 metros cúbicos, cerca de dez vezes o que era até fins de 1959, repartida pelas 96 camaras de 33 instalações. No que respeita a Lisboa (Lourinhã, Mafra, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira), esse volume das instalações frigoríficas é de 2730,1 metros cúbicos, seguindo-se o distrito de Leiria, com 1919 metros cúbicos. Praticamente, 50 por cento do volume total das camaras frigoríficas de frutas é propriedade dos comerciantes, competindo o restante a fruticultores isolados ou associados. Proximamente, entrarão em funcionamento as unidades construídas pela Junta Nacional das Frutas.

Actualmente, ainda se importam 24 719 214 quilos de frutas diversas e produtos hortícolas, secos e frescos, tanto pa-

ra o consumo público como para industrialização, correspondendo-lhe um valor de 79 149 255 escudos. Deste quantitativo, há a assinalar a importação de 1 622 631 quilos (3 954 296 escudos) da ilha da Madeira e 56 200 (1 449 841) da ilha de S. Miguel. Por outro lado, a exportação do continente dos mesmos produtos é de 60 382 474 quilos a que correspondem 421 832 122 escudos, compreendendo-se especialmente frutos secos, conservas e laranjas.

● Lisboa consome mais de 17 210 toneladas de laranjas

Mesmo relativamente à população, Lisboa é a cidade portuguesa que consome maiores quantitativos de frutas. Enquanto no Porto este consumo vai a 11 796 011 quilos por ano para uma população de pouco mais de 350 mil habitantes, em Lisboa cifra-se em 47 859 634 quilos para cerca de um milhão de pessoas, equivalendo a cerca de 47 quilos «per capita».

Quanto à capital, é curioso notar que o maior consumo se refere a laranjas, com um total por ano de 17 210 027 quilos, a que corresponde o valor de 28 891 993\$00 e o que dá uma média de um escudo e 60 centavos por peça. A região que mais laranjas fornece a Lisboa é a do Ribatejo, com um total de 5 272 552 quilos, seguida do Algarve (Barlavento), com 3 347 215 quilos, e de Setúbal, com 2 945 432 quilos.

Seguem-se em valores anuais: maçãs — 6 794 668 quilos (21 944 255 escudos), sendo a Estremadura a maior fornecedora com 2 232 886 quilos; uvas — 6 521 717 quilogramas (20 483 632 escudos), com predominância abastecedora do Ribatejo (2 948 332 quilos); pêras — 4 737 310 quilogramas (14 300 144 escudos), sendo a

Estremadura a grande fornecedora com 2 805 717 quilos; melão — 3 919 220 quilogramas, ocupando Almeirim o primeiro lugar, com 1 181 753 quilos; cerejas — 2 758 899 quilogramas (10 625 018 escudos), com primazia fornecedora do Douro Litoral, com 912 846 quilos. Pelas últimas estatísticas, verifica-se que a toranja é a fruta que menos se consome em Lisboa, pois não se vendem mais de 36 995 quilos por ano, a que correspondem 232 442\$00. A cidade de Lisboa consome

O total da fruta vendida em Lisboa durante um ano pelo Mercado Abastecedor atinge a verba de 129 782 507\$00, segundo dados estatísticos de 1965, a que temos estado a reportar-nos. Verifica-se ainda que as frutas tradicionalmente mais caras continuam a ser os morangos, e que os principais centros abastecedores são o Ribatejo, região de Setúbal, Leiria, Algarves, Douro Litoral e Beira Alta.

No que respeita ao consumo de bananas, chegam ao



Couve murciana — 309 424 quilos (313 043\$00).
 Couve portuguesa — 50 319 060 quilos (56 774 001\$00).
 Couve repolho — 464 095 quilos (502 067\$00).
 Ervilhas — 4 395 870 quilos (16 042 436\$00).
 Espinafres — 321 823 quilos (867 988\$00).
 Favas — 4 271 629 quilos (6 792 068\$00).
 Feijão verde — 5 058 367 quilos (15 398 798\$00).
 Folhas — 1 988 829 quilos (2 623 736\$00).
 Grelos — 4 729 310 quilos (9 386 599\$00).
 Nabijas — 2 761 592 quilos
 Nabos — 4 966 992 quilos (12 292 588\$00).
 Pepinos — 650 187 quilos (631 847\$00).
 Pimentos — 729 404 quilos (2 111 997\$00).
 Tomates — 9 304 016 quilos (21 380 019\$00).

● Onde se abastece o mercado

Em grande parte é ainda junto dos centros mais populosos, imiscuindo-se neles, que a cultura hortícola comercial encontra o seu local preferido, embora as facilidades de conservação e de transporte estejam a modificar este conceito clássico. É que já não é preciso que os produtos se encontrem próximo do mercado. No caso de Lisboa, a explosão urbana tem feito desaparecer as tradicionais hortas do Lumiar, Benfica, Olivais, Campo Grande ou Sacavém, que formam um anel á roda da cidade, pelo que o mercado da capital passou a abastecer-se ao longo das zonas de melhor produção, que vão de Aveiro ao Algarve. Há os nabos de Aveiro, as primícias do Algarve, as couves lombardas da Outra Banda...

No entanto, os arredores ainda fornecem produtos horticolas em quantidades significativas: Campo Grande—3 425 670 quilos; Chelas — 2 001 322 quilos; Loures — 23 561 700 quilos; Olivais — 3 230 765 quilos; Sacavém — 5 644 072 quilos.

Além do chamado aro de abastecimento de Lisboa, a cidade vai abastecer-se nas zonas de Aveiro, Caldas da Rainha, região saloia, Setúbal, Outra Banda, Vila Franca, Santarém e Algarve. Na região de Aveiro compreende-se Estarreja, Murtosa, Pardilhó e Ovar; na das Caldas da Rainha ou Oeste: Nazaré, Alcobaça, Peniche, Óbidos, Bombarral, Lourinhã, Cadaval, Torres Vedras, Alenquer, Arruda, Sobral e Mafra; a região saloia limita-se nos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Loures; a Outra Banda abrange a zona desde a Caparica a Alcochete; a região de Setúbal: Azeitão, Águas de Moura, Sesimbra, Palmela, Pinhal Novo e Alcácer. Na zona abastecedora de Vila Franca integram-se Azambuja, Alhandra, Vialonga e Alverca; na de Santarém: Alcochete, Alpiarça, Almeirim, Chamusca, Golegã, Samora Correia e Salvaterra; e, finalmente, na do Algarve, a região serrana e o litoral junto a Faro, Albufeira, Vila Real, Portimão e Silves.

Em suma, o estômago de Lisboa engole, por ano, 72 206 738 quilos de frutas e 123 839 926 quilos de produtos horticolas.



Um dos animadores da emissão dedicada ao «Tintim», na televisão canadiana, com um dos concorrentes

2500 jovens do Canadá passaram no exame... da TV sobre as aventuras de Tintim

Por JACQUES COULON

Especial para

Diário de Lisboa

MONTREAL, Julho — Embora no Canadá francês, como em França, Asterix e os seus alegres Gauleses ganhem terreno, Tintim, o capitão Haddock e o cão Milu ainda conservam muitos fiéis admiradores. Isto a tal ponto que Rádio-Canadá não hesitou em escolher, para tema de um programa de perguntas e respostas intitulado «Todos por um», durante três semanas, as aventuras do Tintim e de personagens tão célebres como os detectives Dupont-Dupont, o criado Nestor, o professor Tournesol, a cantora Castafiore e muitos outros.

Vinte e quatro perguntas

A nova emissão especial foi lançada em Abril último e os jovens telespectadores tiveram uma semana para fazer a sua inscrição. Os resultados bateram de longe os de todos os temas propostos desde o começo de tal programa, destinado, em princípio, aos adultos. O realizador da emissão, Alex Page, recebeu cinco mil respostas provenientes de rapazes e raparigas de 14 anos, o máximo.

Todos estes jovens viviam nas mais diversas provincias



Nasceram recentemente no Jardim Zoológico de Francfort dois gorilas gémeos, o que foi considerado um verdadeiro fenómeno, pois é a primeira vez que tal se verifica com animais no cativeiro. A mãe, que já nascera num jardim zoológico, renegou os filhos, que têm, por isso, de ser amamentados a biberão

do Canadá: Quebec, Ontário, Nova-Brunswick, Manitoba e Alberta. Todos os que o desejassem podiam preparar-se durante quinze dias, com vista ao primeiro concurso eliminatório, apresentado sob a forma de um exame escrito. Tomaram parte nele uns 2500 rapazes e raparigas, dos quais 1500 de Montreal, 600 de Quebec e perto de 400 de Ottawa.

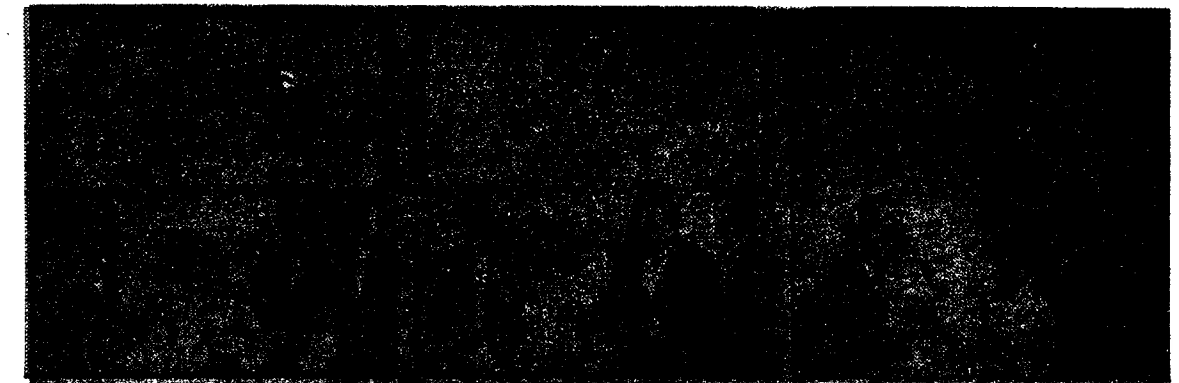
Entre as vinte e quatro perguntas feitas aos concorrentes figuraram estas: «quais são as

Foi um rapaz de 12 anos, Dennis Thérien, de Trois Rivières, que saiu vencedor da prova final. Dois outros mereceram lugares de honra: Louis-Marie Gaulin, de 13 anos, de Quebec, e Andrée Gaudreau, de 14 anos, de Verdun. Houve assim, sempre, durante três semanas, um concorrente a postos, para o caso da eliminação do outro.

Segundo um regulamento especial, o Grande Prémio deste concurso era uma bolsa de es-

meira emissão e receber um prémio suplementar de duzentos dólares, o que não se verificou, pois o jovem saiu vencedor de todas as provas.

O questionário variava sobre vinte álbuns de Tintim. As três emissões desenrolaram-se num cenário especial em que dominavam grandes desenhos de Tintim e todas as personagens célebres que se encontram nas suas aventuras. Um dos primeiros a felicitar-se pela iniciativa de Rádio-Canadá foi o



O «Diário de Lisboa» entrou numa das famosas aventuras da popular personagem infantil: «Tintim no Congo»

sete personagens que se encontram na maior parte dos álbuns de Tintim?», «Qual é a divisa dos célebres detectives Dupont-Dupont?», «Em que álbum de Tin-Tin conheceu ele o capitão Haddock?», «No segredo de Licorne?», «Qual é o nome do cleptomano que tem a mania de roubar as carteiras?».

A prova oral

Quarenta e cinco pessoas foram encarregadas de apreciar as respostas dos concorrentes. O máximo dos pontos tinha sido fixado em 59, e 16 jovens obtiveram 50. Houve dezasseis semifinalistas: doze rapazes e quatro raparigas. Três eram de Quebec, dois de Hull, dois de Trois-Rivières, um de Berthier, um de St-Anne-de-la-Parade e os outros de Montreal e dos respectivos arredores.

Restava escolher o finalista. Para o designar, organizou-se outro concurso para os dezasseis apurados na semifinal. Chegou a vez da prova oral, que comportava oito perguntas, que decorria no quadro e á maneira de uma verdadeira emissão televisada.

tudo no valor de 5000 dólares canadianos (mais de 130 contos).

Desde a primeira emissão, o jovem Dennis, Thérien podia ganhar 1250 dólares, importância que podia duplicar se passasse brilhantemente na prova da segunda emissão, o mesmo acontecendo á terceira vez. No caso de exclusão, podia conservar o dinheiro ganho na pri-

autor dos álbuns Tintim, Hergé, que vive na Bélgica e mandou aos dezasseis finalistas álbuns dedicados. A emissão obteve tal êxito junto dos telespectadores que é muito possível que um próximo programa ofereça idênticas oportunidades aos admiradores de Asterix e dos seus fiéis Gauleses.

J. C.

ANEDOTA: Caso arrumado

Um jovem visita o futuro sogro, homem de teres e haveres, para lhe pedir a filha em casamento.

— Ora muito bem, diz o pai da noiva, a minha filha leva um bom dote e ainda lhe pago, como extraordinário, todos os almoços de pois de casada.

— Oh! Muito bem, muito obrigado, diz o jovem muito radiante.

— A propósito, quanto ganha o senhor, pergunta o futuro sogro.

— Eu ganho 1500\$00 por mês responde o noivo.

— Mas o senhor acha que está

em condições de se casar com a minha filha, com um ordenado desses?!... Eu não sabia desse por menor. E o caso, assim muda muito de figura...

— Bem, eu... pensava que... tartamudeou o rapaz.

— Tenha juízo, homem! Você não vê que isso mal chega para jantarem!

— Pois é senhor, mas isso é o menos, porque eu quando almoço bem não preciso de jantar. E como o senhor já disse que nos dá o almoço todos os dias...

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Enigmogramas

Esta espécie charadística consiste na adição ou supressão de uma ou mais letras, em determinada palavra, não podendo nunca o número de letras da palavra menor ser inferior a metade do número de letras da palavra maior.

Também não podem adicionar-se ou suprimir-se mais de duas letras seguidas e essa adição ou supressão deve ser feita por forma a que não vá cair-se noutra espécie charadística.

A numeração destas charadas tem: um número que nos indica o número de letras que deve ter o sinónimo da primeira pedra, seguido de um parêntesis dentro do qual se indicam, precedidos do sinal de mais ou menos, os números correspondentes à posição das letras, que devemos adicionar ou suprimir, dentro da palavra maior. Se as letras são para adicionar, os seus números são precedidos do sinal mais, se são para suprimir, esses números serão precedidos do sinal menos.

A seguir ao parêntesis há outro número que nos indica o quantitativo de letras que deve ter o sinónimo da segunda pedra.

Vejam os seguintes exemplos: A paciência é a força motriz que gera a santidade no seu seio. 10 (-3, 4, 6, 9) 6

Neste exemplo temos que: a primeira pedra é paciência e o seu sinónimo (decifração) deve ter 10 letras, visto que o primeiro número de numeração é 10; os números dentro do parêntesis precedidos do sinal menos, indicam-nos que devemos suprimir naquela decifração as letras que ocupam os 3.º, 4.º, 6.º e 9.º lugares, e o número que segue ao parêntesis dá-nos a indicação que a decifração correspondente à segunda pedra que é seio, deverá ter 6 letras.

No mesmo exemplo, a decifração é Resignação que tem 10 letras e, perdendo os números 3, 4, 6 e 9 nos dá Regaço que tem 6 letras e é sinónimo de seio.

Vejam agora um exemplo em que se empregue o sinal mais: Não é por dizer «mamã» que já é gente a boneca. 2 (+2, 3) 4

Teremos — dada a explicação acima — que: sinónimo de não com 2 letras, é na; juntando-se as letras para o 2.º e o 3.º lugar da nova palavra, teremos a e n que nos dão lugar à palavra nana que tem 4 letras e é sinónimo de boneca.

Dada a explicação minuciosa que acabamos de fazer acerca desta espécie, julgamos desnecessário, repetir agora como se constroem e decifram, porque já o dissemos acima.

No entanto, se algum dos nossos estimados leitores ficar com qualquer dúvida, estamos prontos a esclarecê-lo desde que nos escreva a apresentar essa ou essas dúvidas.

E agora, vamos publicar alguns trabalhos, muito simples, das espécies que aqui já explicámos, para que pratiquem na sua decifração.

ENIGMOGRAMAS

1 — Brando tormento é a saudade que o soldado aqui exterioriza apenas com um suspiro. 5 (+2, 3) 7

Alalvi (Trafaria)

2 — Um castelo, era na Idade Média, o melhor baluarte. 9 (-5, 6, 8, 9) 5

Francomar (Lisboa)

3 — Em livro de exemplos até o analfabeto sabe ler. 4 (+3, 4, 6, 8) 8

Jeco (Camabatel-Ang.)

4 — O dinheirinho é o germe de todo o crime. 5 (-1) 4

Mário Noval (Bissau)

5 — Os portugueses defendem em África direitos sagrados e legítimos. 5 (+3) 6

Ruvina (Beira-Moç.)

Adicionadas

6 — Pátria, família e Deus, devem andar sempre na cimalha para uma boa harmonia. 2-2

Dinamoia (Afife)

7 — Por não ter boa cabeça recebeu a repreensão e uma bofetada. 2-1

Elsa (Coimbra)

Aferéticas

8 — O Natal é para o cristão a base da sua fé. 4-3

Aldimas (Tramagal)

9 — Separar o bem do mal é o único remédio para este doido mundo se curar. 3-2

Antofer (Lisboa)

Apocopadas

10 — Risota sem motivo quase sempre causa zanga. 3-2

Ari (Peniche)

11 — O carácter intrínseco é um atributo que deve ser duradouro. 3-2

M Mota (Afife)

Epentéticas

12 — A fama cai, como a velhice faz cair a primavera da vida. 2-3

Ferdenha (Sertã)

13 — Festa rija, exige abundante prato. 2-3

Oviur (Lisboa)

Paragógicas

14 — A maneira de pensar de cada homem, corresponde uma filosofia. 1-2

Agnes Matutus (Lisboa)

15 — Povo feliz, não pensa na guerra. 2-3

Frankisk (Almeirim)

Sincopadas

16 — Amor é a chama que perdura além da sepultura. 3-2

Nassot (Alhã)

17 — Campeão verdadeiro, o rival facilmente submete. 3-2

Zuncronitiano (Lisboa)

Decifrações do n.º 14 8-VII-967

1 — Compensação 2 — Momento 3 — Servil 4 — Perder 5 — Vexame 6 — Compaixão 7 — Incerteza 8 — Educador 9 — Verde 10 — Vivida 11 — Caduco 12 — Recreio 13 — Enfiado 14 — Contritos 15 — Lavrado.

No próximo número

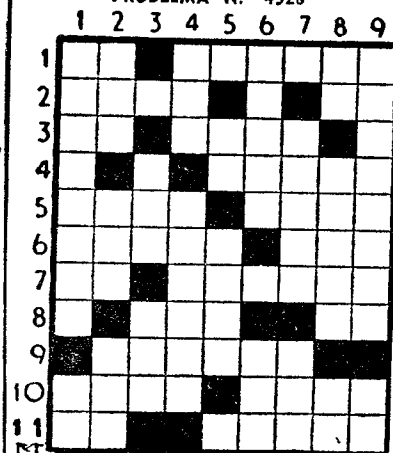
No nosso próximo número, publicaremos os trabalhos da 7.ª etapa do 1.º Torneio Normal e as decifrações e classificações da 2.ª etapa do mesmo torneio.

Correspondência para:

Antonino Fernandes Pereira da Cruz (Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4528



HORIZONTAIS: 1 — Basta! Uma das principais obras de Shakespeare. 2 — Contendo A mim. 3 — Carta de jogar. 4 — Indivíduo. 5 — Prende. 6 — Janais. 7 — Pronome pessoal. 8 — Nome de letra grega. 9 — Casas onde se expõem obras de arte, científicos, etc. 10 — Subjuge. 11 — Nesse lugar. 12 — Trepas. **VERTICAIS:** 1 — Patife. Oferece. 2 — Gemidos Cidade da Galiza. Reduzi o pó. 3 — Rio da Rússia. Interjeição imitativa de estrondo. 4 — Tens. Nome que tinham os decretos emanados dos imperadores da Rússia. 5 — Interjeição de espanto. Redu. 6 — Mais grande. Interjeição de consolo. 7 — Deeste. 8 — Preposição. Retumbam. Dirigia-se. 9 — Pertinácia. Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

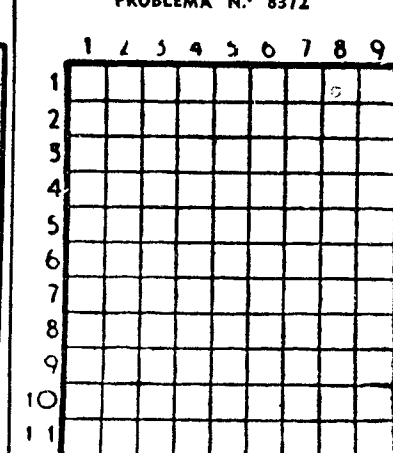
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4527

HORIZONTAIS: 1 — Topo. Cá. 2 — Rui. Ponei. 3 — Aro. Onus. 4 — Ná. Odessa. 5 — Em. Ar. 6 — CASARAS. 7 — Untas. Já. 8 — E. Pés. 9 — Alia. Fios. 10 — Rio. Ove. 11 — AMANSARAS.

VERTICAIS: 1 — Transcurva. 2 — Auro. An. 3 — Pio. Esteira. 4 — Aa. Ain. 5 — Poderio. Os. 6 — Fomenas. 7 — Nus. Pior. 8 — Cessa. Jevá. 9 — Ai. Armas. (Provérbio: CASARAS E AMANSARAS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8372



HORIZONTAIS: 1 — Cabeleira postiga. 2 — Move os remos. Símbolo químico do frâncio. 3 — Parte vermelha dos músculos. Medida da superfície. 4 — Grande cão de fila. Em mais alto grau. 5 — Magnete natural. Rio de França. 6 — Deus dos pastores. Aqui está. Apellido. 7 — Agência telegráfica de Imprensa. Lha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Cidade de Itália. Adquiri de novo. 9 — Sufixo que designa pequenez. Acrescenta. 10 — Em pantes iguais. Dar pios. 11 — Pequenas embarcações.

VERTICAIS: 1 — Estacionam. 2 — O mais. Apõe notas a 3 — Vaguel. Intimo. 4 — Fama. Utensílio doméstico. 5 — Alumen. Suspiros. Rio de França. 6 — Aqui. Espécie de lagarto. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Elevação de terras entre dois sulcos. 8 — Insensíveis. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 9 — Tostarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8371

HORIZONTAIS: 1 — MC. Dás. Um. 2 — Moré. Osso. 3 — Mios. Nios. 4 — Manadas. 5 — Salão. 6 — As. Ter. Ar. 7 — Ruma. Arte. 8 — Tri. Sós. 9 — AA. Vis. At. 10 — Corem. 11 — Olmo. Suar.

VERTICAIS: 1 — MMM. Cortago. 2 — Coim. Sura. 3 — Roas. Mi. CM. 4 — Desnata. Voo. 5 — Atá. R. 6 — Sondara. Sés. 7 — São. Rs. Mu. 8 — Usos. Atoa. 9 — Mós. Prestar.

DITOS DE ESPÍRITO

Um grupo de engenheiros constrói uma ponte, algures na selva de um país africano.

Um dia, o director da sociedade construtora recebe o seguinte telegrama:

«Favor enviar dois outros engenheiros. Antigos devorados por crocodilos».

Aterrado, o director, em resposta, telegrafia:

«Dêem pormenores sobre horrível acidente».

A resposta chega nestes termos:

«Não se trata de acidente. Crocodilos fizeram de propósito».

A lotação do hotel está esgotada.

Um americano insiste: quer um quarto! O proprietário diz-lhe:

«Calcule que eu e minha mulher já dormimos na cozinha! Sómente minha filha, que é solteira, ainda tem o seu quarto».

«Ótimo! — interrompe o americano — mande as minhas malas para o quarto de sua filha. Eu caso com ela».

FACTOS REAIS

FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA



DOMINGO, 23 DE JULHO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do corrente à Serra do Caramulo, Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro, a C. P. põe à disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Prego, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário... 290\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Coimbra-B... 100\$00

Lisboa a Curia... 115\$00

Lisboa a Aveiro... 125\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

21 — A meio do século XVIII a rivalidade franco-inglesa na luta pela posse das colónias da América do Norte, atingiu o seu máximo. Os franceses ocupavam todo o Vale do Ohio, impedindo a Inglaterra de penetrar no continente, em profundidade. A frota inglesa tentava ao mesmo tempo interceptar os navios ingleses ao largo das costas americanas. Assim se aproximava a guerra entre os dois países. George II, de Inglaterra, era igualmente eleitor de Hanôver. A fim de proteger as suas possessões continentais procurava um aliado que encontrou na pessoa de Frederico II, com o qual assinou um tratado, em 16 de Janeiro de 1756. Durante esta ameaça a França acabou por firmar um tratado com a Austria, sua inimiga tradicional.

22 — Tendo já contra si a França e a Austria, Frederico II viu-se igualmente ameaçado pela

Rússia. Este cerco atemorizava-o. Acabou por abrir as hostilidades em 29 de Agosto de 1756, atacando Saxe. Em 6 de Maio de 1757, as forças austríacas e prussianas encontraram-se perto de Praga. Frederico II manobrou habilmente. A sua audácia chegou mesmo a inquietar os seus generais, habituados a uma estratégia de regras bem definidas. Assim foram os austríacos vencidos, embora as brilhantes vitórias de Rossbach e Leuthen não desfizessem a ameaça que pairava sobre a Prússia, obrigada a combater em todas as frentes. Em 1759, os russos infligiram-lhe duas terríveis derrotas, em Zullichan e Kunersdorf.

23 — Em 1760, as forças austro-russas avançaram até Berlim, que ocuparam durante quatro dias. Felizmente para o rei da Prússia, os Governos aliados con-

tra ele não se entendiam. Além disso, os escritores e filósofos franceses tomaram o partido de Frederico, fazendo-o aparecer como um campeão da liberdade. Mau grado tudo isto, a situação militar na Prússia era catastrófica. O Tesouro estava esgotado. Os soldados cada vez eram mais difíceis de recrutar. O inimigo ocupava já os duquesados de Westphalia, quase toda a Pomerânia e uma parte da Silesia. Um acontecimento inesperado viria no entanto salvar Frederico. Elisabeth, imperatriz da Rússia, morria a 5 de Janeiro de 1762. O seu sucessor, Pedro III, era um admirador da Prússia. Mandou por isso retirar as suas tropas dos territórios por elas ocupados.

24 — Pedro III far-se-ia assinalar, aliás, por muitas excentricidades. Foi deposto pelo Exército, subindo ao trono Catarina II. Fe-

lizmente para a Prússia a imperatriz não reabriu as hostilidades. A anterior atitude russa desorganizara a coligação, passando então a czarina da Rússia a servir de mediadora entre os beligerantes. As negociações foram abertas em fins de 1762, sendo o tratado de paz assinado em 31 de Janeiro do ano seguinte. A Prússia ficava na posse de todos os territórios que ela ocupava em 1756 no início da guerra dos Sete Anos. Havia seis anos que Frederico não entrava em Berlim. Os reveses dos últimos anos tinham sido para ele uma rude prova. Os cabelos tinham embranquecido. Como o pai sofria agora de gota. Com tristeza, Frederico escutava os relatórios dos magistrados sobre as misérias do seu povo e do seu país.

(Continua)

DE 22 A 28 DE JULHO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



É possível que se sinta um pouco enfraquecido pelas energias despendidas em acessos de mau humor. Esta semana pode ser mais serena, apesar de contradição. Faça por reprimir a violência no desentendimento familiar, principalmente nos dias 23 e 25. Há demasiada «electricidade» no la. conjugal... Risco de morte brutal; desgostos domésticos; abandono de amigos; perda de reputação. Espírito de contradição elevado de cólera, defeito de que deve libertar-se. Os dias 24, 26 e 27 são melhores, menos negativos.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A oposição da Lua em relação a Vénus dominante vai complicar as relações com o sexo feminino. Não se deixe enlevar demasiado em ligações afectivas de que podem nascer filhos ilegítimos, desavenças e desunião. Sob a máscara da amizade, há quem pretenda tirar disso proveito pessoal. Antes que tenha de travar luta consigo mesmo, preserve-se de ligações clandestinas. Poupe o melhor das suas energias. Marte e Neptuno na casa VII dão falta de domínio e intemperança. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 28.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Há pessoas que não concebem que a alma possa elevar-se acima das coisas sensíveis. Tudo depende do ponto de partida da sua capacidade de elevação. Mercúrio, que domina este signo, é o planeta da razão e representa mitologicamente o enigma da vida e da evolução da Humanidade. É a centelha divina, o verbo feito carne. Nem todos têm o mérito de receber os seus influxos num grau superior. Tudo depende da distância a que se eleva o Sol. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 27.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Num dos zodiacos mais antigos do Mundo este signo era representado por um escarvalho e hoje mesmo não tem nada de comum com o emblema da doença que apavora muita gente. É, pelo contrário, símbolo da vida governado pela Lua fecundante. Marca o ponto mais alto da ascensão do Sol no hemisfério boreal. Júpiter promete-lhe êxito nas finanças, ganhos, lucros em todos os negócios, mas também exagero de prodigalidade. Amor do fausto, da grandeza. Requite na vida afectiva. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 25. Bons: 24, 26 e 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A entrada do Sol no signo, concentrando todas as forças astrais da vitalidade, do domínio e da expansividade, faz convergir, no seu influxo, para a atracção dos sexos opostos. É a lei da manifestação da vida no reino da Natureza e na Humanidade. No rito religioso, apresenta-se esta lei como sacrifício; parece que criar a vida devia constituir um acto jubiloso e não um sofrimento. O símbolo da Cruz é dar-se em todos os sentidos, em todas as direcções da mãe — matéria

virgem. Júpiter estagiário permite sobrelevar todas as aspirações. Seja generoso para o seu semelhante na proporção do que recebe. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A última semana do mês traz influxos eufóricos, que os homens de boa vontade deviam aproveitar para estabelecer a paz e a harmonia tão destruídas.

É necessário que a guerra acabe para que a Natureza superior possa criar o entendimento. Não foi para isto que Cristo se sacrificou no Gólgota, para que os homens se despedaçem por falta de compreensão. O Sol brilha para todos. O reino de Deus não é desta ou daquela religião, está dentro de nós, no culto da alma, na solidariedade humana. Não há guerras santas. Vénus no signo significa amor, fraternidade, caridade. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 27.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Marte, que transitou para a casa II, anuncia grandes despesas, quebras em matéria de interesses, de lucros. A tendência é para a prodigalidade. Pode ser sugestionado para participar em planos subversivos, por fanatismo político ou religioso. Vida sentimental: natureza sexual impulsiva; falta de domínio nos actos e nas palavras. É a antítese da ética do signo. Faça por equilibrar o fiel da balança, domine a natureza inferior. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 28. Bons: 24 e 27.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Marte entrou no signo que domina, mas deixa todos os instintos à revelia. As maneiras são bruscas, insólitas, com a maior indiferença pelos sentimentos delicados dos outros. Faz-se detestar à primeira vista pelos rompantes que emprega para abrir caminho, sejam quais forem os obstáculos. Coragem indomável, energia inesgotável, inteligência viva e sólida. O Sol na casa X é augúrio certo de êxito social; situação elevada, mas de responsabilidade. Dias desfavoráveis: 22 e 23. Bons: 24, 25 e 28.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O aspecto entre os planetas mais próximos confere-lhe grande benevolência, filosofia para encarar os reveses e as contrariedades do quotidiano. O espírito aspira a um ideal elevado, nobre e generoso, o que aumenta a simpatia, a estima e a boa reputação. Favorece as pesquisas científicas dentro e fora do País. Saturno, na casa que rege os amores, restringe os sentimentos. Vida sexual insatisfeita. Probabilidades de mudança de sentimentos, nas relações amorosas. Descontentamento familiar, separação. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 27.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Os projectos parecem pouco sólidos neste período, os empreendimentos podem ser frustrados por grandes oscilações lunares. Falta um certo apoio que deve procurar entre os amigos. A vida familiar parece complicar-se também por parte do sexo feminino. Uma certa circunspec-

ção é necessária para a posse dos meios que possam garantir o êxito. Há rivalidades sentimentais, discórdias entre sexos opostos. Felicidade fugidia; faça o possível por retê-la, se não quer ficar na solidão. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Há certa indecisão e também falta de iniciativa. O espírito mostra-se concentrado, meditativo, mas não atinge o alvo desejado. A natureza é encantadora, mas gosta dos «flirts», da libertinagem, da independência absoluta. Rebelião a qualquer sujeição. Para o sexo feminino acarreta consequências graves em relação ao matrimónio. Para o espírito dominador do homem, a vida conjugal dos nativos deste signo pode tornar-se num inferno. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 25.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Ansiedade de espírito, confusão, grande instabilidade lunar em vários sectores. Não são aconselháveis grandes mudanças. Guarde as resoluções para melhor maré. São de prever flutuações financeiras, perdas e danos; perigo de roubo. Vida sentimental: casamento auspicioso para o sexo feminino. Boa associação. Combata a força da inércia, a indolência, a preguiça, se quer atingir o seu ideal. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

SIBYLLA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos. transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. t/c. — Telex 771639 (Ao Campo Pequeno)



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

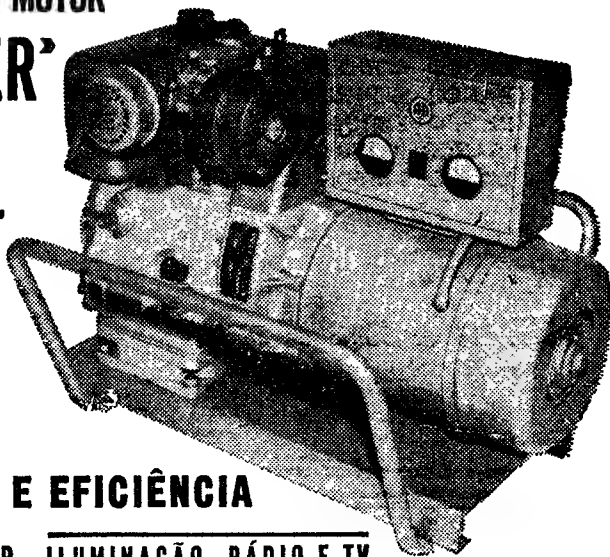
1 — O homem de fato preto tem mais um papel na mão. 2 — A roseira de polímero tem menos um rito. 3 — É mais pequeno o le-treiro da rua. 4 — O cartaz rasgado está a descolar-se. 5 — A ma-leia dos frascos tem uma peça. 6 — O cabelo da mulher é mais comprido. 7 — Desapareceu uma palavra do cartaz da esquerda. 8 — O edifício escuro, à esquerda, é maior. 9 — O balão do ven-dedor tem uma perna a menos. 10 — A entrada do edifício escuro, à direita, é maior.

ELECTROGÉNEOS

COM O FAMOSO MOTOR

'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL

3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

J. A. R. L.

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567,
PORTO

Capital Autorizado: 1 250 000 contos

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS

CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDRO-ELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:
ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.

UM NOVO APROVEITAMENTO DO NÍVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES
EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:

VILARINHO DAS FURNAS.

EMIÇÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.^a) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000\$00 CADA UMA

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo n.º 164, III Série, de 15 de Julho de 1967)

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6%, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50% do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5% ao ano. O primeiro cupão vence-se em 1 de Janeiro de 1968 e o seu valor será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000\$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 19 a 29 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.^a

Porto, 15 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

ESPIGARDA

Empréstimo-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos. Largo de Santa Bárbara, 13, r/c. e 8-B, Loja — Telef. 51789.

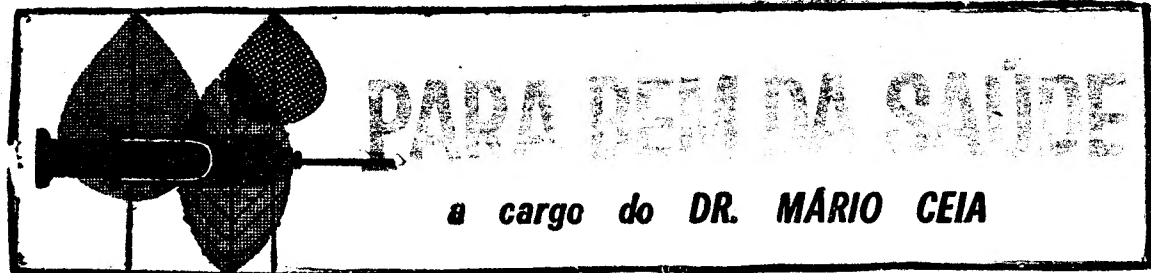
SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas



COMBATE AS TROMBOSES

Será possível fazer desaparecer os tão perigosos coágulos que se formam no sangue e que dão origem às tantas vezes fatais *tromboses* e *embolias*? E apenas com uma solução de fermentos?

A resposta a estas perguntas vitais começou a ser «elaborada» em 1933, quando os drs. Tillet e Barner descobriram que certos *estreptococos* (micróbios causadores de diversas doenças) eram capazes de dissolver os coágulos sanguíneos, por fabricarem um fermento, mais tarde isolado e baptizado com o nome de *estreptoquinase*.

No entanto, até há pouco, a natureza exacta da acção da *estreptoquinase* permanecia envolta em mistério. Quais são os perigos e quais são as vantagens do tratamento das trombozes e das embolias com o referido fermento?

Um filme científico realizado pelo dr. Georg Munk, de uns importantes laboratórios alemães, parece apresentar soluções para todos estes problemas. Parte deste filme é dedicada á terapêutica moderna de dissolver os coágulos dentro dos próprios vasos sanguíneos e chamada *trombólise intravascular*. Oito famosos especialistas da República Federal Alemã, da Austria e da Suíça, colaboraram nas investigações necessárias para a realização da película, a qual mostra como é grandemente complicado o mecanismo com o qual o corpo humano mantém o sangue em circulação constante, com o grau óptimo de viscosidade!

Nos animais vertebrados, existem no sangue diversas substan-

desnecessárias, ficando retidas as que são vitais para o sangue. O sangue coagulado é constituído essencialmente por essa rede de fibrina.

Mas o extraordinário mecanismo é capaz também de fabricar, graças a uma complexa cadeia de precursores, outra substância, a *fibrinolizina*, que dissolve os coágulos sanguíneos.

A *estreptoquinase*, elaborada por certos *estreptococos*, parece activar a formação da fibrinolizina e é pois um antagonista da fibrina dos coágulos.

Se se pretender utilizar a *estreptoquinase* para dissolver um coágulo de sangue que bloqueia

uma artéria (chamado *trombo*, e por isso a situação se designa por *trombose*), as probabilidades de êxito serão muito maiores se o tratamento é iniciado precocemente. Por exemplo, num enfarte do miocárdio, provocado por uma trombose de uma artéria coronária, o tratamento com a *estreptoquinase* só poderá resultar se for aplicado dentro das primeiras 6 horas que se seguem ao ataque cardíaco. De menos tempo se disporá, se o coágulo se forma dentro de uma artéria principal do cérebro. Pelo contrário, se se tratar de uma artéria das pernas ou dos braços, não existe tanta urgência na aplicação do fermento.

Um efeito secundário frequente da *estreptoquinase* é o de perturbar a capacidade de coagulação própria do sangue e, por isso, muitos médicos preferem ainda remover os trombos por métodos cirurgicos. Mas em certos casos, a operação é impraticável, como no caso de uma trombose das artérias da retina ou de uma embolia pulmonar. Se o médico decide então aplicar a *estreptoquinase*, terá também de aplicar medicamentos designados por *anti-coagulantes*, a fim de evitar a formação de novos coágulos sanguíneos.

Normalmente, a *estreptoquinase* é administrada, sob a forma de solução, por via intravenosa. Mas pode, também, ser empregada localmente, para «dissolver» tecidos fibrosos patológicos e sangue coagulado, quando se formam fora dos vasos sanguíneos (hemorragias internas, feridas, pleurísias, etc.).

Sob a forma de comprimidos, a

Ainda a talidomida

Começaram a ser julgados na Alemanha, os directores do laboratório que descobriu a talidomida em 1954.

Foi usada como tranquilizante sem efeitos secundários aparentes e muito recomendada nas mulheres grávidas, com tendência para náuseas e vômitos. Outros países principiaram também a fabricar talidomida e a introduzir medicamentos contendo esta droga. Por volta de 1960, os médicos começaram a notar que muitas crianças, que nasciam com defeitos graves, eram filhas de mulheres que tinham tomado talidomida durante a gravidez. Só na Alemanha calcula-se entre 2500 e 4000 as crianças anormais, devi-

TELEGRAMAS MÉDICOS

Uma equipa de médicos da Universidade de Nottingham (Inglaterra) descobriu uma nova família de compostos químicos, as pirazolotriazinas, que apresentam valiosas propriedades anticancer. Após uma série de experiências em animais, as substâncias que revelaram maior eficácia vão ser objecto de estudos mais aprofundados.

reitas, de modo a dormirem quase sentados e para não ficarem asfixiados durante o sono...

O catapresan é um novo medicamento introduzido na Alemanha para o tratamento da hipertensão arterial e administrado sob a forma de comprimidos. Também na Alemanha foi lançado um novo antibiótico, a refo-bacina, destinado essencialmente a combater infecções urinárias.

=*=-

Continua a descoberta de medicamentos contra as perturbações do sistema nervoso. De 1947 para cá, entraram nas farmacopeias dos diversos países mais de 200 tranquilizantes, antidepressores, psicótómicos, etc. etc. Entre os que se encontram ainda na fase experimental, dois revelam-se algo prometedores: o tiotixeno, «americano», e a mesoridazina, «suíça».

☆

Uma firma inglesa criou uma bolsa especial de plástico, a qual — quando congelada — é empregada no alívio de certas dores, profilaxia dos inchacos e das nódoas negras e até para estancar certas hemorragias. Está a ser utilizada pelos hospitais e para primeiros socorros, pois pode ser guardada no frigorífico, dura muito mais que o gelo, não funde, pode ser esterilizada e empregada muitas vezes!

☆

A primeira substância química que parece lutar contra os vírus da gripe e exercer efeito profilático, a amantadina, vai começar a ser introduzida em vários países.

☆

Há mais ou menos 2300 anos um médico da Síria descrevia assim os asmáticos: «eles sempre colocam as costas das suas camas bem di-

Vestuário, calçado e doenças da pele

Um trabalho recente de dois médicos portugueses, o prof. Juvenal Esteves e o dr. Norton Brandão, estuda as modificações na constituição recente do ves-

é o grande responsável de tais dermatites.

No que se refere ao calçado, os «irritantes» são também resi-

FRIGORÍFICOS SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390\$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120\$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450\$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130\$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550\$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180\$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680\$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195\$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA



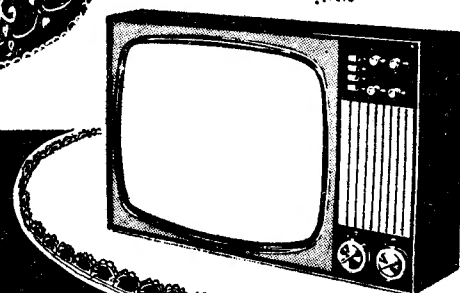
RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700



O MELHOR
ESPECTÁCULO
COM A MELHOR
IMAGEM!



Pilot

a antiga e reputada marca

TELEVISORES A PREÇOS POPULARES COM
CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS DE LUXO.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44 48. - TEL. 369331-LISBOA

■ consulte o seu fornecedor

J. PIMENTA

ANDARES



2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO
DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
165 contos rendem-lhe 1.100\$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda
habitados ou alugados pelo próprio

**REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA,
PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA —
S. JOÃO DO ESTORIL**

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Quefuz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg)
LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros
VERTICLAD, para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros

91000	~~~~~
91100	~~~~~
91200	~~~~~
91300	~~~~~
91400	~~~~~
91500	~~~~~
91600	~~~~~
91700	~~~~~
91800	~~~~~
91900	~~~~~

Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.

Milhares de metros empregados em Portugal.
O ALUMAN é uma liga da ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich, com óptimas qualidades de resistência à intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:

SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º — LISBOA-1
RUA SANTOS POUSADA, 571 — PORTO

LIQUIDAÇÃO TOTAL

MALAS DE SENHORA • SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM
PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
LOJA DA GROENLÂNDIA

Rua Alexandre Herculano, 1

(a Santa Marta)

**HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**

**CONCURSO DOCUMENTAL
PARA AJUDANTES DE OFICINAS**

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 4 de Agosto próximo, para o concurso documental para ajudantes de oficinas com as seguintes especialidades:

Caldeiraria
Funilaria e canalização
Serralharia Mecânica
Electricidade
Carpintaria
Construção Civil.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos.
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

c) Fazer prova da sua aptidão profissional e experiência anterior.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Manutenção do Património e Transportes sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

**COM O CINTO
MAXUM**

SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-75 LISBOA

**CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA**
EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «GRANDE REPARAÇÃO DA E. M. 621, DA E. N. 10 (LEZÍRIA) AO PORTO DO CAMARÃO»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas e 30 minutos do dia 14 do próximo mês de Agosto, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

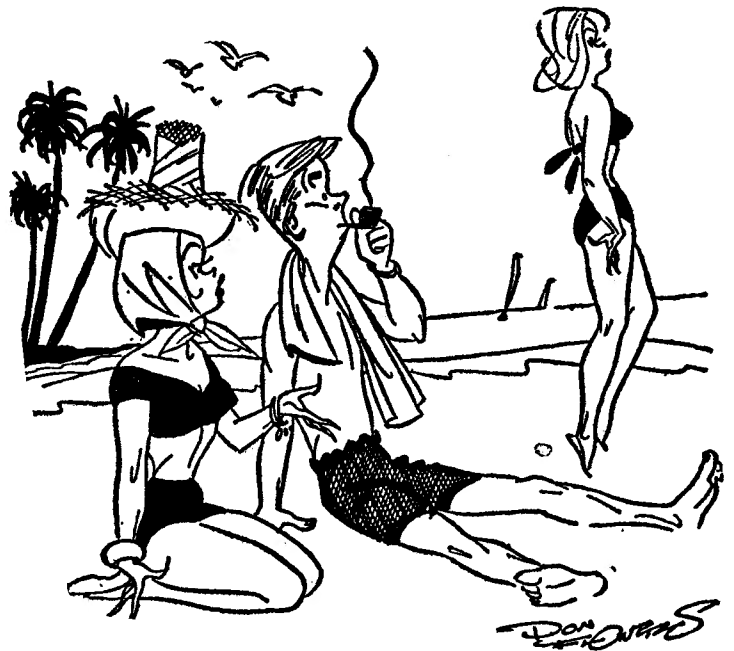
BASE DE LICITAÇÃO 744 586\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 18 614\$60

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação. Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 15 de Julho de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÔNIO



— Mas por que razão uma mulher que possui três casacos de arminho, há-de passar aqui as férias?... —

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JOVEM INDECISA — Nada tem que me agradecer. É com muito gosto e a máxima simpatia que ponho a minha experiência ao dispor das minhas leitoras.

Sobre o problema do estudo, acho preferível receber lições individuais ou em pequenos grupos. Informe-se na escola primária oficial do seu bairro, onde poderão indicar-lhe professoras competentes. Para o seu caso, não me parece indicado o curso por correspondência.

A minha amiga é inteligente e jovem, tem condições para se

valorizar intelectualmente, o que, se por um lado corresponde ao seu desejo, por outro a aproxima mais dessa pessoa a que se refere, anulando a «diferença» que tanto a preocupa.

Quanto ao problema sentimental, que posso dizer-lhe? Se ele merece a sua confiança e a vossa convivência já vem de há tantos anos, não sei por que motivo não há-de confiar nele. Parece que a atitude que tem a tomar é a de uma boa amiga, atenta e discreta. Porque não ouve sobre o assunto a opinião de sua tia? Ela, que conhece os dois, e os estima, melhor do que ninguém pode aconselhá-la.

De qualquer maneira, segundo ele diz, chegou a altura em que tomará uma decisão. Um pouco mais de paciência, pois, e em breve saberá que decisão é essa, e se ela corresponde ao que a minha amiga deseja e espera.

TELMA

justificação mesmo inconsistente.

Caminhos a seguir

Em relação a alguns países não são conhecidos os quantitativos de uniões ilegais para as jovens de idades estudadas. Uma análise empírica faz encontrar incidências em algumas regiões muito pobres, o que parece estar de acordo com as hipóteses postas.

A prostituição, a comercialização das uniões ilegais, é vulgar entre as jovens das idades estudadas.

As jovens, projectadas pelos factores apontados (fundamentalmente peso económico no lar, degradação moral de algumas zonas fechadas em círculos de miséria e obscurantismo) para este tipo de vida são compensadas economicamente pela inflação existente. Assim, no Vietnam, Brasil e outros, a jovem é conduzida para uma actividade não produtiva, dado o valor monetário que atinge o «comércio sexual».

A solução está, portanto, dependente do desenvolvimento económico dos países. Entretanto, a condução das jovens para actividades produtivas suficientemente remuneradas, escolarização e formação profissional e social em estabelecimentos próprios parecem ser os caminhos mais importantes a seguir.

Compilado por
JOÃO DE MATOS MADEIRA

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

ÍNDIA — índice calórico	1700 cal.
MÉXICO — índice calórico	1950 cal.
BRASIL — Vida média	43,7 anos
FRANÇA — índice calórico	2770 cal.
SUIÇA — Vida média	72 anos

(Números relativos à última dezena de anos — segundo «População e Desenvolvimento»)



Qualquer cidade oferece hoje um mundo de contrastes, a cada esquina e em cada recanto. Estas imagens foram obtidas no mesmo dia e na mesma rua de Copenhague, mas podiam ser de Lisboa, de Roma ou de Paris. Duas mini-saias e dois «sarís» orientais, a modernidade e a tradição, lado a lado, no lufalufa de uma grande metrópole. A diferença está, apenas, que em Copenhague, quer as raparigas de perna à vista, quer as elegantes indianas, de vestes até aos pés, passam despercebidas — o que ainda talvez não sucedesse na capital portuguesa, apesar do cosmopolitismo que vai adquirindo

«Na minha rua há uma mãe de 16 anos, ainda bonita, mas já seca pela pancada do marido e pelos gritos da filha, que é uma boneca aborrecida com fome de leite e de tudo.

Muitas das minhas antigas companheiras de brincar, ainda eu rompia calças por uma bola, e já se enchiam de filhos, carregadas de preocupações...

Mães roubadas aos jogos de folgar, mães que não foram estudar ao liceu, mães-crianças que não sabem nada de puericultura, mães «que não foram meninas», elas mantêm-se símbolos... E em todo o mundo elas o são. Símbolos do subdesenvolvimento... símbolos de fome...

(Extracto de uma carta de um jovem brasileiro)

Enquanto em alguns países o pré-salário universitário produziu um aumento do número de casamentos entre jovens, na maior parte do Mundo casamento entre jovens e mais particularmente casamento com mulheres jovens significa subdesenvolvimento económico, fome...

A simultaneidade entre a mulher fértil e a mulher em união legal ou ilegal é vulgar no chamado Terceiro Mundo. Baptista Filho considera-o como resultante

- 1—O aumento de natalidade como consequência do subdesenvolvimento económico e não o subdesenvolvimento económico como consequência dos aumentos de natalidade.
- 2—O intervalo cada vez menor entre a idade em que a mulher nasce e a idade em que a mulher tem filhos.
- 3—A tendência para a mulher-instinto se sobrepor à mulher-personalizada com os consequentes aumentos do intervalo de nascimento de filhos.

Um quadro elucidativo

Pessoas de 15 a 19 anos casadas	Ho-	Mulhe-
	mens (%)	res (%)
Índia	45,9	87,3
Suíça	—	0,8
México	6,1	80,8
Brasil	1,5	15
Turquia	14,9	23,7
França	0,8	5,6
Austria	0,7	5,6

(«População e Desenvolvimento» — Baptista Filho, 1966 — Ed. Boa Leitura)

Notemos:

1—As altas percentagens da Índia directamente influenciadas pela curta vida média (32,1 anos), que depende directamente da situação de subdesenvolvimento económico.

2—A posição característica do México em relação ao exposto.

3—A abundância de uniões ilegais no Brasil para além das legais (15%). Basta que se diga que 2,8 milhões de mulheres tiveram filhos entre os 15 e os 19 anos. Entre os 12 e 14 anos, 1421 crianças brasileiras tiveram filhos.

Quais os factores fundamentais?

A observação dos chamados

HORÓSCOPO DA MODA



A moda das saias ultracurtas chega até à casa de banho: aqui tem um bonito exemplo. A toalha possui um cinto para a prender debaixo dos braços e vendem-se, na América, fazendo parte dum conjunto em que estão incluídos todos os cosméticos essenciais para o banho

das condições económicas em que as populações subsistem.

«A fome aumenta a fecundidade da mãe», tinha cientificamente fundamentado Josué de Castro. A maioria dos filhos nasce no mundo da Fome e do ventre de mães jovens (15 a 19 anos), puderam completar outros sociólogos modernos: no Brasil, por exemplo, «o número de filhos nascidos de mães de 15 a 19 anos representa 42% de todos os filhos procriados pelas mulheres de todas as idades».

«bairros da lata» de cidades de países desenvolvidos e de algumas regiões rurais e industriais subdesenvolvidas fazem encontrar com regularidade raparigas com filhos vivendo em regime de união ilegal, com pouco mais de 15 anos.

Quais serão os factores fundamentais destas uniões?

(Segundo e adaptando «População e Desenvolvimento», edição citada, parecem-nos ser quatro.)

a) Dificuldades económicas dos pais das jovens (o subdesenvolvimento económico é caracterizado pela existência de uma maioria de famílias de escassos recursos sustentadas tradicionalmente pelos elementos masculinos) impedem-nas

de frequentar o ensino secundário e muitas vezes o primário.

b) A falta de emprego sem ca-

«Pois não era a lei comum, aquela? Nunca ela esperara outra coisa senão alguma violência por detrás do atero, um filho aos dezasseis anos, e depois a miséria no lar, se o amigo a recebesse.»

(De «Germinal», de Zola)

cter temporário (principalmente nos meios rurais).

Estes dois primeiros factores tornam a jovem um peso económico no lar. A tendência é, portanto, para um casamento ou união prematura ou para empregar a moça num trabalho (empregada doméstica, operária) não temporário...

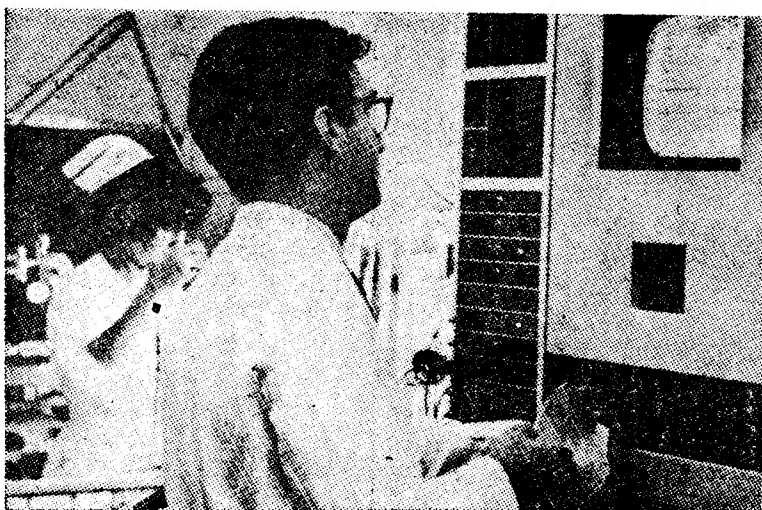
c) Antecipação do período preparatório de formação profissional (conceito que se utiliza para denotar o trabalho infantil)

É relativamente grande o número de jovens que trabalham em regime de aprendizagem — meios urbanos. Ou nas alturas das colheitas, por falta de mão-de-obra..., ou ainda em algumas regiões devido à emigração e alargamento do serviço militar obrigatório...

coloca as jovens (pesos económicos nos lares) em contacto com uma sociedade masculina adulta, processando-se uma exigência sexual.

d) Baixa esperança de vida média.

A precocidade da união pode ter em alguns países e regiões de baixa vida média uma



A tarefa do médico facilitada pela centralização dos ficheiros clínicos

PARA cinquenta milhões de franceses, há mais de um bilião de fichas médicas dispersas, como peças de um «puzzle», nos consultórios particulares, nos hospitais e nos diversos serviços de saúde. Mas, dentro de dez ou quinze anos, a cada um de nós corresponderá uma só ficha, registada na memória de uma rede de ordenadores. Cada médico disporá de um «terminal» que lhe permitirá obter, sob a forma de quadro ou de gráfico, a história clínica do doente que tiver na sua frente. Os longos relatórios, que se encontram actualmente nos ficheiros, serão substituídos, conforme a ciência médica for progredindo, por valores obtidos nos ordenadores.

Além disso, graças a um teclado especial, o médico poderá registar os últimos sintomas observados no seu doente. A máquina confrontá-los-á com diversos quadros-tipos estabelecidos pelos melhores especialistas mundiais e enviará para o «terminal» as sugestões de diagnóstico e terapêutica.

Dentro de alguns meses, um sistema semelhante funcionará em França, no consultório de um médico parisiense, tendo como primeiro objectivo o envio à distância de electrocardiogramas. Nos Estados Unidos, está a ser elaborado um programa de ordenador para ajuda do diagnóstico de dez mil doenças e, antes de três anos,

no quadro dos escritórios mecanográficos regionais que os hospitais estão a montar, deve já ser possível «mecanizar» certas partes dos ficheiros dos doentes.

As observações clínicas (sintomas e história da doença) levantam delicados problemas de linguagem e parece aconselhável deixá-la sob a forma actual. Em contrapartida, quatro tarefas podem ser confiadas aos ordenadores.

• A ficha administrativa

A medida que os dados forem sendo conhecidos, são comunicados sem intermediários ao ordenador, que os armazena na «memória», edita periodicamente na lista das informações que lhe fazem falta e encarrega-se de preparar os numerosos estados ou situações da contabilidade de estatísticas de que o hospital necessita. Estabelece a situação permanente das disponibilidades de internamento, o que permite resolver o problema das admissões de urgência, assim como organizar as mudanças dos doentes entre os serviços ambulatoriais de observação, os serviços de internamento e os de convalescença. Um tal sistema funciona na região de Nova York e será posto em prática, no próximo ano, em diversos hospitais franceses.

Com as fichas registadas em disco magnético, o ordenador poderá, num segundo apenas, indicar se o doente que entra no hospital foi já tratado ali, em que serviço, quando e porquê, e fornecer a referência da ficha de papel classificada no arquivo.

• O resumo médico

O ordenador poderá até imprimir, sob segredo, uma espécie de resumo médico. Para isso, basta que, quando o doente tiver alta, o serviço respectivo ponha numa ficha, cujo conteúdo será comunicado aos discos magnéticos, os diagnósticos confirmados ou supostos, os tratamentos efectuados, as contra-indicações observadas, etc.

Os médicos poderão pedir ao

ordenador que analise (a um ritmo de cem mil caracteres por segundo) estes resumos e que forneça a lista dos que correspondem a um conjunto de critérios identificados, (idade, profissão, síndrome, acto operatório, etc.). A memória magnética, dez vezes mais rica do que a humana, poderá permitir que os hospitais troquem entre si informações úteis e necessárias.

O ordenador, a partir destes resumos, poderá estabelecer quadros a que arrolam as categorias de doenças, de doentes, de tratamentos, etc. Não se tratará, porém, de mais do

efectua todos os cálculos e regista-os nas suas «memórias». Assim, logo que imprime os resultados, faz figurar no mesmo documento, sob a forma de quadro sinoptico, a chamada dos resultados precedentes para o mesmo doente, o que é de um interesse considerável. Quanto aos subprodutos estatísticos e de contabilidade, também serão obtidos automaticamente. O ordenador tem na «memória» numerações de facturação. Todo o exame efectuado será, pois, contabilizado. Actualmente, há, em média, dez por cento dos «honorários médicos» que não são pagos por não serem registados todos os serviços.

Tais métodos são já correntes nos Estados Unidos, insta-

hospitais-pilotos), cada unidade ou secção do hospital disporá de um dispositivo comandado por um ordenador e de de uma espécie de quadro automático no qual aparecerão, conforme se deseje, as listas de doenças, de exames, de medicamentos, etc. Para escolher um exame na lista basta dar um toque com um lápis electrónico num ponto adequado da caixa do quadro.

Com uma tal rede hospitalar, todas as consequências lógicas de uma informação serão automaticamente desencadeadas.

Supunhamos, por exemplo, que um médico decide aplicar um determinado tratamento para certo doente. Em breves segundos, esta ordem é transmitida pelo terminal para o ordenador. Se for necessário, este expede uma receita para o terminal da farmácia, pedindo o envio de um medicamento, põe em dia a ficha do doente, assim como os serviços de contabilidade.

Estabelecido um plano de tratamento e cuidados para os doentes de todo o hospital, todos os dias envia às respectivas enfermarias a lista pormenorizada das pilulas ou ampolas a preparar e a distribuir.

Mais ainda: o ordenador pode prevenir erros e esquecimentos. Um exemplo: recebendo uma consulta, o ordenador pode expedir uma resposta do seguinte tipo: «Não convém modificar o tratamento, tendo em vista os últimos resultados de laboratório».

Nos Estados Unidos, diversas instalações experimentais funcionam já sob este princípio: em Monmouth (Nova Jersey), no Hospital dos Veteranos, em Washington, etc. Dentro de três anos, duzentos ou trezentos hospitais americanos seguirão este exemplo.

Todos estes métodos visam libertar o pessoal de tarefas maçacais (os trabalhos administrativos ocupam de 30 a 50 por cento do tempo das enfermeiras), remediar faltas ou defeitos de comunicação, evitar erros devidos a cópias sucessivas dos mesmos elementos, suprimir exames inúteis, fornecer mais depressa e em melhores condições informações destinadas a tratamento dos doentes e facilitar a investigação clínica, permitir uma melhor utilização dos meios de que se dispõe (leitos, material técnico) e contribuir para a redução do tempo de internamento dos doentes, que costumam ser mais do dobro que o necessário.

BERTRAND KEMPF

(Engenheiro da I. B. M., da França, especializado em assuntos hospitalares).

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Basta dar um toque com um lápis electrónico...

que uma aproximação estatística. Em face de profundos inquéritos, nada obsta a que os serviços médicos elaborem questionários muito pormenorizados, tendo em conta as observações clínicas.

• Os exames de laboratório

Os exames laboratoriais são cada vez mais numerosos (duplica de quatro em quatro anos, a média, por doente), obrigando a escritas e a manipulações de papel extremamente pesadas e demoradas, a espera que se reflectem na duração do internamento do doente.

Ora, o ordenador pode preparar «cadernos de laboratório» e há já sistemas que reconhecem a identidade das amostras a analisar e que seleccionam automaticamente os resultados fornecidos pelos aparelhos de medida. O ordenador

laram-se nos hospitais ingleses e suecos, funcionam num laboratório particular em Paris e serão postos em prática, próximamente, na província, assim como nos serviços públicos de saúde.

• O radiodiagnóstico

O ordenador pode estabelecer o plano de convocação de doentes, guarda na «memória» a lista das radiografias feitas e as doses de radiações recebidas por cada doente, imprime as conclusões a partir de questionários preenchidos pelo radiologista, guarda os resultados para cada um dos radiografados, etc. Quanto ao armazenamento das imagens radiográficas, pode ser associado a um sistema de cartões perfurados especiais.

• A gestão médica integrada

Numa segunda fase (que pode ser a primeira para alguns



As fichas são registadas em discos magnéticos